

DOCUMENTOS Nº 260

# **Narrativas sobre a Ação Jovem Rural na Epagri – 2012-2016: depoimentos e imagens**

**Organizadora**

Rose Mary Gerber



2016

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)  
Rodovia Admar Gonzaga, 1347, Itacorubi, Caixa Postal 502  
88034-901 Florianópolis, SC, Brasil  
Fone: (48) 3665-5000, fax: (48) 3665-5010  
Site: www.epagri.sc.gov.br

Editado pelo Departamento Estadual de Marketing e Comunicação (DEMC)

Fotos: equipes de trabalho das UGT  
Caricatura: Andressa de Souza (jovem do município de Witmarsum)

Editoração técnica: Lucia Morais Kinceler  
Paulo Sergio Tagliari  
Revisão textual: Abel Viana  
Arte final: Victor Berretta

Organização: Rose Mary Gerber (Analista de Extensão e Coordenadora de Programa)

Primeira edição: agosto 2016  
Tiragem: 2.000 exemplares  
Impressão: Dioesc

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que a fonte seja citada.

Ficha catalográfica:

GERBER, R.M. (Org.). *Narrativas sobre a Ação Jovem Rural na Epagri – 2012-2016*: depoimentos e imagens. Florianópolis: Epagri, 2016. 277p. (Epagri. Documentos, 260).

Jovem rural; liderança rural; Santa Catarina.

ISSN 0100-8986

# PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS

## Organizadora

**Rose Mary Gerber**, antropóloga, Dra., Analista de Extensão, coordenadora de Programa/ Departamento Estadual de Extensão Rural e Pecuária. Rod. Admar Gonzaga, 1347, Itacorubi, 88034-901, Florianópolis, SC, fone: (48) 3665-5303, e-mail: gerber@epagri.sc.gov.br.

## Autores

### Instituições parceiras e SC Rural

**André Ricardo Poletto**, engenheiro-agrônomo, M.Sc., responsável pelo processo de capacitação, Gerente Técnico/Programa SC Rural. Avenida Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi, Florianópolis, SC, fone: (48) 3664-4305, e-mail: poletto@microbacias.sc.gov.br.

**Samara Freitas da Silva**. Equipe do Programa de Inclusão Digital Beija-Flor, responsável pela atividade Empreendedorismo e Inclusão Digital/SC Rural. Avenida Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi, Florianópolis, SC, fone: (48) 3664-4322, e-mail: samara@agricultura.sc.gov.br.

**Edgar Tramontim**, turismólogo, Esp., Analista de Turismo/Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte (SOL). Rua Eduardo Gonçalves D'Avila, 303, 88034-496, Itacorubi, Florianópolis, fone: (48) 3665-7400, e-mail: edgar@sol.sc.gov.br.

### Epagri

**Edilene Steinwandter**, engenheira-agrônoma, M.Sc., Gerente/Departamento Estadual de Extensão Rural e Pecuária. Avenida Admar Gonzaga, 1347, Itacorubi, Florianópolis, fone: (48) 3665-5297, e-mail: edilene@epagri.sc.gov.br.

### UGT1

**Cianarita Caron Figueiró**, pedagoga, Extensionista Social/Gerência Regional, coordenadora da Ação Jovem Rural/UGT 1. Servidão Ferdinando Tusset, s/n, São Cristovão, Chapecó, fone: (49) 2049-7574, e-mail: cianaritafigueiro@epagri.sc.gov.br.

**Marli Terezinha Silveira Benincá**, Esp., Extensionista Social/Escritório Municipal. Rua Nossa Senhora das Graças, 1255, Abelardo Luz, fone: (49) 3382-2097, e-mail: marlibeninca@epagri.sc.gov.br.

### UGT 2

**Ilda Trevisan**, pedagoga, Esp., Extensionista Social/Escritório Municipal, coordenadora da Ação Jovem Rural/UGT 2 – Campos Novos. Rua 31 de março, s/n, Lacerdópolis, fone: (49) 3552-0192, e-mail: ilda@epagri.sc.gov.br.

**Rosani Michelin**, Extensionista Social/Gerência Regional, coordenadora da Ação Jovem Rural/UGT 2 – Concórdia. Rua Romano Ancelmo Fontana, 339, Concórdia, fone: (49) 3482-6161, e-mail: rosanim@epagri.sc.gov.br.

### *UGT 3*

**Andreia de F. de M.B.F. Schlickmann**, Esp., Extensionista Social/Gerência Regional, coordenadora da Ação Jovem Rural/UGT 3. Rua João José Godinho, Morro do Posto, Lages, fone: (49) 3289-6297, e-mail: andreia@epagri.sc.gov.br.

**Lilian Maria Sbecker Rodrigues**, pedagoga, Esp., Extensionista Social/Escritório Municipal. Rua João Oliveira, s/n, Capão Alto, fone: (49) 3289-6286, e-mail: lilian@epagri.sc.gov.br.

### *UGT 4*

**Ana Paula Kleinschmidt Machado**, pedagoga, Extensionista Social/Escritório Municipal, coordenadora da Ação Jovem Rural/UGT 4. Rua Senador Felipe Schmidt, 10, Canoinhas, fone: (49) 3647-0361, e-mail: anapaulam@epagri.sc.gov.br.

**Adolar Eleutério Voigt**, técnico agrícola, Extensionista Rural/Escritório Municipal. Rua Senador Felipe Schmidt, 10, Canoinhas, fone: (47) 3627-4093, e-mail: adolar@epagri.sc.gov.br.

### *UGT 5*

**Leonir Claudino**, pedagoga, M.Sc., Extensionista Social/Escritório Municipal, coordenadora da Ação Jovem Rural/UGT 5. Rua Jorge Lacerda, 26, Trombudo Central, fone: (47) 3526-3090, e-mail: leonir@epagri.sc.gov.br.

### *UGT 6*

**Márcia da Rosa Gomes**, pedagoga, Extensionista Social/Gerência Regional, coordenadora da Ação Jovem Rural/UGT 6 – Itajaí. Rua Braz Wanka, 238, Vila Nova, Blumenau, fone: (47) 3378-8364, e-mail: marciagomes@epagri.sc.gov.br.

**Oderlei Marcio Anschau**, técnico agrícola/Escritório Municipal. Rua José Francisco Bernardes, 258, Camboriú, fone: (47) 3398-6231, e-mail: anschau@epagri.sc.gov.br.

**Ana Lucia Ribeiro**, Extensionista Social, Chefe/Centro de Treinamento de Joinville, coordenadora da Ação Jovem Rural/UGT 6 – Joinville. Rodovia SC 301, Km 0, Bairro Dona Francisca (Pirabeiraba), fone: (47) 3461-1527, e-mail: ana@epagri.sc.gov.br.

### *UGT 7*

**Ivanda Masson**, pedagoga, M.Sc., Extensionista Social/Gerência Regional, coordenadora da Ação Jovem Rural/UGT 7. Avenida Admar Gonzaga, 1347, Itacorubi, Florianópolis, fone: (48) 3665-5280, e-mail: ivanda@epagri.sc.gov.br.

**Marta Elizabeth Correia**, pedagoga, Extensionista social/Gerência Regional, responsável pelo Programa Capital Humano e Social/UGT7. Avenida Admar Gonzaga, 1347, Itacorubi, Florianópolis, fone: (48) 3665-5275, e-mail: marta@epagri.sc.gov.br.

#### *UGT 8*

**Maristela Scarabelot**, pedagoga (aposentada).

**Lidiane Camargo**, engenheira-agrônoma, Gerência Regional, coordenadora da Ação Jovem Rural/UGT 8 – Araranguá. Rua Marcos João Patrício, s/n, Barranca, Araranguá, fone: (48) 3529-0310, e-mail: lidiane@epagri.sc.gov.br.

**Gustavo Gimi Santos Claudino**, engenheiro-agrônomo, Gerente/Gerência Regional. Rua São José, 45, Bairro Centro, Tubarão, fone: (48) 3631-9449, e-mail: gustavo@epagri.sc.gov.br.

**Suselei Brunato Weber**, assistente social, Esp., Extensionista Social/Gerência Regional, coordenadora da Ação Jovem Rural/UGT 8 – Tubarão. Rua São José, 45, Bairro Centro, Tubarão, fone: (48) 3626-0577, e-mail: suselei@epagri.sc.gov.br.

#### *UGT 9*

**Jaime Alcir Vieira Prestes**, médico veterinário, Esp. em bovinocultura leiteira, Extensionista Rural/Gerência Regional, coordenador da Ação Jovem Rural/UGT 9. Rua Santos Dumont, 134, sala 402, Centro, São Miguel d'Oeste, fone: (49) 3631-3230, e-mail: jaimeprestes@epagri.sc.gov.br.

**Simone Bianchini**, engenheira-agrônoma, M.Sc., Escritório Municipal, coordenadora da Ação Jovem Rural/UGT 9. Rua Marcílio Dias, 1199, São Miguel d'Oeste, fone: (49) 3622-1161, e-mail: simone@epagri.sc.gov.br.

#### *UGT 10*

**Inês Maria de Bortoli**, assistente social (aposentada).

**Cirlei Inês Werlang da Silva**, assistente social, Esp., Extensionista Social/Escritório Municipal, coordenadora da Ação Jovem Rural/UGT 10. Rua João Rech, 500, Iomerê, fone: (49) 3533-5686, e-mail: werlang@epagri.sc.gov.br.



# APRESENTAÇÃO

É com muita satisfação que apresentamos uma publicação que resume o trabalho realizado pela Epagri (Empresa de Pesquisa agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina) com jovens no período de 2012 a 2016, viabilizado com recursos financeiros do Programa SC Rural. Trata-se de deixar registrado o novo processo de formação de jovens com a implantação do Curso de **Formação em Liderança, Gestão e Empreendedorismo**. O que era uma ação pontual da Epagri, sem muita repercussão, passa a ser um processo com continuidade, resultado de uma forte ação com jovens rurais.

Os cursos de **Formação em Liderança, Gestão e Empreendedorismo** realizados nos 13 Centros de Treinamento da Epagri, envolveram diretamente 1700 jovens e abrangeram todas as regiões do estado de Santa Catarina, com pleno e inegável sucesso. Os cursos viabilizaram uma participação inestimável em diversidade cultural, social e econômica dos jovens que compõem o meio rural catarinense e que vêm se destacando como novos líderes e empreendedores que querem permanecer na atividade rural como opção e não como única saída possível.

Com a certeza de que a Epagri contribuiu para a mudança positiva que vemos nos jovens rurais, ao assumirem-se como protagonistas de suas histórias de vida, apresentamos esta obra que relata suas experiências e os comentários dos interlocutores desse magnífico trabalho.

A Direção Executiva



# AGRADECIMENTOS

A extensionistas, pesquisadores/as, instituições parceiras e executoras que acreditaram e assumiram a Ação Jovem Rural com comprometimento e animação.

Àqueles/as jovens que compõem o espaço rural de Santa Catarina com entusiasmo, disposição e vontade de que a agricultura familiar seja reconhecida como uma atividade digna e valiosa.

E, principalmente, aos/às jovens e familiares que participaram da Ação Jovem Rural, especialmente por meio do Curso **Formação em Liderança, Gestão e Empreendedorismo**.



# SUMÁRIO

Introdução .....	13
<b>Parte I – Depoimentos .....</b>	<b>21</b>
SC Rural e Instituições Parceiras .....	23
Programa SC Rural .....	25
Projeto Beija-flor .....	27
Turismo Rural .....	31
Epagri .....	33
Gerência Estadual de Extensão Rural e Pesca: uma experiência desafiadora, instigante e gratificante .....	35
UGT 1 – A sucessão familiar e a juventude rural .....	41
UGT 2 – Quando o novo deve surgir .....	53
UGT 3 – Inspiração, visão empreendedora e protagonismo .....	73
UGT 4 – Sonho, ação e conquista .....	81
UGT 5 – Socialização de uma bela experiência .....	91
UGT 6 – O revigorante trabalho com jovens .....	103
UGT 7 – Jovens - capacidade e vontade de inovar .....	111
UGT 8 – Retrospectiva, pioneirismo e sucesso .....	117
UGT 9 – Trabalho com jovem: aprendizados e crescimento.....	129
UGT 10 – Trabalho que começa e continua cria laços que fortalecem a confiança.....	135
<b>Parte II – Fotos .....</b>	<b>157</b>
UGT 1 .....	159
UGT 2 .....	169
UGT 3 .....	187
UGT 4 .....	197
UGT 5 .....	207
UGT 6 .....	223
UGT 7 .....	235
UGT 8 .....	243
UGT 9 .....	253
UGT 10 .....	265
Considerações finais.....	275
Referências .....	277



# INTRODUÇÃO

*Rose Mary Gerber*

A ação com jovens na Epagri no período de 2012 a 2016 recebeu apoio financeiro do Programa SC Rural e teve como propósito central atender algumas das demandas de um público muito específico: as/os jovens que compõem o espaço rural e marinho<sup>1</sup> de Santa Catarina. Trata-se de pessoas que querem continuar atuando na agricultura ou na pesca e maricultura, mas que desejam, concomitantemente, estar conectadas por meio das tecnologias existentes, avançando em conhecimentos e experiências.

Ao contrário de gerações anteriores, que tinham na agricultura ou na pesca a única forma de vida possível e imaginável, as/os jovens que atualmente compõem o espaço rural e marinho catarinense cada vez mais permanecem por escolha e amor à agricultura e à “vida no campo” ou à pesca e à “vida no mar”. Aliem-se a isso demonstrações de uma autoestima fortalecida a partir do reconhecimento, respeito e importância que dão a seus antepassados (pais, mães, avôs e avós, tios e tias, que são seus referenciais de vida), porém com uma vontade imensa de avançar, ganhar seu próprio espaço e se fazer respeitar como seres e profissionais que estão no mundo para fazer a diferença.

Os profissionais da Epagri que se comprometeram com esse processo são unânimes em afirmar o quanto estas/es jovens lhes desafiaram a inovar, criar, buscar ser melhores e mais competentes em tudo o que vinham fazendo. O desafio posto em suas trajetórias foi o de trabalhar diretamente com um público que estava um tanto esquecido ou pouco trabalhado pela extensão: a juventude do espaço rural e marinho catarinense. Foi pelos/as jovens e com eles/as que esse trabalho foi pensando, realizado e avaliado, razão pela qual pretende-se que tenha continuidade em forma de uma política pública do estado de Santa Catarina.

Entretanto, se podemos compor esta obra com narrativas de pessoas que construíram essa trajetória, acrescenta-se, às demais lembranças dessa ação, que tudo teve início com a construção de um documento, em 2010, denominado “Proposta – Ação Institucional da Epagri com Jovens Rurais”, de que participaram José Cezar Pereira, Bernardete Panceri, Geraldo Buogo, Ivanda Masson, Paulo Francisco da Silva, Ivanete Masson e Giovanni Canola.

O desafio definido pela equipe de trabalho, naquela ocasião, foi o de “contribuir na construção de perspectivas de interesse dos jovens, ampliando as possibilidades de sua permanência como protagonistas e empreendedores do processo de desenvolvimento

---

<sup>1</sup> A Ação com Jovem do Mar foi pensada e planejada no decorrer de 2015 e inserida em 2016 com a experiência de um curso piloto realizado no Cetrei (Centro de Treinamento de Itajaí), Gerência Regional de Itajaí.

socioeconômico e ambiental das comunidades rurais de Santa Catarina, fortalecendo a agricultura familiar de forma sistêmica numa ação institucional em permanente atualização”. A ação envolveria os 293 municípios de Santa Catarina, considerando a priorização com base em critérios socioeconômicos e ambientais, bem como em maior presença de agricultores familiares, menores índices de desenvolvimento e maior número de jovens.

No entanto, era preciso avançar na composição de uma proposta de ação institucional que previa continuidade e comprometimento do corpo técnico e diretivo da Epagri (extensionistas, pesquisadores, gerências e diretoria), e não apenas de alguns profissionais. Assim, para dar o direcionamento que se buscava, alguns princípios norteadores foram firmados pela equipe que iniciava uma proposta para a ação com Jovem Rural e do Mar. São eles:

- A relevância do público jovem no contexto e no processo de desenvolvimento rural sustentável, no presente e no futuro das unidades familiares;
- O direito dos jovens à permanência no meio rural como uma boa escolha para construir suas vidas quando comparado ao meio urbano;
- O espaço rural com gente, vida comunitária e amplas possibilidades de pluriatividade econômica, social e ambiental;
- O diálogo intergeracional como estratégia de sucessão da unidade familiar;
- A pluriatividade como estratégia de geração de emprego, melhoria da renda e preservação da diversidade ecológica e cultural;
- A formação em liderança e empreendedorismo, estratégia de redução da vulnerabilidade social, produtiva e ambiental das comunidades rurais;
- O resgate e respeito dos conhecimentos dos agricultores como base para construção de políticas de apoio e assessoria aos jovens;
- O trabalho articulado em rede com outras instituições e com efetiva participação das entidades representativas dos jovens e da agricultura familiar.

Após o estabelecimento do desafio e dos princípios, ao se elaborar a proposta da ação institucional com jovens, outro tópico em que a equipe se debruçou diz respeito a dialogar e refletir sobre os resultados esperados, haja vista que as ações com esse público seriam realizadas de forma a tentar chegar o mais próximo possível do que se identificava como desejável. Assim, estabeleceram-se três resultados esperados:

**Resultado 1:** Jovens rurais preparados, desenvolvendo iniciativas inovadoras que agregam valor a produtos, serviços e espaços ambiental e de lazer, redescobrimo valores, potencialidades familiar e comunitária numa perspectiva ecocultural; famílias satisfeitas com a participação dos jovens nas demandas da propriedade e da comunidade.

**Resultado 2:** Jovens rurais organizados em grupos temáticos, desenvolvendo iniciativas individuais e coletivas de interesse nas áreas econômica, social, cultural e de gestão ambiental, valorizando as potencialidades de suas comunidades e acompanhados por jovens que estão em processo de formação nos centros de treinamento.

**Resultado 3:** Programas, projetos e unidades da Epagri atuando em parcerias inter e intrainstitucional para o processo de formação dos jovens rurais.

A partir dessas definições iniciais que compuseram o documento anteriormente citado, tinha-se como propósito a ânsia de que essa ação viesse (e venha) a se constituir uma política pública de Governo, visando contribuir com esses cidadãos e cidadãs catarinenses. Para tanto, a ação com Jovem Rural e do Mar teve como objetivos:

### **Objetivo geral**

Contribuir com o processo de formação de jovens rurais como protagonistas do desenvolvimento sustentável com cidadania no campo, promovendo liderança, empreendedorismo, espírito solidário e iniciativas inovadoras que, numa perspectiva ecocultural, agregam valores a produtos, serviços e espaços.

### **Objetivos específicos**

- Estimular a liderança com espírito empreendedor e de sustentabilidade;
- Fortalecer o espírito de solidariedade e de inovação;
- Desenvolver iniciativas que agreguem valores aos produtos, serviços e espaços, potencializando e criando alternativas de renda, lazer e cultura com cidadania no campo;
- Oportunizar a inserção do jovem no mundo digital e nas redes sociais;
- Abrir novos horizontes através de tecnologias de produção, de gestão ambiental e de turismo;
- Valorizar os saberes locais e técnico-científicos;
- Consolidar a consciência ambiental nos processos produtivos, no lazer e na cultura local;
- Ampliar a identidade da Agricultura Familiar.

Com os objetivos definidos, foi preciso pensar sobre a metodologia, haja vista a peculiaridade do público a ser trabalhado e a sua importância para se contribuir com o fortalecimento e a reprodução da agricultura familiar em Santa Catarina. Assim, a metodologia pela qual se optou por utilizar é similar à da alternância, pois o momento chave desta ação

com jovens – o curso de **Formação em Liderança, Gestão e Empreendedorismo** – ocorria em etapas que mesclavam teoria e prática. Esse referencial foi buscado pela Epagri quando da concepção da proposta, pois a forma de trabalhar via alternância é entendida como uma das experiências mais exitosas em educação no campo. Um aspecto importante da denominada “Pedagogia da Alternância” é a influência de Paulo Freire, que preconiza uma constante ação-reflexão-ação: a práxis. Ou seja, a pessoa, entendida como sujeito do processo, vivencia e reflete sobre o vivido, refazendo sua prática e, assim, reconstruindo-se como ser protagonista de sua vida e de seu espaço.

Aos jovens, nesse movimento de ir e vir, que sempre combina um tempo de aprendizagem em Centros de Treinamento e outro com a família/comunidade, é possibilitado pensar sua própria prática e, assim, ao retornar a ela, ter melhores condições e outros olhares para poder transformá-la e, transformando-a, transformar a si próprios. Assim, foi possível perceber e constatar, gradativamente, que os/as jovens foram assumindo responsabilidades em diferentes situações no decorrer do curso em que participaram e na elaboração de projetos individuais e comunitários, levando em conta aspectos sociais, culturais, ambientais e econômicos por meio dos momentos vividos, fossem teórico-vivencial, de experimentação ou de troca de experiências.

As atividades do Curso aconteciam em três períodos (manhã, tarde e noite), concentrando as mais teóricas no período da manhã e da tarde. A noite era reservada para a realização das atividades mais ligadas às tarefas individuais e coletivas, como elaboração de projetos, palestras educativas específicas, contribuição de parceiros, oficinas culturais, momentos de lazer e esportivos. No intervalo entre as alternâncias, os/as jovens e suas famílias recebiam, da equipe de extensionistas da Epagri do município de origem, o assessoramento no desenvolvimento pessoal, gerencial e tecnológico, bem como no andamento, ao final do curso, do projeto que a/o jovem construía com apoio financeiro do Programa SC Rural.

Os conteúdos do Curso foram organizados em três eixos: a) Humano: dedicado a abordar temas como liderança, empreendedorismo, inclusão digital, práticas integradoras, de lazer e autoconhecimento; b) Gerencial: voltado à gestão de negócios e do ambiente; c) Tecnológico: centrado em oportunidades voltadas ao emprego e à renda e à produção agrícola e não agrícola, como turismo e artesanato. Os conteúdos do eixo humano foram comuns a todos os cursos, independentemente do Centro de Treinamento em que ocorriam, sendo resguardadas e incentivadas a criatividade e a valorização de aspectos locais, por meio do ato de diferenciar os demais eixos considerando as especificidades territoriais, econômicas, socioculturais e paisagísticas.

Em relação à estratégia de ação, considerou-se a estrutura técnica da Epagri que está presente em três níveis organizacionais – estratégico; diretoria e gerências estaduais; tático e operacional – onde se localizam as unidades territoriais e municipais. Dessa forma, definiu-se que a ação do trabalho com jovens rurais e do mar se daria em cada unidade da Empresa, de acordo com o entendimento de que é no local, nos espaços municipais e regionais, que

há condições mais adequadas de pensar, dialogar e compor a proposta dedicada a cada um dos cursos que ocorreram nesses anos. Por outro lado, o trabalho foi coordenado por uma equipe estadual e por responsáveis em cada UGT (Unidade de Gestão Técnica) nos territórios reconhecidos como de ação da Epagri. Quanto à execução, as atividades ocorreram a partir de programas e projetos estaduais, territoriais e municipais, conforme as competências, possibilidades e a equipe técnica disponível em cada uma das unidades.

Desde o início dessa ação já se tinham claras, e entendiam-se como fundamentais, duas premissas: 1- a ação com jovens rurais seria de responsabilidade das unidades executoras, cabendo aos programas e projetos a dedicação de tempo, de acordo com as especificidades de cada região; 2- a organização da ação em cada UGT envolveria regiões, municípios e Cetres (Centros de Treinamento), dando-se a partir da constituição de equipes interdisciplinares de profissionais da Epagri: extensionistas e pesquisadores. Tal equipe seria a articuladora das ações que ocorreriam nos Cetres e participaria no diálogo das ações nos municípios e nas comunidades rurais.

Outra questão constantemente pontuada e, por isso, definida como central é que a ação com jovens rurais e do mar iria muito além do processo de formação nos Cetres, estendendo-se às comunidades rurais e pesqueiras e aos municípios, com a formação de grupos temáticos nas áreas econômica, sociocultural e ambiental, de acordo com o interesse manifestado e despertado nas/os jovens.

Há que se assinalar também que as parcerias contribuíram com o sucesso e a realização de cada ação pensada. Embora esteja claro que precisam avançar e melhorar, ocorreram avanços inestimáveis. O trabalho foi realizado em parceria com a SAR (Secretaria de Estado da Agricultura); o Programa de Inclusão Digital Beija-Flor, que realizou o segmento de Empreendedorismo e Inclusão digital; a SOL (Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte), que participou com o segmento de turismo; as prefeituras municipais, que contribuíram com o transporte de jovens; além de instituições locais onde se realizaram os cursos, que apoiaram e/ou participaram diretamente nos segmentos de arte, cultura e educação.

No percurso desse processo de aprendizados foram realizados **52 cursos** em 13 Centros de Treinamentos da Epagri, abrangendo de **1.340 jovens** oriundos das 27 regiões do Estado. Os cursos variaram de oito a dez semanas, dependendo da programação definida em cada unidade de trabalho da Epagri. Durante o Curso, os jovens elegeram uma temática para elaborar o seu “projeto de vida”, de acordo com seu interesse e atividade a ser desenvolvida, com vistas à inovação ou ao melhoramento. O objetivo foi despertar o potencial empreendedor, aliado aos objetivos do curso de tratar questões ligadas às temáticas de gestão, empreendedorismo e liderança de jovens que vêm optando por permanecer no meio rural de Santa Catarina. Como resultado, foram apresentados projetos em diferentes temáticas, a exemplo de bovinocultura de leite, bananicultura, agroindústria, olericultura, turismo rural, apicultura, entre outras.

As etapas dos cursos tinham também como característica a variação de acordo com a dinâmica de cada unidade, mas os conteúdos tinham uma sequência, conforme os núcleos a seguir:

### **Núcleo de desenvolvimento humano**

- Desenvolvimento pessoal, interpessoal e familiar;
- Fortalecimento da identidade da agricultura familiar;
- Gênero e geração;
- Políticas públicas;
- Identificação do território.

### **Núcleo de desenvolvimento econômico e tecnológico**

- Noção básica de desenvolvimento local e territorial sustentável;
- Levantamento junto aos jovens das potencialidades econômicas locais;
- Organização produtiva e econômica;
- Gestão de empreendimentos;
- Cenários e oportunidades;
- Potencial da região;
- Requisitos para instalação de empreendimentos;
- Avaliação;
- Diferentes sistemas de cultivo;
- Noções de mercado;
- Legalização dos empreendimentos.

### **Núcleo de desenvolvimento ambiental**

- Noção básica de desenvolvimento local e territorial sustentável;
- Noções de capital ambiental e diagnóstico do potencial ambiental das comunidades;
- Educação ambiental rural;
- Gestão da água;
- Gestão dos resíduos, lixo e dejetos humanos e animais (saneamento ambiental);
- Propriedade legal (noções e planejamento);
- Noções de legalização de empreendimentos (laudos ambientais);
- APPs, mata ciliar, reserva legal;
- Biodiversidade e modelos de SAFs;
- Embelezamento das propriedades;
- Noção de pagamentos por serviços ambientais;
- Uso alternativo de energias e bioconstruções;

- Reciclagem de materiais;
- Conservação de solo e água;
- Plantas bioativas;
- Tecnologias ambientais;
- Reciclagem de materiais;
- Gestão ambiental rural;
- Educação ambiental.

Ao refletir sobre a trajetória vivenciada, que assumi com a saída da colega Ivanete Masson no PDVI (Plano de Demissão Voluntária Incentivada) da Epagri, olho para trás e me detenho nas minúcias do desafio definido em 2010, quando uma equipe de colegas começava a desenhar uma proposta de ação. Vale lembrá-lo aqui: “contribuir na construção de perspectivas de interesse dos jovens, ampliando as possibilidades de sua permanência como protagonistas e empreendedores do processo de desenvolvimento socioeconômico e ambiental das comunidades rurais de Santa Catarina, fortalecendo a agricultura familiar de forma sistêmica e numa ação institucional em permanente atualização”.

O desafio proposto já dava sinais de quão grandes seriam o processo de superação, de crescimento pessoal e profissional e os avanços que extensionistas e pesquisadores comprometidos com essa ação vivenciaríamos, pois apontava para a construção de possibilidades que contribuam com a permanência de jovens no campo como protagonistas e empreendedores. Ou seja, não uma fatalidade de quem não tem outra saída, e sim como seres centrais de um processo de desenvolvimento; mas não um desenvolvimento qualquer ou tão somente financeiro. O desenvolvimento que se iria buscar foi claramente qualificado: holístico, posto que socioeconômico e ambiental. Jovens foram identificados como atores que definiriam como e porque permanecer no meio rural contribuindo com o fortalecimento da agricultura familiar como uma forma de ser e estar no mundo, como uma maneira diferenciada de produção e reprodução de vida; como profissionais que produzem a energia que move o mundo: os alimentos, que, segundo a jovem agricultora Marta, do Alto Vale do Itajaí, os faz ter “uma profissão sagrada”.

Aliado a isso, um desafio estava posto diretamente à Epagri: “atuar de forma sistêmica em uma ação institucional em permanente atualização”. Repetindo: atuar de forma sistêmica em uma ação institucional em permanente atualização! O tempo passou para nos mostrar que essa equipe pioneira estava certa. Cada vez mais é possível perceber que é preciso, mais e mais, atuar de forma sistêmica; considerar o maior número possível de ângulos de uma questão com equipes multidisciplinares de atuação. É preciso estarmos, extensionistas e pesquisadores, em constante processo de atualização porque nosso público – e aqui falamos de jovens – se mostra muito rápido e conectado a mídias e redes sociais, informações e novidades. É preciso estarmos à frente investindo em um processo de atualização continuado do corpo técnico e dirigente da Epagri. Muitas foram as conquistas, mas continuamos com o grande desafio que foi definido quando tudo começou a ser pensado e gestado.

Este livro tem como propósito compartilhar narrativas e fotos de pessoas envolvidas na ação com jovens na Epagri, ocorrida no período de 2012 a 2016. Para que você, leitor/a, possa conhecer um pouco mais sobre essa experiência, esta publicação está organizada em duas partes. Na primeira, você poderá ler depoimentos de profissionais de executoras, do SC Rural, da Epagri, de jovens, pais e mães, de parceiros e colaboradores que fizeram parte desse processo e que aceitaram participar desta escrita, seja de forma mais extensa ou com um depoimento sucinto. Já a Parte II, que compõe com a primeira um conjunto, é dedicada a fotos que registraram alguns dos muitos momentos vividos.

A forma da escrita e a seleção de fotos ficaram a cargo de cada equipe das 10 UGTs (Unidade de Gestão Técnica) da Epagri, o que faz com que este trabalho tenha como característica uma diversidade na forma redacional e de disposição de fotos, seja em extensão ou em quantidade de registros visuais. Todas as formas de manifestação foram respeitadas, pois desde o início ficou claro para todo/as que a proposta não era seguir uma regra definida e única de escrita ou de exposição visual, mas ter a alegria da participação e do compartilhamento daqueles/as que foram, de fato, as/os protagonistas dessa ação com jovem do meio rural e marinho de Santa Catarina.

Bem-vindos a esta leitura!

# **PARTE I**

# **DEPOIMENTOS**



# **SC RURAL E INSTITUIÇÕES PARCEIRAS**



# PROGRAMA SC RURAL

## Capacitação de jovens: motivação e desprendimento que contagia a todos/as

*André Ricardo Poletto*

O Programa SC Rural foi concebido com a preocupação de viabilizar a agricultura familiar em Santa Catarina, pois vários estudos demonstravam o risco de diminuição e até do desaparecimento dessa classe de produtores, principalmente pelo êxodo do jovem rural.

Quando o Programa SC Rural começou a ser pensado e negociado com o Banco Mundial, a questão “jovem rural” logo foi colocada como condição primordial para ser tratada com urgência. A pergunta era: “O que deve ser feito para que o/a jovem tenha motivação e condição de permanecer no estabelecimento agropecuário?”

A resposta mais convincente a essa pergunta foi: um processo de capacitação que prepare e motive o/a jovem para os desafios da agricultura moderna, que inclua atividades agregadoras de renda, mas, principalmente, que inclua temas modernos em áreas de desenvolvimento humano, ambiental e técnico capaz de motivar o/a jovem para os novos desafios.

A partir daí surgiu a proposta do Curso de **Liderança, Gestão e Empreendedorismo com Jovens Rurais**, no qual se priorizou a utilização da metodologia de alternância, com sua realização em Centros de Treinamentos da Epagri. Outra definição é que o encerramento do processo seria com um trabalho de conclusão, ou seja, um plano de negócio, denominado “Plano de vida”.

Após decorrer esse tempo com o desenvolvimento dos cursos, com a participação de muitos jovens, observou-se que o caminho pensado estava correto. Os depoimentos de lideranças, pais e jovens demonstraram o sucesso, o que também pode ser comprovado pelos novos rumos que estão sendo tomados pelos participantes após a finalização do Curso.

Finalmente, posso dizer que o trabalho com jovens possui uma energia especial. Observa-se que as pessoas que trabalham com a capacitação de jovens estão mais motivadas e felizes. Acredito que o trabalho com jovens fez rejuvenescer a esperança de um futuro melhor no meio rural. A motivação e o desprendimento de jovens rurais que conseguem ver um futuro melhor contagiou a todos/as que estão nesse trabalho.



# PROJETO BEIJA-FLORES – SECRETARIA DE AGRICULTURA (SAR)

## A inclusão digital como forma de diminuir as distâncias geográficas e melhorar as condições sociais

*Samara Freitas da Silva*

*[...] É necessário que nossas falas sejam corporificadas pelo exemplo.*

Paulo Freire

O processo de inclusão digital tornou-se vital para o desenvolvimento da sociedade, haja vista que, a cada dia, surgem novas tecnologias que disponibilizam acesso à informação, fazendo com que sejam necessários, cada vez mais, conhecimentos específicos para a sua utilização da forma mais adequada possível a cada realidade. A inclusão digital é necessária por conta das desigualdades sociais que têm várias dimensões, sendo o acesso à informação e comunicação apenas uma entre tantas outras.

Assim, o enfrentamento da situação coloca-nos como desafio propor um novo enfoque na formulação de políticas voltadas para o equacionamento dos desequilíbrios territoriais, sendo necessário e imperioso o fortalecimento de políticas públicas sociais direcionadas a segmentos populacionais excluídos do acesso às Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), como é o caso das populações que vivem no espaço rural de Santa Catarina.

Nesse contexto, desde 2012 a Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca, através do Programa Santa Catarina Rural (SC Rural), assumiu um forte compromisso com a juventude rural catarinense por meio do Curso **Liderança, Gestão e Empreendedorismo com Jovens Rurais**, desenvolvido em parceria com a Epagri e Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte (SOL), por intermédio da alternância de Inclusão Digital.

O envolvimento das partes interessadas, como comunidades, lideranças, famílias, governo em nível municipal e estadual, bem como dos demais órgãos governamentais, garantiu que as estratégias de implantação dessa ação refletissem as necessidades e realidades do dia-a-dia dos/as jovens envolvidos/as e de suas comunidades.

Acreditamos que a área rural de nosso Estado necessite de maior ênfase no processo de inclusão digital devido à exclusão acentuada dessa população no acesso aos serviços públicos, ao ensino à distância, à cultura, ao lazer e a outros itens que garantam o efetivo exercício de cidadania e a opção de permanecer no meio rural com qualidade de

vida. A distância das áreas rurais em relação aos centros de disseminação do conhecimento, a dificuldade de acesso a laboratórios de informática disponíveis nos centros urbanos, bem como a ausência de infraestrutura de conexão de internet nas comunidades mais remotas tornam a exclusão bastante evidente.

Objetivando amenizar tais disparidades, a Secretaria da Agricultura de Santa Catarina concentrou, no contexto da alternância de Inclusão Digital realizada com os/as jovens que participaram do Curso, atividades ligadas aos serviços de governança eletrônica disponibilizados pelos governos municipais, estadual e federal, trazendo o benefício da internet e das tecnologias a ela relacionadas para todos os segmentos da população, incluindo pessoas que estão em desvantagem devido à educação, à idade, ao gênero, à deficiência, à etnia ou aquelas que vivem em regiões remotas, ou seja, em áreas geograficamente e socialmente distantes dos centros urbanos.

Por meio da disponibilização de salas de aula conectadas e laboratórios equipados, destacam-se os benefícios da alternância na preparação de jovens para a utilização do computador e da internet, auxiliando-os na familiarização com o computador, alguns aplicativos e afins. A ideia que permeia essa ação é a formação para a inclusão digital e a melhoria dos processos nas suas atividades cotidianas.

Por esse motivo, entendemos que somente disponibilizar equipamentos e acesso à internet por preços acessíveis à população não garante que esses recursos serão utilizados adequadamente, independentemente do poder aquisitivo e da localização geográfica dessas pessoas. O que ocorre é que as pessoas mal iniciadas no âmbito digital costumam limitar-se ao uso do computador acessando redes sociais e *chats* e, com isso, não o utilizam como instrumento de aprendizado ou de controle de produção, gestão e administração da propriedade.

Diante dessa situação, vê-se a importância de ações que não só disponibilizem a tecnologia, mas que, acima de tudo, tenham uma proposta de ação continuada em que se ensine a extrair e gerar conhecimento por meio da troca de informação da forma mais apropriada e inteligente possível, promovendo, dessa forma, o aumento do nível de alfabetização digital da população rural de Santa Catarina.

É preciso, então, que os/as jovens moradores das comunidades rurais sejam atendidos em iguais condições em relação à população dos centros urbanos. Entendemos, portanto, que uma ação clara nesse sentido fará com que as distâncias geográficas e as condições sociais deixem de ser um empecilho para desenvolvimento socioeconômico, emocional e ambiental das pessoas que vivem nas comunidades rurais catarinenses.

Pessoalmente, a experiência nos proporcionou aquilo que é a chave do sucesso e que, até então, só conhecíamos através da leitura de textos relacionados à didática em sala de aula: **a afetividade**, visto que pela primeira vez nos deparamos com atividades voltadas à juventude rural.

Nossa trajetória na área de educação iniciou-se muito antes, mas apenas em comunidades nas periferias de centros urbanos. Com essa vivência podemos afirmar que ser professor é estar muito além dos limites da sala de aula. As alternâncias de Inclusão Digital preconizaram as relações sociais, o divertimento conjunto e a cooperação mútua. Não fomos rotineiros em nossas atividades. Nossos jovens foram ativos; e nós não fomos detentoras de “verdades” e tampouco nos sentimos “superiores” ao nosso público.

Fomos coordenadores de um processo de criação de situações que deveria despertar o interesse do/da jovem pela tecnologia e por tudo aquilo que ela pode lhe proporcionar. Não podemos esquecer o que nos ensinou Paulo Freire: a educação autêntica não se faz de “A” para “B”, ou de “A” sobre “B”, mas de “A com B”, mediados pelo mundo.

Nesse sentido, podemos afirmar que ensinamos sem ter o falar, o copiar e o ditar como recursos didático-pedagógicos básicos. Partilhamos entre nós, entre nossos colegas e nossos jovens, a construção dos conhecimentos produzidos em sala de aula, reunindo humildade com empenho para ensinar.

Quando participamos da caminhada do saber com nossos jovens influenciados pela mídia, conseguimos entender melhor as dificuldades e as possibilidades de cada um e provocar a construção do conhecimento com maior adequação. Assim, ensinar esses/as jovens, como fizemos, com respeito à identidade sociocultural e à valorização da capacidade de entendimento que cada um deles/as tem do mundo e de si mesmos, foi **emocionante e gratificante**. Por vezes, sentimo-nos sozinhas na sala de aula. Por vezes, alguns de nossos/as jovens estavam decididos/as a não participar. Por vezes, nossos colegas de equipe pareciam passar pelas mesmas condições. Porém, temos a dizer que crescemos e aprendemos muito uns com os outros como equipe e aprendemos muito com nossos jovens, especialmente nos momentos em que estivemos à frente da sala de aula.

Acreditamos que, em nossa breve experiência como professor/a, tenhamos contribuído para a formação de cidadãos e cidadãs mais conscientes, críticos e, principalmente, mais solidários.

Para finalizarmos, agradecemos a juventude rural catarinense, nossos jovens – preciosos e valiosos instrumentos, atores e sujeitos de trabalho – pelo acolhimento e carinho. Cada um deles, temos certeza, deixou uma marca. Sabemos que cada etapa em nossas vidas representa precioso aprendizado no processo de nossa evolução. Os momentos tensos e de sofrimento são a forja de nosso espírito para que possamos ser parceiros na construção de um mundo, pelo menos, melhor e mais justo.

Parafraseando Marcelo D2, podemos afirmar que nos desenvolvemos e evoluímos com cada um dos/as jovens que passaram pela alternância Inclusão Digital.

Muito obrigada! Esperamos que um dia possamos nos encontrar. Na vida a gente perde ou ganha. Para nós, fica registrada a vitória de tê-los como parceiros. Não fiquem parados esperando ajuda, construam suas histórias, como cada um/a de nós construiu e vem construindo a sua.



# TURISMO RURAL

## Fomos ensinar e acabamos aprendendo... E muito!

*Edgar Tramontim*

Quando iniciei o trabalho com os jovens rurais, o objetivo era realizar a capacitação sobre turismo rural na agricultura familiar (TRAF). A Secretaria de Turismo, Cultura e Esporte (SOL) deveria contratar uma consultoria para executar os cursos, mas devido aos atrasos internos, fui deslocado para fazer a primeira capacitação experimental, já que não tínhamos uma aula formatada. Foi um desafio bem interessante, pois eu não possuía formação didática. Desse modo, procurei usar exemplos reais do tema, que tivessem relação com a realidade deles.

O trabalho, que era para ser realizado somente no primeiro módulo em Agrônômica, foi estendido para todos os outros locais do Estado em que os cursos vinham ocorrendo. Dessa forma, tive a oportunidade de conhecer todos/as os/as jovens daquele primeiro ano. Nos outros anos pude participar ativamente, mas em alguns momentos já contava com o apoio de uma consultoria contratada.

Não tínhamos a real dimensão das características desses grupos. Então, ao mesmo tempo em que os conhecia, também tentávamos adequar os conteúdos e as linguagens utilizadas. Apesar de existir similaridades entres os jovens rurais de Santa Catarina, também foi possível constatar que existe uma rica diversidade em cada grupo, em cada jovem... Cada um, com suas dificuldades e potencialidades, tornava o processo mais desafiador e enriquecedor.

O tema TRAF era um “bicho estranho” para a grande maioria. Quase ninguém sabia do que se tratava quando chegavam para as aulas. Mas tudo é experiência e aprendizado. Ficamos maravilhados quando, no término, notávamos que além do entendimento do tema as turmas conseguiam vislumbrar a aplicabilidade do turismo rural em suas propriedades. Eles conseguiam enxergar suas propriedades de uma forma diferente. A abordagem que trazíamos do tema era relacionada ao empreendedorismo e à inovação.

Trabalhar com os jovens rurais foi extremamente gratificante. Descobrimos um mundo com enormes possibilidades onde o/a jovem, tendo incentivo e orientação, pode se transformar num agente de mudança local. Fomos ensinar e acabamos aprendendo. E muito! Trata-se de uma ação que marcou e marca profundamente, dando já resultados positivos. Esperamos que o apoio e os investimentos nessas pessoas se tornem uma política pública.

Além da parte técnica é preciso compreender as necessidades de vida no ambiente onde estão estes/as jovens. A vida deles/as não gira somente em torno do trabalho; almejam qualidade de vida de forma plena.

Agradecemos a oportunidade dessa participação e torcemos para que o programa se sustente como uma referência mundial.



**EPAGRI**



# GERÊNCIA ESTADUAL DE EXTENSÃO RURAL E PESQUEIRA: UMA EXPERIÊNCIA DESAFIADORA, INSTIGANTE E GRATIFICANTE

*Edilene Steinwandter*

A Epagri, através da extensão rural e pesqueira, tem a família rural como foco de suas ações, sendo que os jovens sempre fizeram parte do contexto do trabalho. Nesses 60 anos de assistência técnica e extensão rural em Santa Catarina foram desenvolvidos alguns projetos e programas específicos para a juventude rural, porém pontuais e descontínuos. Mesmo assim com significativos resultados.

Antes de relatar um pouco sobre estar na gestão do Departamento Estadual de Extensão Rural e Pesqueira (DERP)<sup>2</sup> da Epagri – unidade estadual responsável pela ação de **Formação em Liderança, Gestão e Empreendedorismo com Jovens Rurais** –, entendo necessário lembrarmos e valorizarmos o passado e os protagonistas de alguns trabalhos com os jovens rurais catarinenses desenvolvidos pela Epagri antes do Programa SC Rural.

O trabalho com a juventude rural iniciou em 1956 por meio dos Clubes 4S. Os jovens das comunidades rurais tinham uma organização chamada Clube 4S (Saber, Sentir, Saúde, Servir), originário dos Clubes 4H dos USA. Esses jovens eram capacitados pelos extensionistas da Epagri em liderança, questões agrícolas, sociais, culturais, de lazer, econômicas, domésticas e de higiene. Participavam de atividades planejadas pelos clubes e realizavam projetos individuais e coletivos com forte envolvimento de famílias, comunidades e lideranças locais.

Na década de 1980, quando o trabalho com os Clubes 4S deixou de ser realizado, surgiram outras experiências pontuais com instituições e empresas parceiras. Um trabalho que mereceu destaque foi o projeto piloto em alternância desenvolvido em parceria com a Souza Cruz em 2007/2008, na Gerência Regional de Campos Novos, abrangendo vários municípios da região. Os jovens beneficiários desse projeto participaram de um curso, num período de dois anos, realizado no Cetrecampos (Centro de Treinamento da Epagri de Campos Novos), contemplando questões econômicas, sociais, ambientais, de convivência, além de atividades práticas nas comunidades, com envolvimento das famílias.

Outra experiência teve lugar na região de Videira, onde a Epagri realizou uma parceria com a Perdigão, oferecendo cursos aos jovens filhos de agricultores integrados com aquela empresa. Os cursos eram realizados no Centro de Treinamento da Epagri de Videira (Cetrevi). Esses, mais do que oferecer conhecimento, ensinavam técnicas de gerenciamento agrícola e estimulavam a identificação das potencialidades das propriedades, tornando-as produtivas e autossuficientes.

---

<sup>2</sup> A Deliberação n. 1/2016, de 7 de abril de 2016, estabeleceu nova padronização da estrutura organizacional da Epagri, com redefinição de nomes e siglas. Com tal mudança, a Gerência Estadual de Extensão Rural e Pesqueira (GERP) passou à denominação de Departamento Estadual de Extensão Rural e Pesqueira (DERP).

Já no Prapem/Microbacias 2, os jovens foram público do Programa, participando nas capacitações e ações das microbacias. Entretanto, na oportunidade não houve metodologia específica para trabalhar com os jovens rurais.

No período do Prapem/Microbacias 2, ingressei na Epagri no Escritório Municipal de Ponte Serrada. Começamos o trabalho junto às microbacias priorizadas, criando o GAM (Grupo de Animação da Microbacia). O trabalho com a comunidade para identificação de lideranças para compor os GAMs foi um momento enriquecedor para a comunidade e para a Extensão Rural, pois, juntos, trabalhávamos também na identificação de jovens e mulheres que, obrigatoriamente, deveriam fazer parte desses grupos. Muitos desses jovens e dessas mulheres são até hoje lideranças comunitárias, municipais e regionais. O estímulo dado a esses jovens e a essas mulheres, contribuindo para torná-los visíveis perante a sociedade, foi o grande diferencial para aflorar a liderança em cada membro dos Grupos de Animação.

Essas experiências de trabalho da Extensão Rural, relatadas de forma bastante superficial, bem como a vivência de vários extensionistas com o meio rural, evidenciavam a necessidade emergencial de incluir o público jovem como prioridade de trabalho na Epagri. Diante disso, em 2009 e 2010, a então denominada Gerência de Extensão Rural e Pesqueira, aproveitando a oportunidade da preparação do Programa SC Rural, apresentou uma proposta de trabalho à diretoria da Epagri e ao grupo de elaboração do novo Programa financiado pelo Banco Mundial, inserindo o jovem rural entre os públicos prioritários a serem trabalhados. Durante a elaboração do novo Programa, uma equipe da GERP trabalhou incansavelmente nessa proposta.

Em 2011, quando o Programa SC Rural já estava iniciando suas ações, fui transferida da Gerência Regional de Xanxerê para a Gerência de Extensão Rural e Pesqueira em Florianópolis. Fazendo parte da equipe da GERP, tive a oportunidade de conhecer a metodologia, os objetivos e o detalhamento da ação com jovens rurais, além de participar das discussões para implantação do Curso de **Formação em Liderança, Gestão e Empreendedorismo**. Na época estavam trabalhando na construção da metodologia, do conteúdo programático, dos critérios de seleção dos jovens, da proposta de divulgação dos cursos – entre outras definições que se faziam necessárias antes de iniciar as capacitações – as colegas da GERP Bernadete Panceri e Ivanete Masson e o colega Geraldo Buogo. Na sequência, Giovani Canola agregou-se à equipe, ficando responsável, juntamente com Ivanete, pelo trabalho.

Todos da equipe da GERP acompanhávamos o esforço e dedicação dessa equipe na construção e consolidação da nova proposta de trabalho baseada na pedagogia da alternância. Nas regiões, as equipes estavam aguardando a contratação de uma consultoria que iria apoiar o início do processo.

Em julho de 2012, sabendo que a contratação da consultoria não se efetivaria, a Direção da Epagri convocou para uma reunião de trabalho no Centro de Treinamento em Campos Novos, de que participaram, além da equipe da GERP, os gerentes-coordenadores das UGTs (Unidade de Gestão Técnica), os chefes dos centros de treinamento, coordenadores de

ATER, responsáveis pelo Programa Capital Social e Humano, bem como os responsáveis pelo Programa Gestão Social do Ambiente.

O principal objetivo desse momento foi, considerando as características de cada UGT, a construção do plano de trabalho dos cursos. Foram apresentados os princípios norteadores do trabalho, as diretrizes gerais para os cursos, os critérios de seleção dos jovens e as regras para composição das equipes responsáveis pelo trabalho nas unidades. Cada UGT, através de trabalho em grupo, discutiu, à luz do que já estava construído, uma proposta de trabalho com os jovens que contemplasse: o que a UGT pretendia/esperava com a capacitação desse público; como isso seria conseguido; o detalhamento do plano de ação; a data de início da capacitação na UGT; o calendário/cronograma de ações para início na data prevista; e os responsáveis em cada unidade.

Quem participou da reunião certamente lembra desse momento, dos medos, anseios, e das muitas dúvidas levantadas, pois a proposta era, de certo modo, inovadora para o meio rural e desafiadora para a Epagri, impondo à extensão rural a adoção de novas metodologias e áreas de conhecimento até então pouco trabalhadas.

Uma das preocupações levantadas, devido ao elevado êxodo do campo para a cidade, foi se teríamos jovens suficientes para os cursos. Várias pesquisas demonstram a diminuição do número de jovens no meio rural nos últimos anos, mas essa preocupação sobre a existência de jovens também nos mostra o quanto eles estavam invisíveis aos nossos olhos, mesmo a extensão rural tendo a família como foco do trabalho. Outro aspecto evidente por parte de alguns integrantes da reunião foi que esse trabalho com jovens estava sendo pensado apenas como mais uma meta a ser cumprida junto ao SC Rural, e não como uma grande oportunidade.

No decorrer daquela reunião, muitas dúvidas foram sanadas e muitas outras surgiram. Enfim, foi o momento da grande largada. Após vários outros encontros de trabalho nas regiões e UGTs, no final de 2012 iniciou-se o primeiro curso no Centro de Treinamento de Tubarão. Em 2013 todos os centros de treinamento da Epagri estavam com seus cursos preparados e sendo oferecidos.

A coordenação estadual da **Ação com Jovens Rurais** continuou por meio da GERP, onde dispúnhamos de profissionais trabalhando intensamente na elaboração dos cadernos com os conteúdos trabalhados em cada eixo temático do curso.

À medida que o trabalho acontecia, as paixões foram aflorando. As equipes regionais e municipais assumiram e incorporaram o trabalho com amor, dedicação e ousadia. Cada UGT, cada extensionista participante da ação fez e está fazendo o seu melhor, desde a divulgação dos cursos, a mobilização dos jovens, o preparo das famílias, o curso em si e o trabalho de acompanhamento do pós-curso.

Temos claro que o curso é apenas uma das ações e que nosso compromisso com esses jovens e suas famílias necessita de continuidade. Para isso, precisamos inserir o jovem como público dentro do trabalho de ATER, e não como um trabalho à parte ou uma meta a ser cumprida.

Nos anos de 2013 e 2014, com a implantação do PDVI (Plano de Demissão Voluntária Incentivada) na Epagri, ocorreu o desligamento de muitos colegas de trabalho, mais de 600 funcionários no total. Entre eles, todos da equipe estadual que, em algum período, estiveram na coordenação do trabalho com jovens. Nesse momento de profundas mudanças na Empresa, o Programa Capital Humano e Social, no qual o trabalho com jovens está inserido, passou a ser coordenado pela colega da GERP, Rose Mary Gerber, profissional competente, dedicada, comprometida e, além de muitas outras qualidades, entusiasta e de integridade admirável.

Ainda durante o PDVI houve o desligamento do então gerente de Extensão Rural e Pesqueira, José Cezar Pereira, que acompanhou o Programa desde a sua criação. Nessa oportunidade, fui convidada a assumir o cargo de gerente estadual, ficando, dessa forma, como gestora da unidade que coordena, além de outros trabalhos, a ação com jovens rurais.

Nessa oportunidade, considerando que estávamos a apenas dois anos do término da execução do Programa SC Rural e que havia demanda por parte das equipes regionais que coordenam o trabalho com jovens nas UGTs, Rose e eu entendemos que era o momento de reunir essas equipes para avaliar o trabalho e pensar o futuro das ações com os jovens rurais na Epagri. Precisávamos oportunizar um momento de diálogo, troca de experiência, discussão sobre a continuidade do trabalho e as necessidades de aprimoramento com as equipes que estavam à frente do trabalho nas regiões, assim como a equipe da SOL (Secretaria de Turismo, Cultura e Esporte) e o Programa Beija-Flor, parceiros importantíssimos. Realizamos então, na data de 22 a 24 de abril de 2015, no Centro de Treinamento da Epagri de Videira, um seminário de troca de experiências do trabalho com jovens rurais. Convidamos para a palestra de abertura a colega da Epagri Ivanda Masson, que conversou com o grupo sobre “Juventude e Extensão Rural – Projetos institucionais e perspectivas juvenis”. Na sequência, tivemos relatos de experiências: um de cada UGT, um da SOL e um do Projeto Beija-Flor.

A alegria e gratidão por fazer parte deste trabalho afloravam a cada relato. A emoção, o brilho no olhar e o orgulho com que cada extensionista/equipe relatou os trabalhos em sua unidade, evidenciavam o quanto a experiência vinha contribuindo com a Extensão Rural de Santa Catarina e com o protagonismo do jovem rural.

Na sequência dos relatos foram feitos trabalhos em grupos com o objetivo de pensar a continuidade da ação. O direcionamento para as discussões em grupo foi a partir das seguintes questões: o que precisa ser melhorado no processo do trabalho com Jovem Rural; o que precisa ser incluído nesse processo; o que precisa ser inovado; e o que precisa ser garantido para continuidade do trabalho com Jovem após o SC Rural.

Esse foi um momento extremamente produtivo em que todos/as colaboraram com ideias, sugestões e questionamentos voltados a compor, como uma política pública de Estado, uma proposta de transformação do trabalho com Jovens Rurais ligado ao SC Rural.

Ainda em 2015, no dia 12 de agosto, dia internacional da juventude, realizamos o Encontro Estadual de Jovens Empreendedores do Meio Rural Catarinense, com o lema “O jovem protagonizando o desenvolvimento rural catarinense”. O encontro, que aconteceu

no Serra Convention Center, em Lages, reuniu em torno de 1.300 pessoas, entre jovens, lideranças, técnicos e autoridades. O encontro proporcionou um momento riquíssimo de troca de experiências entre jovens, quando alguns tiveram a oportunidade de apresentar seus projetos de vida e a maneira como colocaram em prática o que aprenderam. O governador Raimundo Colombo e o secretário de Estado da Agricultura e da Pesca, Moacir Sopelsa, tiveram a oportunidade de dialogar com os jovens e conhecer melhor suas experiências. Naquela oportunidade, alguns jovens, representando as UGTs 1 e 5, entregaram ao Governador cartas com sugestões e reivindicações para o fortalecimento da agricultura familiar, destacando pontos que julgam cruciais para a permanência de jovens no meio rural. O evento ainda contou com a palestra do repórter Vico Iasi, do programa Globo Rural.

Concomitante a esses eventos, os cursos continuaram acontecendo e os resultados, surgindo a cada alternância. Não temos como relatar ou medir o valor e o resultado que o trabalho traz para essa juventude, tampouco para a Epagri. Apenas o convívio desses jovens em grupo já traz um sentimento de pertencimento, proporcionando um ambiente de diálogo sobre expectativas e problemas comuns. Aflora o sentimento de que não são agentes individuais lutando sozinhos contra as dificuldades de uma atividade repleta de obstáculos, como é a agricultura, mas sim membros e parceiros de um grupo onde todos podem se ajudar.

Para qualificar o processo de formação de jovens rurais, temos alguns desafios a serem trabalhados. Um deles, e talvez o mais importante, é assegurar estrutura humana, física e financeira, tendo equipes multidisciplinares capacitadas e comprometidas com o tema. Sabendo disso, tenho clareza de que meu trabalho como gerente da atual DERP é direcionado no sentido de buscar caminhos e alternativas para atender essas necessidades, objetivando aperfeiçoar, continuar e ampliar esse trabalho com a juventude rural do nosso Estado.

É importante evidenciarmos ainda que a agricultura familiar em Santa Catarina representa mais de 80% das propriedades rurais e que nesses estabelecimentos o trabalho se dá através dos membros da família, ou seja, com base na produção familiar. Essa estrutura social e de produção contempla o jovem como uma garantia de continuidade da propriedade, da produção, da cultura, da sociedade rural. Por esse motivo, embora o Programa SC Rural tenha previsto o apoio financeiro para um período de seis anos, envolvendo um total de 1.500 jovens, a Epagri não quer limitar a execução da ação de formação ao período de vigência do Programa. Para isso, está trabalhando para tornar esta ação com jovens rurais uma política pública de estado.

Também temos clareza que apenas o trabalho realizado pela Epagri com esses jovens não é suficiente. É notória a necessidade de elaboração de políticas que garantam aos jovens acesso à saúde, à educação de boa qualidade, à terra, ao crédito, à tecnologia e à assistência técnica, assim como à infraestrutura para lazer e cultura.

Essas necessidades extrapolam as atribuições da Epagri, exigindo envolvimento de outras instituições, como escolas, igrejas, prefeituras, cooperativas, governo estadual e federal, além das organizações de agricultores. Precisamos buscar parcerias e, juntos, trabalharmos na

formação de jovens que são e serão os futuros produtores da energia que gira o mundo: o nosso alimento.

Para finalizar, quero expressar o orgulho em fazer parte da grande equipe Epagri, com admiração e gratidão a esse grupo multidisciplinar, competente e experiente, composto por profissionais das unidades estaduais, regionais e municipais que executam com amor, dedicação e comprometimento o trabalho com jovens rurais e que imprimem na minha história profissional a rica experiência de estar na gestão da DERP com esse trabalho inovador com a juventude rural de Santa Catarina.

## **UGT 1**

# **A sucessão familiar e a juventude rural**



# SUCESSÃO FAMILIAR NA REGIÃO OESTE DE SANTA CATARINA

*Cianarita Caron Figueiró*

A extensão rural de Santa Catarina já possui um histórico de trabalho com juventude rural desde 1950, quando se trabalhavam os 4S (Saber, Sentir, Saúde, Servir). Esse trabalho trouxe consigo a ideia de mudanças, sejam elas de hábito, comportamento ou tecnologia. A principal finalidade em direcionar ações para a juventude rural, através dos Clubes 4S, não se constituiu simplesmente em evitar o êxodo, mas em contribuir para a formação de um novo sujeito. Um sujeito atento para as novas oportunidades e tecnologias de produção destinadas ao campo.

Porém, entre os anos 1990 e 2000 o êxodo rural foi muito acentuado. Segundo Silvestro et al. (2001), a região Oeste Catarinense foi a que mais originou saída de jovens, que iam trabalhar de garçons em restaurantes de São Paulo e Rio de Janeiro. Esses estabelecimentos necessitavam de mão de obra e os jovens estavam dispostos a buscar outras possibilidades de renda. A consequência desse processo foi a crescente quantidade de unidades produtivas comprometidas pela falta de sucessores, colocando em risco o futuro das famílias e das propriedades rurais da região.

A discussão sobre o tema “êxodo rural e sucessão familiar” vem emergindo como uma das principais preocupações das instituições públicas e das entidades representativas da agricultura familiar, pois a maioria delas não está suficientemente preparada para atuar nesse processo.

A partir de 2010, através de proposta firmada entre Banco Mundial e Governo de Santa Catarina, o Programa SC Rural definiu, em suas premissas, o trabalho com juventude rural. Tudo era muito desafiador: “Qual é o objetivo? Quem irá trabalhar? Como será o trabalho desenvolvido?”

O programa começou, mas algumas linhas de ação ficaram para mais tarde, e entre elas o trabalho com os jovens, até porque não se tinha uma estratégia definida para trabalho. No entanto, era preciso realizá-lo, restando as perguntas: “Quem irá trabalhar com os jovens? Como será feito?” Inicialmente, ficou acertado que, para esse trabalho, a Epagri determinaria a contratação de uma consultoria. Porém, por diversos motivos, essa consultoria acabou não sendo contratada, e quem deveria assumir esse trabalho era a própria Epagri, por meio de pessoas habilitadas para a ação com esse público tão específico.

Alguns nomes foram mapeados, e tais pessoas foram buscar conhecimentos e experiências de ATER pública e privada em outros estados da Federação. Assim, juntamos experiências já existentes dentro do quadro de pessoal da Epagri, seja de pesquisa ou extensão, sendo possível iniciar a construção de um processo político pedagógico de trabalho com os jovens rurais.

A proposta político-pedagógica foi construída por um grupo multidisciplinar de profissionais, com cada profissional contribuindo com seus conhecimentos. Juntos construímos uma proposta inicial para o trabalho com jovens. Etapa superada, o próximo passo seria começar o Curso **Liderança, Gestão e Empreendedorismo com Jovens Rurais**.

## O início do Curso

“Como identificar e localizar jovens? Afinal, não temos mais este público no meio rural”. Esse era o pensamento que muitos extensionistas municipais tinham. Assim, a primeira turma foi formada como que “a laço”. Simplesmente, cada município tinha que localizar alguns jovens e encaminhá-los para a capacitação.

Localizados os jovens para o tão esperado início do Curso! Porém, já no começo, muitos desistiram. Precisávamos ir em busca de mais alguns senão nosso curso estaria comprometido. Localizamos mais jovens, porém outros foram desistindo no decorrer do ano, alguns por identificar uma nova oportunidade de trabalho fora do espaço rural, outros por conflitos familiares ou por falta de mão de obra na propriedade.

Visitamos vários jovens e seus familiares para entender o real motivo da desistência. Em conversas com familiares percebíamos o pensamento negativo em relação à agricultura e o incentivo aos filhos para buscar emprego na cidade. Uma das frases mais ouvidas: “Não quero que meu filho sofra o quanto eu sofri”.

O que fazer para desconstruir essa visão negativa que muitas famílias tinham do meio rural e que acabavam passando para seus filhos? Como chegar a esses jovens e mostrar o quanto o trabalho da agricultura familiar é importante, o quanto essa profissão é digna de respeito?

Concluimos em 2013 o trabalho com aqueles 15 jovens que ali estavam, mas já pensando em construir alternativas que pudessem mobilizar a sociedade para o problema. O trabalho dos anos seguintes deveria abranger mais entidades, precisava ser divulgado para que, junto com a capacitação, pudéssemos também dialogar com técnicos, lideranças e, principalmente, com as famílias. Esse trabalho isolado não promovia o resultado que estávamos esperando.

Começamos por capacitar nossos colegas que trabalhavam como instrutores e também os técnicos que iam a campo para atender os jovens. Os jovens precisavam ser vistos de uma maneira diferente. Era importante identificar aqueles jovens que realmente tinham interesse e gostavam da atividade da agricultura.

Com a identificação de inúmeros problemas ligados à sucessão familiar e ao êxodo dos jovens rurais, a Unidade de Gestão Técnica do Oeste Catarinense, representada pelas Gerências Regionais de Chapecó, São Lourenço do Oeste e Xanxerê, bem como pelos municípios que fazem parte dela, sentiu a necessidade de discutir com a sociedade, principalmente com as famílias e os jovens rurais, algumas propostas que viessem ao encontro das perspectivas destes.

Foram programados vários seminários municipais e intermunicipais com o objetivo de dialogar sobre a temática da sucessão familiar, bem como de identificar políticas públicas que pudessem contribuir para a permanência dos jovens no meio rural. O curso foi construído com o objetivo de promover a diversidade na agricultura familiar do Oeste Catarinense. Divulgamos o curso junto às autoridades municipais e demais instituições, sensibilizando-os acerca da importância da qualificação profissional que a nova geração de agricultores exigia, e buscando parcerias para a realização desse trabalho.

O resultado das ações de mobilização e sensibilização junto a essas entidades foi muito positivo, pois começaram a ser discutidas novas perspectivas para a agricultura familiar e a ser levantadas propostas de políticas públicas para a juventude rural.

No dia 11 de dezembro de 2014 foi realizado no Cepaf (Centro da Agricultura de Chapecó), um Seminário Estadual para discutir a “Sucessão Familiar e Políticas Públicas”, com a participação de entidades públicas, como a Epagri, o MDA (Ministério de Desenvolvimento Agrário) e a Secretaria de Estado de Agricultura como principais debatedoras do assunto. Os jovens apresentaram propostas de políticas públicas entendidas como necessárias para contribuir com a sua permanência no meio rural.

As reivindicações feitas pelos jovens, apresentadas nesse seminário, foram expressas em um documento oficial entregue ao Governador do Estado de Santa Catarina, Sr. Raimundo Colombo, no dia 12 de agosto de 2015 no 1º Encontro de Jovens Empreendedores do Meio Rural Catarinense, realizado em Lages.

No seminário realizado em Chapecó, tivemos a participação do pesquisador sobre o tema Juventude Rural, eng.-agr. Milton Silvestro, que fez um resgate da sucessão familiar no passado e no presente. Segundo o pesquisador, a sucessão familiar não deve ser entendida como um momento único, pois é um processo complexo que envolve um conjunto de fatores objetivos e subjetivos. Destacou que o êxodo rural da juventude é um processo globalizado que não depende apenas da presença ou ausência de políticas públicas para a juventude rural. Trata-se, fundamentalmente, de uma decisão individual dos jovens.

Na ocasião, evidenciaram-se as principais características de uma unidade de produção familiar, caracterizando-se como um lugar de aprendizagem e construção de conhecimento, uma parte ativa da economia rural que mantém viva a cultura do campo, com a força de trabalho da própria família, produzindo os principais alimentos consumidos; que mantém uma relação forte entre família e propriedade; e que também está conectada com o meio ambiente e a paisagem rural, não deixando de valorizar e vincular a cultura do passado à do presente.

Concomitante à realização de seminários municipais e intermunicipais, foi realizada uma pesquisa em alguns municípios próximos a Chapecó para identificar alguns dados sobre a juventude rural e o pensamento de jovens em relação à continuidade dos trabalhos que vêm sendo desenvolvidos por seus pais. É interessante destacar que, na visão dos pais, sucessão é poder dar continuidade a uma história que vem desde a época de seus avós, passando por seus pais, por eles e, possivelmente, por seus filhos. Tratar-se-ia de um sonho realizado, pois “todo

pai quer ver seu filho próximo e bem estruturado e também honrando o nome da família”.

Já para os jovens, sucessão significa não só a passagem da propriedade dos pais para os filhos, mas também a perspectiva de um conjunto de políticas públicas de apoio que contribua para a melhoria da qualidade de vida e do trabalho que envolve a juventude rural. A decisão tardia dos pais quanto à sucessão foi destacada, pois alguns filhos que gostariam de assumir a propriedade precisam aguardar impacientes a definição dos pais.

Outro fator considerável que apareceu nos resultados de nossas pesquisas é que a diminuição de investimento nas propriedades deve-se à desmotivação dos pais ou às perspectivas de abandono futuro da atividade. A condição socioeconômica da unidade produtiva e da família são fatores fundamentais para contribuir com a permanência ou não do jovem, pois quanto menor a renda, menores são as perspectivas de sucessão. Ao contrário, onde há sucessor definido os investimentos são bem maiores e a infraestrutura mais adequada à realização da atividade.

Outro tópico central é que os conflitos entre gerações, as diferenças de pensamentos e visões sobre a propriedade também são pontos fortes que proporcionam a permanência ou não do jovem, sendo que a maioria das propriedades continuam sendo gerenciadas pelo pai que, normalmente, não aceita a opinião do filho, o que acaba gerando conflitos e, muitas vezes, a saída deste jovem da propriedade.

Outro complicador é que as atividades na agricultura familiar exigem um período de dedicação contínua, incluindo finais de semanas e feriados. Entretanto, na maioria das vezes, os jovens buscam liberdade com lazer e descanso, e não querem trabalhar continuamente e sem repouso. Essa análise, de Dorigon & Renk (2014, p. 25), vai ao encontro de depoimentos como o abaixo:

Os filhos querem fim de semana livre. Na agricultura não dá, trabalham direto, de sol a sol, de segunda a segunda. Na roça é assim, a vaca não fica de jejum, fazendo regime da sexta até a segunda. Precisa de pasto, tem que tirar leite, organizar o leite (Agricultor TH).

O resultado completo das pesquisas e demais informações levantadas junto às famílias rurais e aos jovens será publicado em artigo, para conhecimento das pessoas interessadas no assunto.

O trabalho com jovens rurais é um desafio. Pela própria característica da idade, eles são inovadores e buscam informações constantemente. Temos que tentar acompanhá-los. Já proporcionamos capacitação para três turmas de jovens rurais no Cetrec (Centro de Treinamento) em Chapecó. Cada um diferente do outro; singularidades e diferenças que precisam ser respeitadas, não só por quem coordena e trabalha com eles, mas, principalmente, pelos próprios colegas que, ao identificar os limites do outro, buscam ajudá-lo respeitando e valorizando cada superação.

Desafios, experiências, aprendizagem. A particularidade de cada jovem nos ensinou muito, com experiências marcantes nas diferentes turmas. Há jovens que se conheceram no curso, começaram um namoro e continuam juntos até hoje; outros que se superaram em desenvolvimento pessoal, profissional; alguns que estavam indecisos, mas conseguiram tomar decisões importantes para sua vida; outros que nos relataram o quanto é difícil manter um diálogo em casa com seus pais devido ao autoritarismo. Enfim, procuramos sempre dar o melhor de nós, fazer o melhor para estar junto deles, entendê-los e, principalmente, ouvi-los, incentivando-os a não desistir, a dialogar, a ter paciência, a respeitar a diversidade, a equilibrar sua vontade inovadora com a experiência dos pais.

Resta-nos gratidão pelo desafio proposto e pelos resultados alcançados, que não devem ser mensurados em números, mas sim em expressões no semblante de cada jovem e seus familiares. Expressões de agradecimento, de respeito e gratidão por termos contribuído, de alguma maneira, para que seu filho(a) conseguisse superar dificuldades. Para nós, extensionistas, que trabalhamos com esse público e com a extensão rural, essa emoção, esse reconhecimento, não há preço que os pague.

Como entidade pública de pesquisa e extensão rural, cabe a nós continuar promovendo discussões, identificando novas alternativas aos jovens para que possam dar continuidade ao trabalho com agricultura familiar. Nossa proposta deve ser de discutir a sucessão e qualificar essa nova geração de agricultores, salientando que a decisão de permanecer na propriedade ou ir rumo a outros desafios é do jovem. Os que optarem por permanecer devem estar cientes de que precisam qualificar-se para suprir a demanda de uma agricultura cada vez mais exigente e de uma profissão cada vez mais valorizada e digna de respeito.

## **Relato de experiências de técnicos municipais**

O trabalho com os jovens no município de Coronel Freitas em 2015 resultou de uma parceria com entidades ligadas à agricultura familiar. Os jovens participaram de uma capacitação no ano de 2014, chamada Projeto Terra Solidária, do Sintraf (Sindicato dos Trabalhadores na Agricultura Familiar de Coronel Freitas e Região).

A Epagri foi convidada a contribuir em algumas etapas de formação e, assim, foi se aproximando desses jovens e suas famílias. No decorrer do desenvolvimento do trabalho, foi encaminhado o Kit Informática para vários jovens do município. Todos foram convidados a participar do Curso de **Liderança, Gestão e Empreendedorismo com Jovens Rurais**, da Epagri, iniciado em fevereiro de 2015. Desses, quatro jovens se inscreveram para participar. Destacamos que as parcerias foram fundamentais para o mapeamento e para a motivação dos jovens na participação no Curso.

Por si só, trabalhar com pessoas é um desafio, pois precisamos perceber e captar as diferenças e potencialidades de cada indivíduo, bem como respeitar as limitações e dificuldades, desenvolvendo, para isso, habilidades em nosso exercício profissional. É necessário não só

conhecer, mas também compreender a individualidade de cada família, sua história e forma de organização.

Dessa forma, ao mesmo tempo em que compartilhamos conhecimento, também aprendemos muito com eles e nos desafiamos enquanto profissionais a buscar alternativas de trabalho que melhor se adequem a cada realidade, pois cada família e propriedade têm suas especificidades. Percebemos que o trabalho com jovens é mais desafiador ainda, pois essa geração tem acesso a informações, é autodidata e bastante questionadora. Isso requer muito dinamismo e multidisciplinariedade no trabalho da extensão rural. Por outro lado, esse trabalho é muito compensador, pois os jovens têm um perfil inovador e dinâmico, respondendo muito rapidamente no desenvolvimento dos trabalhos.

Percebemos, no decorrer do Curso, ao longo de suas etapas, a evolução e o crescimento pessoal dos participantes: cada um a seu tempo e de sua forma. Também os próprios familiares relataram mudanças de atitudes e amadurecimento desses jovens, tanto para o trabalho na propriedade, quanto no relacionamento familiar, comunitário e social. Nas visitas e atividades desenvolvidas com os jovens, buscamos sempre a interdisciplinaridade, o que fortaleceu muito o trabalho e atendimento a essas famílias. É muito gratificante para nós, extensionistas, esse trabalho com os jovens, pois é possível visualizar o desenvolvimento pessoal e também o desenvolvimento produtivo da propriedade. Trata-se de resultados que não se mensuram em números, mas sim nessa maturidade pessoal e também nos depoimentos feitos pelos familiares, que relatam, orgulhosos, a mudança positiva de seus filhos e suas filhas.

Esse trabalho desafiador faz com que nos sintamos profissionais mais ativos e motivados.

(Carla Tumelero e Fábila Tonini, extensionistas da Epagri de Coronel Freitas)

---

O meio rural é dinâmico em suas relações e processos; passa constantemente por transformações. Nesse contexto, novas questões se apresentam com o atual crescimento de debates relacionados à sucessão familiar. Diversas instituições iniciam ou retomam as ações com o público jovem. A Epagri, através do Programa SC Rural, iniciou há alguns anos o Curso de **Liderança, Gestão e Empreendedorismo para Jovens Rurais**, nos centros de treinamento do Estado.

Em Vargeão, município do Oeste de Santa Catarina, é considerável o número de jovens que residem no espaço rural, alguns com importante atuação em suas comunidades, exercendo papel de liderança. Dessa forma, percebeu-se o Curso como uma oportunidade de capacitar os jovens e de iniciar a discussão de temas ligados à juventude rural e sucessão familiar no município.

A principal motivação foi oportunizar que os jovens dedicassem períodos de seu tempo para o estudo e conhecimento de novas experiências, bem como que aprendessem sobre tecnologias para melhor desenvolver as atividades em sua propriedade, tendo contato

com novas alternativas e ampliando seu entendimento sobre a importância da Agricultura Familiar para o País, além de resgatar princípios e valores relacionados a esse modo de produção e vida.

No final de 2013, os jovens de Vargeão foram convidados a participar de uma excursão ao Cetrec (Centro de Treinamento da Epagri de Chapecó) para conhecer o Centro, a proposta do Curso e para assistir à apresentação dos projetos de melhoria das propriedades dos jovens que estavam concluindo o Curso naquele ano. No retorno, foi entregue a ficha de inscrição para ser preenchida e devolvida no Escritório Municipal, caso houvesse interesse do jovem em participar do Curso. Oito jovens do município se integraram aos demais jovens da região para realizar o Curso no ano de 2014. Outros métodos foram utilizados para divulgação do Curso, como programa de rádio, informe às comunidades e apresentação do curso para lideranças. Porém consideramos a excursão realizada como principal motivador para a participação.

Os objetivos da equipe municipal foram: capacitar os jovens; mantê-los motivados para o desenvolvimento de seus projetos de vida; formar lideranças comunitárias e municipais; contribuir na tomada de decisão sobre o futuro, possibilitando escolhas maduras e conscientes quanto à saída ou permanência do jovem como sucessor nas propriedades rurais.

No decorrer do ano de 2014, o grupo de jovens se tornou o foco de trabalho da equipe municipal. Foram realizadas visitas individuais e promovidos encontros, sempre na propriedade de um dos jovens, objetivando o planejamento de ações referentes ao curso e esclarecimento de dúvidas. Também eram tratados assuntos técnicos de interesse dos jovens.

A partir do conhecimento e do esclarecimento acerca das políticas públicas e dos programas de governo disponíveis, foram aplicados diversos recursos nas propriedades, o que propiciou melhorias nas atividades, também como forma de incentivo para que os jovens aplicassem os conhecimentos adquiridos e discutissem com a família a aplicação dos recursos, sendo eles, os jovens, os impulsionadores centrais desse processo.

Foi realizado o 1º Seminário Municipal da Juventude, com participação direta do grupo na organização. O Seminário teve a palestra do engenheiro-agrônomo Milto Silvestro, com o tema “Juventude Rural e Sucessão Familiar”. Foi realizado também trabalho em grupo para levantar as demandas dos jovens e, à tarde, houve Gincana Cultural. O documento construído no Seminário foi entregue ao governador do Estado no Encontro Estadual da Juventude, ocorrido em Lages no ano de 2015.

Citamos como resultados positivos:

- O aumento das visitas dos jovens ao Escritório Municipal para esclarecer dúvidas sobre os trabalhos desenvolvidos. Começa a surgir uma demanda a partir dos jovens;
- A formação de um grupo com reuniões periódicas para discussão de assuntos de seu interesse;
- Os jovens passaram a contribuir na motivação de suas comunidades para que as famílias participassem nas atividades técnicas promovidas no município;

- Percebeu-se a satisfação em estar participando do Curso, pois em conversas e nas visitas os jovens demonstravam motivação para participar das etapas seguintes;
- O apoio das famílias, que participam na discussão das ações e na elaboração dos planos de propriedades;
- A capacitação dos jovens para atividades que já desenvolvem e o conhecimento de novas alternativas de renda no decorrer das etapas, com muitos colocando em prática os conhecimentos adquiridos no Curso;
- Boa recepção dos pais às ideias e propostas vindas dos jovens. Percebe-se um ambiente familiar mais democratizado, mesmo que em muitas propriedades os pais ainda gerenciem os negócios;
- Os jovens foram orientados para o acesso às políticas públicas disponíveis, com os investimentos discutidos nas famílias, mas com o/a jovem sendo responsável pelo acesso;
- Políticas públicas e programas de governo acessados pelos jovens: Kit informática, Kit forrageiras, Pronaf, Juro Zero, Programa troca-troca de calcário e sementes, além do apoio para a área dos Corredores Ecológicos.

(Seliane Pierezan, extensionista de Vargeão)

---

Dois jovens agricultores do município de Campo Erê participaram do Curso de **Gestão, Liderança e Empreendedorismo para Jovens Rurais** no Cetrec em 2014. O jovem agricultor Anderson Volnei Haefliger, residente na comunidade de Linha Pesqueirinho, desenvolveu, com o apoio da equipe municipal da Epagri de Campo Erê, o projeto com o título: “Implantação da atividade leiteira em transição à cultura do fumo”. Para isso foram planejados investimentos na aquisição de novilhas leiteiras da raça Jersey, no preparo de solo, na implantação de pastagens perenes de verão (capim pioneiro e grama tifton), na aquisição de roçadeira tratorizada, na implantação do sistema de criação de bezerras, na aquisição de adubos, palanques tratados, isoladores, arames, mangueiras para condução de água, bombonas para confecção de bebedouros e na implantação de sombreamento nas pastagens por meio do plantio de mudas de eucalipto.

Já o jovem agricultor residente na comunidade de São Brás, Jeferson Seibel, que também recebeu apoio do SC Rural, desenvolveu, igualmente com o apoio da equipe municipal da Epagri, o projeto “Adequações e melhorias da propriedade para aumentar o bem-estar dos animais e a produção de leite”. Para concretizar o projeto foram adquiridos os seguintes itens: palanques, arames e isoladores para a divisão das pastagens com cerca elétrica, palanques e arame farpado para construção de cercas fixas na margem da rodovia que corta a propriedade, para evitar que os animais entrem na pista e causem acidentes, cisterna para armazenamento de água da chuva, mangueiras para condução e distribuição de água nos piquetes, bombonas para confecção de bebedouros. O projeto também contemplou a melhoria do sistema de

criação de bezerras e a implantação de sombra nas pastagens por meio do plantio de mudas de eucalipto e adubação do solo.

Os jovens são sucessores da propriedade de suas famílias e, após participarem do Curso de **Gestão, Liderança e Empreendedorismo** promovido pela Epagri com o apoio do Programa SC Rural, saíram com uma grande bagagem de conhecimentos técnicos e de gestão de propriedades rurais. Estão bastante motivados e decididos a continuarem melhorando a atividade leiteira, obtendo renda suficiente para continuar investindo na propriedade e na qualidade de vida da família.

(Caudir Gilioli, extensionista da Epagri de Campo Erê)

---

Com o tema norteador “Sucessão familiar: pensando o futuro da nossa agricultura”, o Escritório Municipal da Epagri de Ponte Serrada realizou no dia 3 de dezembro de 2015 um encontro municipal com o objetivo de discutir com famílias rurais, autoridades e lideranças o tema da sucessão na agricultura familiar. O evento contou com a participação de 90 pessoas. Conforme programação, foi realizada uma palestra proferida pela extensionista social Neiva Dalla Vecchia, que abordou a temática da sucessão familiar e as oportunidades para promover a permanência dos jovens no espaço rural.

Em seguida, a coordenadora do Curso de **Liderança, Gestão e Empreendedorismo com Jovens Rurais** da UGT 1, Cianarita Caron Figueiró, apresentou o curso para os presentes, destacando seus objetivos, conteúdos e suas metodologias, e ressaltando a importância da Pedagogia da Alternância, da construção pelos jovens participantes de um Projeto de Vida e do desenvolvimento da propriedade. Esse momento foi muito importante por possibilitar a divulgação e o conhecimento desse Projeto executado pela Epagri com apoio financeiro do Programa SC Rural, cujos recursos são viabilizados por convênio do Governo do Estado com o Banco Mundial, abrindo possibilidades de reprodução do modelo de agricultura baseado na mão-de-obra familiar, contemplando sua interface social, ambiental, cultural e econômica.

Em 2016, para exemplificar, dar conhecimento, divulgar e motivar a participação de outros jovens do município no Curso, os jovens Érica Pagliari e Erivelton Rauber, que participaram do Curso no ano de 2015, apresentaram seus projetos, que concorriam aos recursos disponibilizados pelo SC Rural. Esse foi o ponto alto do encontro, pois possibilitou que os jovens demonstrassem a liderança, o espírito empreendedor e a capacitação em gestão que desenvolveram no decorrer do Curso. Percebeu-se o orgulho dos pais em verem seus filhos falando em público de maneira tão espontânea, também resultado do crescimento pessoal e profissional ao longo da participação e da convivência propiciada nas diferentes alternâncias.

Encerrando a apresentação, a equipe municipal da Epagri ofereceu aos jovens que se formaram no Curso uma Menção Honrosa em homenagem e agradecimento pelo bom

exemplo, pela perseverança e demonstração de vontade de fazer a sucessão da família na propriedade e na agricultura.

(Leila Tirelli e Neiva Dalla Vecchia, extensionistas de Ponte Serrada)

---

A experiência com os jovens do projeto **Liderança, Gestão e Empreendedorismo com Jovens Rurais** veio complementar minha experiência de anos como instrutor de cursos profissionalizantes da Epagri e como difusor do Cepaf na recepção de estudantes de pré-escola, 1º, 2º e 3º graus.

No entanto, a experiência com os jovens rurais é mais enriquecedora porque, em razão do nível de formação dos jovens (em geral segundo grau ou mais), podemos fazer análises e compor relações mais aprofundadas entre a prática e a teoria, ou vice-versa, afinal de contas eles possuem um bom nível de conhecimento (de escola) e de prática (trabalham na propriedade agrícola familiar).

Por outro lado, trata-se de um grande desafio porque temos que fazer um preparo especial do conteúdo a ser abordado, principalmente quando o instrutor é um pesquisador e não tem muito contato com esse público. Trata-se, pois, de uma oportunidade não só de reciclagem de informações, mas também de avanço técnico e metodológico de trabalho.

Um fato especial para mim foi atuar na solenidade de formatura dos jovens. Trata-se de uma ocasião toda especial, envolta em muita emoção. A maioria dos jovens jamais passou por uma experiência como a de uma formatura, nem seus pais. Mas o que mais nos impressiona é o comportamento dos pais que, naquele momento, são reconhecidos pela comunidade e pelos filhos, publicamente. As duas formaturas das quais participei foram tão emocionantes quanto a minha própria.

(Leandro do Prado Wildner, pesquisador, instrutor do Curso)

# **UGT 2**

## **Quando o novo deve surgir**



# EXPERIÊNCIA COM JOVENS RURAIS NO CONTEXTO DA UGT 2

## Experiência com jovens rurais em Campos Novos

*Ilda Trevisan*

### O início e o processo em andamento

O início de tudo: 2011.

E agora, como será?

O Microbacias 2 foi concluído.

Sempre que algo termina, algo novo deve surgir. Sempre alguém, em algum lugar, está lançando alguma semente na terra. Surpresa! Um e-mail informando que uma excursão está programada e que em um determinado dia às 13 horas deveria eu embarcar no ônibus que passaria pelo posto Amigão para o transporte solidário.

Viajar? Por que eu? Para qual finalidade? A viagem foi programada para conhecer a experiência de trabalho educativo com jovens rurais residentes no Extremo Oeste do estado do Paraná, a tão falada “Casa Familiar Rural” e outras experiências que envolvem trabalho educativo para a formação com jovens rurais, visando desenvolver-se profissionalmente e ter uma vida digna no campo.

Enfim, pegamos carona e fomos para o Paraná. Observamos os locais, ouvimos histórias, conhecemos projetos, acumulamos informações, cada uma com suas características dentro do contexto em que estão sendo desenvolvidas. Entre tantas conversas, tentava eu informar à Epagri que eu não apresentava perfil para a educação com essa faixa etária. Recebia sempre a mesma resposta: “Não se preocupe, já está definido quem vai trabalhar com os jovens”.

A tão milagrosa consultoria! A grande surpresa foi que a contratação não deu certo...

Após alguns ensaios sobre como, o quê, quando, onde, quem faz, quanto tempo, que formato, quanto custa, onde encontrar jovens, e muitas outras perguntas, foi possível colocar a imaginação para funcionar e criar um “objeto” que parecia ser um pouco estranho, provável e imaginável. Aquele pensamento criado foi, na verdade, o grande momento em que lançamos o projeto ao universo para ser amadurecido com o tempo.

Outro momento importante que aconteceu em julho de 2012 foi no Cetrecampos, em Campos Novos, quando ali nos foi colocada a responsabilidade de iniciar o processo de formação com os jovens. Tínhamos três opções: 1ª- deveríamos iniciar o Curso; 2ª- deveríamos iniciar o Curso; e a 3ª- deveríamos iniciar o Curso, de preferência, ainda em 2012.

E então, como fazer? A resposta é sempre começar pelo início. Trabalhar em grupo, criar projeto, copiar projeto, refletir e ponderar sobre o que contribuir com os jovens, qual o formato, como atrair o jovem para o Curso. Enfim, criamos uma proposta trazendo à memória o que já havia sido construído pelos diferentes atores que estavam no processo em nível estadual. Mas como continuar? Não havia resposta.

Em uma reunião de UGT surgiu a pergunta: “e aí, CSH [Capital Social e Humano], como está o projeto dos jovens?” A resposta, sempre verdadeira: “está igualzinho como quando nos reunimos na última vez”. Ação com jovens é uma ação da Epagri e todos nós envolvidos somos responsáveis por isso. Vinte pessoas pensam melhor do que uma única pessoa. Assim, muito mais ideias irão surgir para propor uma ação interessante.

Uma data foi marcada com todo o Comitê da UGT e outros atores que poderiam contribuir para pensar o projeto para os jovens. Definimos primeiro o que esperar do jovem após o Curso. Que temas deveriam ser trabalhados para a apropriação do conhecimento e para o jovem se tornar agricultor com sucesso em suas tomadas de decisão, ter sustentabilidade (econômica, social, ambiental, técnica e gerencial); qual a carga horária total do Curso, quantos seriam os encontros, e quantos dias teria cada etapa. Outra discussão necessária levou à definição de temas importantes dentro dos eixos técnico, gerencial, ambiental e humano, bem como da carga horária para cada eixo.

Posteriormente, definimos uma proposta de trabalho observando a seqüência lógica para a construção do conhecimento, pensando, como resultado final das alternâncias, que o jovem teria condições de tornar-se protagonista de sua própria vida, construindo-se como ser social.

A partir dessa proposta, foi possível contar com os técnicos municipais para poder vender a ideia do Curso junto às famílias de agricultores já no mês de novembro de 2012 – o ano estava terminando e víamos muita coisa ainda a ser feita. Mas, como identificar jovens? Quem serão os instrutores? Como divulgar o Curso? Em dezembro daquele ano conseguimos, na UGT 2, identificar jovens, tanto para a turma do Cetrecampos quanto para a turma do Cetredia. Dessa forma, estávamos com instrutores definidos e com cada um dando seu melhor, comprometidos para que tudo ocorresse da melhor maneira possível.

Confesso que no primeiro dia do Curso, quando eu estava chegando cheia de ansiedade no Cetredia, ao ver o ônibus transportando os jovens, a emoção tomou conta de mim por, pelo menos, duas horas. Lágrimas de alegria escorriam em meu rosto! Foi muito emocionante para mim. Essa é, sem dúvida, uma das lembranças mais belas que carrego na bagagem de minha vida profissional.

Durante o Curso, cada dia que passava apontava coisas novas para resolver, encaminhar, negociar, programar. Quanta coisa a fazer! Nesse movimento, e com muita gratidão, percebo que já se passaram três anos, sempre com ajustes a fazer, com estratégias para definir e aplicar. Porém, tanta dinâmica faz tudo ter mais sentido e traz como resultado a vivência de muitas emoções no trabalho.

## O Curso

O curso é um movimento muito mágico que vai acontecendo antes mesmo de iniciar, quando ocorrem as inscrições dos jovens, com turmas completas, quando chegam avisos sobre o fato de que alguns desistiram, pois o imponderável da vida mostrou outras oportunidades para os jovens, que mudaram para a cidade, para um emprego fixo; ou que voltaram a estudar na escola formal; ou ainda casaram, entre tantas outras possibilidades que acontecem no processo que vamos vivenciando no cotidiano da extensão rural. Às vezes parecia que nunca conseguiríamos jovens para fazer uma seleção. Mas, apesar da desistência de jovens que já estavam inscritos, sempre, na última hora, os técnicos dos municípios acabavam localizando outros jovens para conseguir formar uma turma.

Cada turma se apresenta com suas particularidades. Claro que depende da formação, da maturidade, do equilíbrio dos componentes e, especialmente, da maneira como nós, técnicos, conseguimos encaminhar as ações, uma vez que trabalhar com jovens é muito novo para todos os que estão envolvidos no processo de formação. Sempre que é necessário tomar uma atitude ela é pensada no sentido de dar o melhor de nós. Nem sempre conseguimos os resultados esperados. As dificuldades encontradas são utilizadas para refletir e ter uma nova atitude na condução do processo.

Quando trabalhamos com pessoas, sabemos que cada uma reage a seu modo frente a uma mesma informação, pois a construção do conhecimento na formação humana baseia-se nas experiências que existem em cada um, e estas experiências de vida vão influenciar as diferentes formas de ver e sentir.

É bom lembrar que a juventude é uma fase da vida; também é um estado situacional em que o ser humano se sente jovem ou, pelo seu modo de ser, é considerado jovem pelos que com ele convivem. Segundo Dorigon & Renk (2013), no livro *Juventude Rural, Produtos Coloniais e Pluriatividade*, quando se fala em jovem é importante considerar que “a sociedade muda; os jovens mudam e contribuem para a mudança. Entender os jovens na sua mudança e na sociedade que muda é um dos desafios que identificamos, receitas não existem; o que há são questões a se pensar” (DORIGON & RENK, 2013, p. 82).

A formação, como ação educativa com o jovem rural, tem contribuído para fortalecer o espaço rural com pessoas que, através do processo de formação com jovens, vêm abrindo horizontes, criando novas possibilidades, melhorando as condições de vida no campo, pois o jovem se apropria do conhecimento e de políticas públicas, facilitando sua vida e buscando opções para a propriedade, com novas tecnologias, humanização do trabalho e dignificação da vida no campo.

É nítida a evolução que ocorre com as turmas uma vez que as oportunidades que emergem no grupo convergem para a evolução das pessoas: a diversidade de profissionais que contribuem com informações; a diversidade de experiências encontradas nas excursões técnicas realizadas; as experiências de convivência com o grupo. Ali, as trocas acabam criando

laços ou então redes sociais de convivência com pessoas de diferentes realidades. No início do processo de formação a timidez se apresenta na postura física e, ao concluir o processo, tudo fica diferente com a postura e o argumento de quem sabe onde quer chegar e que caminho escolher.

## **Depoimento dos técnicos municipais**

Vejo que o processo de formação com os jovens vem demonstrando o interesse para a busca de informações dentro da Epagri. É gratificante estar colaborando com eles e perceber o grau de importância que os jovens dão às oportunidades, melhorando, com isso, as relações na propriedade, na família e na sociedade, tanto na comunidade quanto no município. Percebemos também que esses jovens estão motivando outros a participarem do Curso.

Os jovens estão no processo e demonstram que fazem a parte deles na busca de solução para as dificuldades encontradas em suas propriedades. A troca de ideias com as famílias e com a comunidade resulta na busca por soluções para as necessidades do dia a dia.

A família se mostra comprometida. Está apoiando os jovens na participação no Curso e no desenvolvimento de projetos para o jovem dar continuidade e gerenciar a atividade familiar.

Percebemos que os jovens estão buscando informações para aquilo que é de seu interesse. Agora eles sabem por onde andar, onde buscar informações. Estão exercitando seus direitos e obrigações, dando os primeiros passos no exercício da cidadania. Os jovens estão se sentindo valorizados por estarem se preparando. No Curso ocorre o que se chama de empoderamento, que abre oportunidades para o jovem negociar, dialogar sobre agricultura com mais propriedade e segurança, além de conseguir estabelecer parcerias com outros produtores rurais, para desenvolver atividades nas propriedades, melhorando, inclusive, as relações nas comunidades.

O jovem está exercitando a cidadania, a participação ativa na família, na propriedade e na comunidade. Para o futuro da agricultura familiar, é perceptível, sem dúvida, que as interações sociais, tanto na agricultura familiar propriamente dita quanto na comunidade, ocorrerão com o novo olhar desses novos líderes. Os jovens demonstram vontade de permanecer na agricultura e de se fortalecer em uma sociedade. Sabem que assim eles conseguem ter renda no espaço em que eles gostam de viver. Esperamos que vivam com dignidade.

Mauro Ros, Celso Ramos

---

Percebemos que os jovens estão participando no curso e sentindo prazer em fazer parte desse processo. Estão mostrando, com resultados em suas propriedades, sua maneira

de ser. É perceptível a elevação da autoestima, que traz como resultado a permanência dos jovens na propriedade. Cada jovem aplica de um jeito o seu conhecimento. Percebemos a mudança pelo modo como o jovem passa a tratar a propriedade, a ser visto e a se relacionar com a família. Um dos jovens aplicou na propriedade o Projeto Suinocultura – Terminação. Esse jovem, que é destaque na criação de suínos, também aperfeiçoou a atividade leiteira com melhoramento das pastagens e piqueteamento.

Os jovens, com o conhecimento agregado em sua vida, através da formação, estão participando mais nas decisões da propriedade. Estão mais preparados para achar soluções para os problemas com os quais se deparam, bem como para executar projetos. Gostaria de destacar que o trabalho desenvolvido no eixo humano e social é muito importante para a formação dos jovens. Sem esse eixo os avanços no aumento visível da autoestima estariam longe de ser constatados.

Walter Graff Zang, Treze Tílias

---

O processo de formação com Jovens Rurais oferecido por meio da Epagri é ótimo. É importante dar continuidade ao processo. As famílias estão buscando inscrever seus filhos para participar do processo de formação que vem proporcionando aos jovens empoderamento e cidadania. Percebemos a melhoria nas relações familiares e com a instituição Epagri. O processo ajuda a emancipar o jovem na propriedade. Percebemos o interesse dos pais em que os filhos se apropriem de conhecimentos para, juntos, tomarem decisões na propriedade. O processo abre horizontes, amplia possibilidades para desenvolver a cidadania e prepara o jovem para a sucessão familiar.

Durante o processo de formação, os jovens conhecem novos horizontes dentro do mundo rural. Eles já estão na propriedade por opção e, após a formação, atuam em suas propriedades com vontade, com prazer naquilo que estão cultivando ou produzindo. A aplicação do projeto do jovem na propriedade é algo muito gratificante, pois observamos constantemente a satisfação da família pelo filho ter a oportunidade de participar do Curso e apropriar-se do conhecimento proporcionado.

A mudança na vida do jovem, causada pelo conhecimento recebido através do Curso, é a da autoafirmação. O jovem se sente mais seguro em opinar e participar das decisões da propriedade. O jovem e o técnico passam a ter uma relação de troca diferente, pois se abre um diálogo técnico com o jovem. Com isso, podemos afirmar com convicção que se está formando na agricultura um público novo, egresso da formação. São esses jovens que farão a diferença na agricultura familiar.

O futuro da agricultura familiar está dependendo de pessoas que se disponibilizem a dar continuidade à atividade nas pequenas propriedades. Observamos que todos os jovens egressos da **Formação em Liderança, Gestão e Empreendedorismo com Jovens Rurais** serão

futuros sucessores na continuidade da atividade agrícola. O Curso oferecido aos jovens rurais é um fomento para a sucessão familiar.

Julio Cesar Dambros, Ouro

---

É notável a mudança de comportamento dos jovens agricultores, aqui do município de Abdon Batista, que participaram do Curso de Empreendedorismo Rural oferecido pela Epagri. Conseguiram transformar a opinião dos pais que, em muitas vezes, ficavam receosos em deixar os filhos saírem da propriedade para fazer o Curso. Durante as alternâncias, os jovens e os pais participaram de etapas centrais no processo, o que lhes permitiu ver a importância de cada um na sucessão familiar da propriedade rural. Em alguns casos em que os pais não davam chance do jovem expor suas ideias, o curso oportunizou que mostrassem seus mais sinceros desejos quanto ao convívio da família e ao desenvolvimento da propriedade.

Nas propriedades onde os pais deram a oportunidade aos jovens de mostrarem o que estavam aprendendo durante o Curso, constataram-se grandes mudanças. Os pais ficaram mais tranquilos, pois viram que podiam contar com a ajuda dos filhos para tocar as atividades da propriedade e que, mesmo depois de aposentados, a propriedade que eles levaram a vida toda para construir não acabaria na mão de outras pessoas. Essa parceria entre pais e filhos facilitou o planejamento e o gerenciamento das atividades desenvolvidas nas propriedades e também a implantação de novas alternativas de renda.

A terra é um bem que deve ser cuidado com carinho. Isto é passado de pai para filho, mas só se consegue êxito se ambos se entendem e confiam verdadeiramente um no outro.

Mariangela Pirotti, Abdon Batista

---

O início, a coragem do primeiro passo, a tomada de decisão... Quando se é jovem cada passo pode ser decisivo, mudando totalmente o rumo de nossas vidas. Então, por onde seguir? É preciso saber que cada decisão poderá impactar significativamente e perdurar até o fim da nossa existência. É isso que mais observamos nos rostos dos filhos dos agricultores: a dúvida. Permanecer na propriedade ou buscar novas experiências fora da propriedade; ser do campo ou da cidade; qual vida é melhor?

É sempre assim quando se é jovem e todas as decisões precisam ser tomadas. Existem muitas incertezas. Os nossos esforços vão se consolidando no decorrer da caminhada. Para os jovens que decidiram participar, podemos observar que o Curso foi um grande divisor de águas, pois contribuiu para que eles transformassem as incertezas em certezas, as dúvidas em opinião.

Quando é feita a primeira visita para seleção dos possíveis participantes do Curso, nossa primeira fala é: "A experiência vai te ajudar na tua vida". É dito a eles que o Curso vai contribuir com a formação de opiniões, mesmo que eles decidam não permanecer na

propriedade; que vai ajudar na gestão, a trabalhar melhor com as pessoas. E perguntamos: quem não precisa trabalhar com pessoas? Quem não precisa gerir algo, nem que seja sua própria vida?

É o contraponto do que se imaginaria para a questão de sucessão, que poderia ser a frase: “O Curso vai te ajudar nos teus processos produtivos para você permanecer na propriedade.” E essa é, na minha humilde opinião, a grande jogada. Abrir o leque de alternativas para a juventude rural é dizer: “Olha, você não está preso, você tem escolha. Tome sua decisão.” Hoje não precisamos mais ser agricultores apenas por falta de alternativas. “Hoje você torna a agricultura sua alternativa!” E quem faz isso, se apropria disso, substitui as dúvidas por certeza.

No final do Curso tivemos essa grata surpresa. Os jovens que participaram decidiram permanecer na propriedade rural. A força da identidade com suas raízes faz com que o campo, quando mostrado como alternativa viável, nunca perca jovens para a cidade. Os jovens de Brunópolis, ao final do Curso, tomaram a decisão de que na propriedade eles podem ter uma renda melhor do que na cidade, sendo donos do seu próprio negócio e com qualidade de vida superior, uma vez eliminada a dicotomia campo/cidade. Hoje, os conceitos se misturaram, tanto pela pluriatividade observada no meio rural, quanto pela multifuncionalidade que esse espaço representa.

Dos jovens que saíram do Curso, a maioria optou por lançar raízes, estabelecer-se, fixar residência, encontrar companheiros. E os que ainda não têm residência própria, estão construindo ou moram em casas mais antigas, que foram dos pais, mas estão eles próprios, os/as jovens, gerindo suas atividades agrícolas, sendo protagonistas do seu desenvolvimento pessoal. Dos jovens que ainda estão no Curso podemos observar a decisão, a firmeza de opinião no dizer: “aqui é o meu lugar porque eu escolhi aqui permanecer”. Dos participantes do Curso em 2015, a maioria já teve experiências fora da propriedade. Então, voltaram com a ideia formada, e o Curso é que norteia, pelo leque de experiências que é oferecido, a sua tomada de decisão.

Podemos notar, como ponto positivo, a procura pela assistência técnica e o envolvimento dos jovens na tomada de decisão das atividades da propriedade, fortalecendo, dessa forma, os laços familiares.

A inclusão digital é outro ponto positivo. Apesar do fato de que os jovens já tiveram contado com equipamentos de informática, o apoio ofertado pelo Curso possibilitou, aos que não tinham, adquirir os equipamentos, tanto para os participantes de 2015, quanto para os que já concluíram o Curso.

O projeto de investimento já foi apropriado por um dos egressos do Curso, está em fase de implantação e tornará sua propriedade uma URT (Unidade de Referência Técnica) em bovinocultura de leite para as outras propriedades – não só em relação à produtividade, mas também ao formato de sucessão familiar.

Para os participantes desse ano, o projeto de investimento na propriedade já está

sendo sonhado e tem chances concretas de se tornar realidade. Trata-se de uma semente plantada que, temos certeza, será tratada com muito carinho pelos jovens, pois eles sabem que é dela que depende o seu futuro sustentável.

O apoio financeiro é, particularmente, importante como atrativo para os próximos cursos. O apoio financeiro é um incentivo na decisão de participar e, para os espíritos mais empreendedores, representa o início do seu próprio negócio.

Assim se dá a perspectiva do Curso de Gestão, Liderança e Empreendedorismo com Jovens Rurais no município de Brunópolis, SC. Em uma visão geral, procuramos contemplar os tempos do passado, do presente e do futuro. Esperamos que as informações sejam válidas como troca de experiência com outros municípios, colegas, jovens, familiares e lideranças.

Carmem Thyse de Freitas Alves e Marly da Luz Pereira, Brunópolis

## **Depoimentos de jovens e familiares**

Marilene Proner Carrer e Pedro Carrer, pais do jovem Joanas Carrer (Turma 2013), residentes em Santo Antônio, Lacerdópolis, SC, afirmam:

O curso de jovens foi nota 10. O Jonas mudou em tudo. Sempre foi de trabalhar, responsável. Agora está fazendo controle das contas, planejamento das ações e administração da propriedade. Nós estamos tranquilos em deixar o filho administrar a propriedade [...]. O apoio ao projeto para o Jonas ajudará a melhorar a pastagem e vai facilitar o trabalho, melhorar a renda pelo aumento da produção de leite (15 set. 2015).

Já de acordo com a jovem Vanessa Camassola (Turma 2013), residente em Santa Bárbara, Campos Novos:

O curso significou uma mudança muito grande para toda a família, um novo jeito de pensar a propriedade. Antes pensava de uma maneira meio se desvalorizando, pensávamos que agricultor era desvalorizado. Hoje, vemos que tem alternativa e maneira de melhorar. Na verdade, não é tudo difícil, ruim. Foi um gás novo para a família, uma oportunidade única de se ver diferente frente aos outros. Cada um tem seu espaço (jul. 2015).

# A experiência com jovens em Concórdia

## Sobre o Curso de Jovens

*Aline Bellincanta*

Escritório Municipal de Seara

Ao aceitar o desafio de buscar jovens interessados em realizar o Curso, começamos a ter contato com algumas realidades, muitas vezes ocultas nas propriedades, como o desejo desses jovens em ter uma oportunidade de se capacitar sobre assuntos do seu dia a dia, aprendendo e refletindo mais sobre suas realidades, respeitando a diversidade de opiniões dentro da família, mas sabendo argumentar sobre as suas posições, buscando um equilíbrio entre as gerações nas propriedades.

No primeiro Curso sete jovens aceitaram o desafio. No segundo, três jovens. Todos iniciaram o curso muito tímidos, demonstrando certa insegurança. No entanto, com o passar das alternâncias pudemos acompanhar o desenvolvimento de cada um, pois começaram a vir ao escritório, buscar informações, intercambiar algumas ideias etc. Com o passar do tempo os pais tiveram confiança nos seus filhos, o que fez com que os próprios filhos comessem a buscar a assistência técnica e a se preocupar com o planejamento das propriedades.

A formatura foi marcada por muita emoção; todos levaram a sério esse momento, tendo consciência de uma etapa vencida e de novos desafios a serem enfrentados. Os projetos apresentados ao final do Curso estão sendo colocados em prática e já conseguimos perceber as mudanças nas propriedades.

O que sinto com relação ao Curso? Certamente tem cumprido com os seus objetivos, auxiliando a extensão rural nos municípios, mas sobretudo tem despertado em cada jovem a parte boa que existe dentro dele, o que o faz se sentir mais responsável e com segurança de que pode contribuir para um mundo melhor, iniciando por seu próprio desenvolvimento dentro de sua comunidade.

O que sinto com relação a esses jovens? Com certeza estão sendo o nosso ponto de partida de várias ações nas comunidades. Demonstram liderança, auxiliam na identificação de problemas das comunidades e colaboram na indicação de possíveis soluções; buscam ser exemplo nas suas comunidades, planejando suas propriedades e desenvolvendo liderança positiva no meio onde atuam.

Tenho certeza de que o Curso poderá contribuir ainda com mais jovens; e o nosso grande desafio é conseguir que eles se proponham a participar da primeira semana do Curso, pois ao dar o primeiro passo, com certeza, optarão por dar continuidade ao seu processo de aperfeiçoamento.



# A experiência com jovens do Curso de Formação para Jovens Rurais

*Vânia Sander*

*Carlos Horn*

Escritório Municipal de Peritiba

O Curso de Formação para Jovens nos foi apresentado como mais uma “meta do SC Rural”. Até aí parecia mais uma obrigação, pois não tínhamos certeza da eficiência da proposta nem de como ela seria aceita pelos jovens. No entanto, encaramos como uma oportunidade de oferecermos mais informação para aqueles jovens que decidiram viver no meio rural. Assim, fomos vender um peixe que nunca tínhamos provado.

Passamos então a fazer convites aos jovens, buscando sensibilizar especialmente aqueles que percebíamos já decididos em permanecer no meio rural. Vários convites foram feitos, alguns aceitos, outros negados. Entre os aceitos, algumas surpresas, alguns tímidos que não trocavam mais do que meia dúzia de palavras na propriedade, outros que pareciam não ter muita “responsabilidade” ainda. Os que aceitaram convidaram outros e, no ano de 2013, tivemos cinco jovens participando.

A aula inaugural com a participação dos pais e autoridades do município resolveu muitas das incertezas: tínhamos vendido um peixe promissor! No decorrer do ano concretizou-se a certeza do sucesso da proposta. Percebemos o interesse dos jovens pelo Curso, a empolgação e a procura pela assistência técnica sobre os assuntos abordados pelos instrutores, as mudanças nas propriedades e, principalmente, nos próprios jovens. Aqueles que antes eram apenas figurantes no processo produtivo, tornaram-se protagonistas das decisões e das ações da família. Vimos pais acreditando mais nos filhos e “permitindo” as mudanças sugeridas.

Entendemos que essas mudanças produtivas impulsionadas pelos jovens em suas propriedades foram fundamentais para sua permanência na agricultura. Porém, mais do que isso, vimos que a mudança de postura e de visão de mundo que o Curso proporcionou os tornou cidadãos melhores, mais ativos e participativos na propriedade, na família e na comunidade. Usando as palavras de um dos jovens: “antes eu era só o fulano que aceitava o que o pai decidia. Se desse certo, beleza. Se não desse, era responsabilidade dele. Hoje eu participo das decisões, e os erros e acertos são responsabilidade minha também”.

Outra mudança fundamental perceptível foi o conhecimento adquirido sobre a estruturação e o funcionamento das políticas públicas. Percebem-se os jovens mais seguros sobre as normas dos Programas de incentivo à agricultura familiar e sobre o planejamento da propriedade.

Da turma de 2013 para a turma de 2015 percebemos a certeza nos jovens que participaram ou participam do Curso de que “estão na agricultura porque querem” e que a base oferecida pelo Curso os fortalece enquanto agricultores. Ao mesmo tempo em que

desestabiliza, os estimula a buscar e a inovar e, principalmente, a participar.

Nossa percepção atual sobre o curso é de que ele é um instrumento para fortalecermos a agricultura familiar e oferecermos subsídios para que essa geração faça a ponte entre os conhecimentos técnicos que estão à sua disposição e a sabedoria que lhes é transmitida através de muitas gerações de agricultores, continuando a construir a história desse “estilo de vida”.

## A respeito de nossa pequena contribuição neste processo

*Rosani Michelin*

No dia 25 de fevereiro de 2013, iniciamos os trabalhos com a primeira turma: aula inaugural para todos, pais, alunos e... principalmente para nós, técnicos, que nos havíamos preparado para esse dia e para o decorrer das alternâncias. Nem todos os pais puderam comparecer, mas percebeu-se, nos presentes, uma grande expectativa em relação ao Curso e aos resultados. Há muito tempo não trabalhávamos especificamente com jovens, com programas e metas definidos, e essa seria, sem dúvida, uma missão desafiadora.

Várias lideranças regionais se fizeram presentes, além dos colegas dos escritórios municipais, que nos auxiliaram na programação do dia. O ponto alto do dia foi a palestra do nosso colega, Milton Silvestro, falando sobre sucessão familiar. Falou aos filhos e aos pais. Aos filhos, sobre sua responsabilidade em continuar o que seus avós e pais construíram; de ouvir e aprender com seus pais. Aos pais, de repassar aos filhos seus conhecimentos, permitir a participação dos filhos nas discussões referentes ao andamento da propriedade; e também de se permitir aprender com os filhos. Em alguns momentos, percebemos um certo desconforto, mas continuaram ouvindo, com muita atenção.

Os pais tiveram a oportunidade de conhecer o currículo programático do Curso, bem como as instalações do Cetredia e as suas normas. Entendemos ser importante que os pais tivessem essas informações, afinal esse é o local em que os filhos permaneceriam uma semana por mês, durante o ano.

Pretensivamente, entendemos que deveríamos contribuir de alguma maneira na formação dessas “criaturinhas”<sup>3</sup> que estariam conosco. Juntamente com os pais, ampliamos algumas normas. Ficou acordado que a organização do quarto e a arrumação da cama estaria sob a responsabilidade de cada um. Não seriam obrigados a fazer, mas ninguém mais o faria. Os jovens estariam dividindo o espaço e deveria haver um entendimento entre as partes. Um ambiente limpo e agradável não está simplesmente calcado no quanto se limpa, mas no quanto se cuida. Percebemos alguns olhares maternais brilhando. Reforçamos, nas falas, que esse comportamento deve ser levado até suas casas e que a participação deles se faz importante no dia a dia da propriedade. Afinal... eles não são visitas em suas casas.

Falamos aos pais que sabíamos a falta que esses jovens fariam em casa durante as alternâncias e que esse era um dos motivos pelos quais nosso trabalho teria a maior seriedade; que, enquanto estivessem conosco, não teria moleza e nem perda de tempo; que, ao final de cada alternância, eles deveriam sentar com os filhos para saber o que viram durante aquela

---

<sup>3</sup> Essa expressão, aqui colocada de forma carinhosa, apenas define o que já sabíamos de antemão: que nos apegaríamos a eles de alguma forma, o que, de fato, aconteceu.

semana. Também, em cada alternância, procuramos trazê-los à realidade: tudo que viram e pensam em modificar na propriedade deve ser feito aos poucos, com muita conversa e entendimento com a família, fazendo contas e avaliando.

Procuramos chamar a atenção deles principalmente para atividades que não existiam em suas propriedades, no sentido de buscar alguma viabilidade, em função de capital e mão de obra disponível, gerando uma boa alternativa de renda. Percebe-se muito desconhecimento técnico, praticamente em todas as atividades abordadas, inclusive naquelas que hoje são geradoras de renda na propriedade. Ao tratar de atividades completamente desconhecidas por eles, havia margem para a distração por parte da turma (geralmente os mais imaturos). Não aplicamos prova no final de cada conteúdo. Dessa forma, para alguns, em determinados momentos, foi fácil estar em sala de aula apenas de corpo presente.

Durante as alternâncias, os instrutores se preparam para atividades de cunho cooperativo. Isso se reflete nas suas falas também. Procuramos formar grupos pequenos para as atividades, buscando a participação de todos.

É visível o desconforto deles nas aulas teóricas. É uma geração que tem muita dificuldade em se concentrar e ouvir.

No primeiro ano, identificamos dois líderes na turma. Amigos, residem no mesmo município e na mesma comunidade. O grupo sentia muita firmeza em relação aos líderes... e os dois não competiam entre si, muito pelo contrário. No segundo ano, uma jovem se destacou e outra também, porém de forma mais discreta. Neste ano de 2015, já percebemos algumas movimentações. Mas todos, de alguma forma, vão saindo da sua zona de conforto e se superando.

A partir da terceira alternância, em que já começam a se conhecer e criar vínculos, são estimulados a eleger um coordenador da semana, que terá como tarefas, junto ao grupo de apoio que irá formar, algumas atividades como: no final do dia de trabalho organizar a sala de aula, deixando-a em perfeitas condições para o dia seguinte; contribuir com a manutenção da ordem, de forma educada, durante as aulas, chamando o grupo a contribuir; controlar os horários de início dos trabalhos e intervalos; responsabilizar-se pelo jantar na quarta-feira. Normalmente escolhem churrasco. Todas as atividades dessa noite ficam ao encargo deles, com o compromisso de deixar o espaço da forma como encontraram – limpo e organizado.

Os momentos fora da sala de aula propiciam uma grande integração. Eles jogam futebol ou, na sala de jogos, assistem filme com pipoca. Com isso, firmam um elo de amizade muito forte.

Procuramos festejar, de alguma forma, as datas comemorativas: aniversariantes do mês (nome na construção da árvore, bolo etc.); dia de São João com comidas típicas; ornamentação do Centro de Treinamento na Páscoa, no Natal etc.

Estamos com uma página no *Facebook* – grupo fechado de criação deles. Trocamos mensagens, avisos “paroquiais”, chamamos para participarem de outros eventos... E a comunicação entre eles continua.

No ano de 2014, promovemos um encontro entre as turmas 2013 e 2014. Não tenho palavras para descrever a emoção ao ver os alunos da primeira turma nas suas manifestações. Aqueles que mal abriam a boca durante as aulas já falavam com muita propriedade do que estão fazendo, dos avanços nas atividades. Falavam com conhecimento de causa, com segurança. Quando iniciaram o curso, suas falas eram: “Ah, o pai decidiu assim...”; mas depois: “Nós estamos pensando em fazer dessa forma...”. É outra postura, muito diferente de quando chegaram. Ainda falando do encontro das turmas, um dos temas foi estágio na Alemanha. Um aluno inscreveu-se e, no teste de seleção, foi o primeiro colocado.

Não há dúvida de que as aulas do Eixo Humano foram de fundamental importância para esta evolução. Inevitavelmente, os jovens tiveram que refletir sobre suas vidas, seus relacionamentos, suas responsabilidades.

Reza a lenda que muitos deles nem apareciam nos escritórios da Epagri e, quando apareciam, ficavam atrás do pai. Agora, são eles que procuram orientação e conversam com o técnico. Um deles, o mais tímido da turma, ingressou na faculdade de agronomia. Durante o dia trabalha com os pais na propriedade. Um dos alunos, casado, reside na propriedade dos pais, mas numa casa própria. Resolveram, após a alternância de olericultura, diminuir o plantel de vacas e investir em horta comercial. Como estão com a horta?? Muito bem, obrigada!! Comercializam toda a produção. Esse mesmo aluno participou de um curso sobre produção orgânica, com uma segunda etapa já prevista. A grande maioria dos alunos têm a atividade leiteira como principal fonte de renda, e por isso estão investindo em melhoria das pastagens, do piqueteamento, da genética etc.

Sempre tivemos uma grande preocupação em não criar conflito entre os jovens e suas famílias, enfatizando o quanto é importante conversar em casa sobre a semana e o que aprenderam no Centro de Treinamento; sobre seus sonhos e o que é possível fazer: como se veem no futuro com família formada? Morando onde? Fazendo o quê? De que forma? Com que qualidade de vida? Essas discussões são importantes, junto à família, pois se a continuidade da propriedade, de fato, estará nas mãos dos filhos/as, todos precisam saber como isso vai acontecer.

Reforçamos essas falas no momento da visita às famílias. Procuramos saber como os pais estão vendo o desenvolvimento de seus filhos, suas percepções sobre a participação do/a filho/a no Curso, sugestões e críticas. É importante, para nós, sabermos como eles vivem, seus valores, suas dificuldades, expectativas e limitações, para melhor interagir com os alunos durante as aulas. O que percebemos é a grande expectativa dos pais em relação aos filhos. Disseram-nos que essa oportunidade eles não tiveram, que realizavam os trabalhos de forma empírica e que sofreram muito, errando e acertando. Em algumas propriedades, os jovens já estão assumindo grande parte das atividades. Em outras propriedades, talvez a falta de maturidade do jovem ainda seja um fator preponderante para o pai “puxar o freio”. E com razão. Até para não queimar etapas importantes.

Mas, falando em maturidade, ou da falta dela, fica para nós, técnicos, um grande

desafio – no sentido de estar com uma turma cuja a idade varia de 18 a 29 anos, de percepções de mundo das mais variadas formas possíveis, com pessoas que ainda não estão certas do que será o dia de amanhã (para alguns, depende do que o pai vai decidir) – de fazer valer a pena, fazer a diferença, contribuir para que, ao concluir o Curso, de fato, a jornada tenha valido a pena para eles também.

Tenho que falar um pouco dos desafios: como trabalhar com uma turma composta por tipos como o hiperativo, o tímido, o sério, o imaturo etc. Bem, temos que admitir que a tarefa é complicada, mas não impossível. Também estamos aprendendo, juntamente com eles. Acreditamos que está dando certo. Os instrutores estão constantemente revisando conteúdos e métodos. Avaliam a turma (durante a alternância) para ir modificando a condução dos trabalhos. Sempre procuramos motivá-los para a próxima alternância. Preocupação maior é de tornar esse um ambiente de inclusão, para que todos, ao chegar, sintam-se acolhidos.

Precisamos reforçar as parcerias. Para o ano de 2015, estabelecemos parceria com uma Cooperativa da região, que disponibilizou duas psicólogas para trabalhar com os alunos as questões do autoconhecimento, da felicidade, entre outros temas que reforcem as relações familiares e as percepções de mundo. As aulas acontecem no primeiro dia, no turno da noite. A aceitação e participação estão sendo bastante positivas.

Estamos todos testando nosso poder de resiliência (a cada nova turma, a cada alternância). A cada dia nos deparamos com novos desafios, em relação ao quanto devemos nos preparar para atender os anseios de cada um, seja no Eixo Humano, Técnico ou Gerencial. Devemos nos preparar também para sermos um pouco enfermeiros, psicólogos, mãe, pai. Isso reforça nossos laços de amizade e confiabilidade.

A seguir, temos algumas percepções sobre os jovens rurais. Elas não são aqui colocadas como regra, mas pelo fato de serem bastante evidentes quando comparadas às percepções da geração dos seus pais.

A diferença entre o jovem rural e o jovem urbano, na sua grande maioria, está no espaço geográfico que habita. A questão do consumo (celular, tênis da moda, internet, computador, carro, moto etc.) é a mesma. O jovem rural participa muito de eventos realizados no meio urbano (shows, bailes, restaurantes). Percebem que podem usufruir e retornar para suas propriedades, que vivem melhor lá (renda, qualidade de vida, autonomia), do que se estivessem na cidade.

Outra percepção bastante clara: o jovem não tem o hábito de vitimização verificada nos pais. Eles não possuem o discurso de que tudo vai mal, de que o agricultor é explorado, de que faltam políticas públicas, de que o cidadão urbano tem vida fácil. A postura é de alguém que tem orgulho de dizer que é agricultor e não se posiciona como ser inferiorizado, o que, de fato, não é.

A visão de ética e de valores, para eles, está bastante clara.

Esta geração de jovens (referindo-se especificamente ao jovem rural) possui uma ferramenta nas mãos que, na geração de seus pais e avós, seria inimaginável: acesso ao

mundo, até mesmo estando no meio da lavoura, sendo esse acesso de vários tipos: internet, estradas, informação, lazer. E isso é inegável, necessário e de direito.

Na região, muitos jovens que migraram para o espaço urbano estão retornando às suas propriedades. Com certeza, essa deve ter sido uma experiência muito rica. As experiências devem ser vividas para que os jovens não passem o resto da vida lamentando o fato de não terem tentado. Os que retornam, certamente não são as mesmas pessoas que partiram um dia. Há, no retorno, a valorização da família, da propriedade e da autonomia. Afinal, agora, eles têm um parâmetro de comparação.

Aos que já se formaram, fica para a Epagri o compromisso de acompanhá-los e viabilizar a participação deles em cursos, palestras, excursões... E, falando em formatura, pensamos em fazer um ato solene, com um mínimo de pompa e circunstância possível, mas não nos pareceu que pudesse ser para eles um ato de fundamental importância, pelo menos até ouvirmos uma aluna, triste, aborrecida, dizer que seus pais não viriam. Ela lhes disse: “Poxa, vocês não vão? Essa vai ser a minha única formatura!!” E isso deve ter se repetido em outros casos. Tal situação fez com que aumentasse muito mais nossa vontade de caprichar. Um aluno se dispôs a fazer uma fala de improviso. Com muita fluência e muito bem articulado, arrasou!! Teve algo que ouvimos nas duas formaturas: “O que podemos fazer para reprovar e retornar no ano que vem?”

Essa geração poderá fazer as suas escolhas por opção e não por falta dela. Mas uma coisa é certa: o jovem que decidir ficar no campo e ser um profissional, vai fazer a diferença. E nós, temos certeza, tivemos nossa pequena contribuição!



## **UGT 3**

# **Inspiração, visão empreendedora e protagonismo**



# TRABALHO COM JOVENS RURAIS NA REGIÃO SERRANA: UMA EXPERIÊNCIA INSPIRADORA, EMPREENDEDORA E DE PROTAGONISMO NA AGRICULTURA FAMILIAR

*Andreia de F. de M.B.F. Schlickmann*

*Lilian Maria Sbecker Rodrigues*

Partilhar essa valiosa experiência de extensão rural vivenciada na Serra Catarinense com jovens e suas famílias do meio rural nos permite – assim como os tropeiros que desbravaram caminhos e interligaram o Brasil – viajar nesse tempo e espaço partindo do contexto da cultura serrana, passando pelos desafios de reconhecer e contribuir com a visibilidade do/a jovem rural, contornando e superando os desafios que envolvem a construção de um processo educacional diferenciado até a conquista de resultados que fizeram a caminhada valer a pena.

A região serrana de Santa Catarina tem sua formação história enraizada no tropeirismo que influenciou a formação dos primeiros povoados na atividade econômica, na alimentação e nas relações e papéis sociais na família e nas comunidades. “Disto tudo [...] ocupando o planalto, resultou o serrano. Tipo físico definido. Atividades econômicas semelhantes, em toda a Serra Catarinense. Uma linguagem própria nas suas corruptelas [...]. Até em seus costumes e sua cultura, um mundo próprio...” (MARTORANO, 1982, p. 173).

Contextualizando os elementos geração/juventude e o espaço rural, identificam-se pré-conceitos como individualismo, comodismo, baixa escolaridade, desinteresse e a ausência de jovens no meio rural aliados à constatação de que nem sempre é valorizada a identidade serrana de resistência, de preservação de princípios e cultura, de simplicidade e apego à sua terra e sua gente.

A experiência iniciou em 2012 com uma proposta de trabalho centrada em capacitação para o jovem rural, oportunizando a construção de conhecimentos teóricos e práticos para desenvolvimento nos aspectos social, ambiental, gerencial e econômico e, dessa forma, para promover sua valorização como cidadão.

A partir desses propósitos, surgiu o primeiro questionamento: “Onde será encontrado público para estes cursos?”

No entanto, as questões de geração referem-se às relações estabelecidas entre idades que, sabemos, nem sempre são harmônicas. Ocorrem dentro das famílias rurais e se ligam a processos sucessórios que, geralmente, implicam conflitos entre pais e filhos, pois as visões, os ritmos e as expectativas são diferentes.

Para superar o desafio inicial (“Onde será encontrado público para estes cursos?”) e enfrentar essa realidade, os/as extensionistas da Epagri dos dezoito municípios da região serrana saíram a campo com o objetivo de “ver” o que parecia invisível: jovens na faixa etária entre 18 e 29 anos que estivessem interessados em abrir novos horizontes, com opção de

permanecer e desenvolver a propriedade familiar através do conhecimento de tecnologias de produção, gerando renda, com gestão ambiental e consequente melhoria da qualidade de vida.

No primeiro momento, a equipe multidisciplinar de ATER estudou, discutiu e definiu, de acordo com a metodologia proposta, os seguintes passos para o desenvolvimento do processo:

- Considerando o contexto da região, a cada ano o Curso terá foco em uma atividade produtiva consolidada ou com potencial de desenvolvimento na região, definindo-se, *a priori*, as seguintes atividades por ano de execução: fruticultura, pecuária de leite à base de pasto, olericultura orgânica e pecuária de corte;
- Pelas características da região a primeira turma foi formada com jovens dos municípios de Bom Jardim da Serra, São Joaquim e Urupema, onde a fruticultura é a atividade mais expressiva. A mesma lógica orientou a formação das demais turmas;
- As equipes municipais de ATER, com apoio da equipe regional, fizeram a divulgação para as lideranças municipais, em busca de apoio e estabelecimento de parcerias;
- A equipe de instrutores foi composta por extensionistas e pesquisadores da própria Epagri, das regiões de Lages e São Joaquim, conforme sua formação e área de atuação;
- O Curso foi desenvolvido em oito etapas mensais – denominadas de alternâncias, pois pressupõem o retorno à propriedade rural antes da próxima etapa – com duração de três dias cada uma;
- A liderança do Curso ficou sob a responsabilidade da Extensão Social, com apoio das equipes regionais de Lages e São Joaquim, e do Cetrejo (Centro de Treinamento de São Joaquim).

O processo de sensibilização e seleção de jovens realizado em 2013 resultou em uma turma com 30 jovens cuja aula inaugural, realizada em 14 de maio daquele ano, contou com a presença de famílias e autoridades dos municípios envolvidos. O primeiro desafio estava vencido: existiam jovens identificados com a atividade rural e dispostos a buscar aperfeiçoamento e desenvolvimento pessoal. Jovens que, até a última aula, no dia 27 de setembro de 2013, mostraram-se engajados, interessados, cooperativos e nada acomodados. Foram várias atividades propostas, curriculares e extracurriculares, realizadas em conjunto, mesmo quando o inverno mostrava seu lado mais rigoroso, como na aula prática de poda de macieiras, realizada sob ocorrência de neve.

No encontro de encerramento a turma era mais que uma turma de jovens. Se tornou um grupo de agricultores empreendedores, amigos que praticaram na convivência a valorização do seu potencial criativo, o respeito pelas diferenças de pensamento e, principalmente, a construção de parcerias enraizadas na resistente cultura serrana, na busca de um futuro promissor em que valores e saberes do passado se aliam a tecnologias inovadoras e sustentáveis.

O processo educativo com jovens rurais – protagonistas do desenvolvimento sustentável com cidadania, liderança, empreendedorismo, solidariedade e iniciativas que agregam valor a produtos, serviços e espaços, de forma inovadora – exige um trabalho de equipe muito afinado em que se compreenda o processo pedagógico como uma ação multi e interdisciplinar, inclusiva e transformadora. Trata-se de um processo que supera as formalidades de organização de equipes, ações, conteúdos e elaboração de materiais didáticos; exige um olhar e posicionamento pedagógico que desafia e acredita nos sonhos e na autonomia dos sujeitos, pois, conforme Freire (1983, p. 30): “Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu Eu e as suas circunstâncias.”

No ano de 2014 o trabalho de mobilização e sensibilização de jovens e parcerias envolveu as equipes de 10 municípios da região serrana em uma ação integrada entre as diversas unidades. No dia 1º de abril teve início o **2º Curso de Gestão, Liderança e Empreendedorismo para Jovens Rurais**, com 31 alunos.

As famílias presentes na aula inaugural demonstravam a importância dada para a participação dos filhos no Curso, haja vista que os pais têm grande preocupação com o futuro dos filhos e com a possível migração dos jovens para a cidade. A capacitação oferecida é vista como uma oportunidade de crescimento e autorrealização que motiva para a permanência no campo, com qualidade de vida.

Nas visitas de acompanhamento às famílias, não foram poucas as declarações sobre a forma como os jovens voltavam para casa, com novas alternativas e formas de se trabalhar e, principalmente, sobre o otimismo que essa animação transmite para todos na propriedade. É também o relato de Elizandro de Souza Cruz, de 29 anos, e Giseli Lima da Rosa, de 25 anos, casados há oito anos. Durante o Curso, desenvolveram um projeto de melhoria na propriedade que cultiva maçã:

A gente ainda achava que sabia como manejar corretamente o pomar, mas só fazendo o Curso para percebermos o quanto temos a aprender. É preciso trabalhar com capricho e, a cada ano, melhorar ainda mais, ou seja, fazer de maneira mais profissional. Se tivesse uma continuidade do Curso, não hesitaríamos. Participaríamos, com toda certeza, porque o Curso foi muito importante pelo conhecimento, informações, e pelas amizades que conquistamos.

Durante a primeira semana de aula foram realizadas várias dinâmicas que possibilitaram a criação de um ambiente favorável para a cooperação e para o estabelecimento de princípios de comunidade. Foram levantadas as expectativas e firmado o contrato de convivência com a turma. Os jovens esperavam encontrar no curso conhecimentos e informações que melhorassem sua produção, que aumentassem sua lucratividade, que criassem outras oportunidades de renda. Também foram significativas as citações de aspectos sociais, como criar redes de relacionamento, troca de experiências, mas, principalmente, estabelecer

relações de amizade.

Foi um período intenso de atividades. Na semana de encerramento, em outubro de 2014, 22 jovens formavam uma “comum unidade”. Jovens que optaram por desenvolver seu trabalho na agricultura, que vislumbraram a possibilidade de seguir os passos dos pais, mas não, necessariamente, trilhando o mesmo caminho.

Weisheimer (2005, p. 8) elaborou um mapa sobre os estudos que tratam especificamente dos jovens rurais no Brasil, demonstrando que “a situação de invisibilidade a que está sujeita a população juvenil se configura numa das expressões mais cruéis de exclusão social”. Essa análise mostra que os jovens rurais permanecem ignorados como sujeitos de direitos sociais e alvo de políticas públicas.

Sobreviver apenas da agricultura familiar e levar a vida sofrida dos pais é uma grande preocupação. Existe um temor, na maioria dos jovens, de reproduzir, no futuro, as mesmas experiências dos pais. Das palavras usadas pelos alunos das três turmas para descrever as expectativas em relação à sua participação no **Curso Gestão, Liderança e Empreendedorismo para Jovens Rurais**, destacam-se: melhorar a propriedade, facilitar o trabalho, ajudar os pais. Só há preocupação em melhorar, facilitar, ajudar quando não se está satisfeito com a realidade atual. No entanto, essa expectativa também deixa claro que existe a vontade de permanecer na propriedade, não somente residindo, mas trabalhando para a continuidade da agricultura, promovendo uma reestruturação produtiva sem descaracterizar social e culturalmente o espaço rural.

Uma das principais características que distingue o ser humano de outras espécies de animais é a capacidade de pensar e criar coisas a partir de experiências passadas, de refletir sobre elas e recriá-las.

Em 2015, baseados na experiência dos anos anteriores e nas avaliações feitas por alunos e instrutores, a região serrana optou por acrescentar uma semana ao período do Curso, com o objetivo de distribuir melhor o conteúdo técnico, social e ambiental, além de dar mais tempo para que os alunos pudessem elaborar um projeto de trabalho compatível com sua realidade e com suas aspirações. O projeto para a propriedade, que até meados de 2014 era um dos pré-requisitos para a conclusão do Curso, passou a ser também uma oportunidade de desenvolvimento com apoio financeiro do Programa SC Rural.

A qualidade dos trabalhos elaborados em todo o Estado e o potencial dos jovens para colocá-los em prática motivou a Secretaria Executiva Estadual do SC Rural a estabelecer um conjunto de critérios orientadores ao acesso de apoio financeiro para que pudessem ser implementados na propriedade de forma coletiva ou individual.

Com o objetivo de qualificar esses projetos desde a primeira aula, em 10 de março, os 30 jovens da turma 2015 receberam orientações teóricas e práticas que os habilitaram a pensar, desenvolver, implementar, gerir, avaliar e, se necessário, replanejar atividades que gerem renda de forma sustentável.

Como exercício prático, estão em desenvolvimento no Cetrejo quatro projetos

interligados, idealizados e construídos de forma prática pelos jovens:

1. Instalação de horta de referência, utilizando técnicas de agroecologia;
2. Instalação de um sistema de coleta de água da chuva com uso para irrigação da horta;
3. Implantação de melhorias no sistema de coleta e separação de resíduos que deem destino correto e oportunizem a reciclagem;
4. Criação de momentos de bem-estar e ações éticas em relação a si mesmo e com os demais.

Para Freire (2007), não existe nenhuma estrutura exclusivamente estática, assim como não há uma absolutamente dinâmica. Isso vale para a estrutura construída pelas sociedades e também para a educação. A ação para formação de jovens na UGT 3 tem posto em prática este conceito na medida em que estimula mudanças e transformações na gestão, na produção e no relacionamento entre os membros da unidade familiar. No entanto, a cultura de origem e os conhecimentos tradicionais das famílias são valorizados, pois é preciso conhecer, respeitar e valorizar a história e a cultura para trilhar no presente e com qualidade de vida um caminho seguro em direção ao futuro.

Os depoimentos dos jovens reforçam que um dos pontos fortes do Curso está na forma como a permanência no meio rural é abordada. O objetivo não é simplesmente “manter” o/a jovem no campo, mas sim construir, em conjunto, subsídios para que possa tomar a decisão de ficar, ou de sair, com mais conhecimento sobre desafios e perspectivas nos diferentes caminhos. Nas palavras de Leandro Straubel, jovem participante do Curso em 2014: “o Curso abriu um leque na minha frente, me deu oportunidade de conhecer novas formas de fazer o que já fazia antes. Vi que dava para ficar fazendo o que gosto com chance de crescer”.

O mundo rural e o urbano estão cada vez mais integrados. Hoje, suas fronteiras não passam de uma linha tênue onde as diferenças existentes não podem ser entendidas a partir da ideia de um rural primitivo e um urbano civilizado. Apesar das dificuldades de comunicação, de acesso à educação além do nível médio, de transporte e apoio financeiro, uma grande parcela da juventude rural de Santa Catarina se apresenta longe do isolamento, dialogando com o mundo globalizado na construção de sua identidade como agricultor familiar.

Porém, existem ainda muitos desafios. O trabalho precisa continuar, ser fortalecido e constantemente avaliado como um processo complexo e dinâmico de educação transformadora. Dessa forma, a proposta de continuidade do trabalho de extensão rural deve ser comprometida com os jovens, com capacitação em gestão, liderança e empreendedorismo, estimulando novas lideranças com ideais de sustentabilidade, espírito de solidariedade e de inovação, bem como reforçando a necessidade de fortalecer as relações cooperativo-solidárias nas comunidades rurais.

Assim, especialmente na Serra catarinense, essa experiência está promovendo a construção e orientação de valores e saberes a partir de uma visão crítica e participativa,

contextualizando os espaços de vida e de cidadania para a permanência de jovens no meio rural com expectativas de desenvolvimento. São jovens, homens e mulheres, que estão protagonizando ações empreendedoras com sustentabilidade, contribuindo com o desenvolvimento regional, produzindo alimentos e serviços com qualidade para a sociedade catarinense, preservando o ambiente e a cultura serrana. Tudo isso com identidade e orgulho de sua história, de sua gente e seu modo de ser e de viver.

## **UGT 4**

# **Sonho, ação e conquista**



# **SOBRE SONHAR, AGIR E CONQUISTAR: MEU OLHAR SOBRE O TRABALHO COM JOVENS AGRICULTORES/AS NA EPAGRI**

*Ana Paula Kleinschmidt Machado*

Como é bom ter oportunidade de falar sobre o que nos toca o coração...

Quando parei para escrever este relato, minha memória se encheu de imagens, lembranças, momentos importantes; um sorriso brotou nos meus lábios por saber que todo o esforço feito para que o Curso acontecesse valeu a pena, e nossa dedicação é recompensada por ver surtir nos alunos a vontade de alçar voos mais altos...

Nosso Curso é formado por três eixos norteadores – técnico, gerencial e humano – e em cada um deles podemos ver o interesse, a participação e o desenvolvimento dos nossos alunos.

Na parte técnica, vemos muita troca de experiência, os conhecimentos adquiridos e compartilhados são a principal motivação. Os jovens têm seus saberes valorizados e complementados pelos instrutores durante as aulas; teoria e prática se aliam com as excursões e visitas realizadas. É uma grande alegria quando observamos nas visitas às propriedades dos alunos a implantação de ideias e conceitos apresentados no Curso, o que demonstra aceitação e força de vontade por parte dos jovens, resultado do trabalho e da dedicação dos instrutores nas aulas.

O eixo gerencial trata de como trabalhar com o resultado desse esforço, como administrar a propriedade rural, os meios de venda de produção que incrementem a renda, a gestão de negócios e o mercado.

Trabalhando formas de organização do produtor, associativismo, cooperativismo, agregação de valor, esse trabalho desperta nos alunos possibilidades que antes pareciam distantes... A participação em grupos, feiras, organizações de produtores pode ser uma boa opção, e o trabalho com agroindústrias familiares também é conhecido, visitado, o que vem despertar o interesse nos alunos.

Aqui em nossa UGT esta história começou a ser construída no ano de 2013, com a primeira turma do Curso. Alunos vindos de Itaiópolis, Bela Vista do Toldo, Papanduva e Major Vieira. Foi uma experiência nova para todos: a metodologia de alternância. Havia alguma timidez, pois muitos alunos nunca haviam ficado tanto tempo fora de casa!

Mas tudo se ajustou, e nosso Curso foi um sucesso. Todos se empenharam; os alunos aprenderam, conviveram, desenvolveram seus projetos e, hoje, muitos são referência em suas comunidades.

A segunda turma chegou em 2014, formada por jovens de Mafra, Canoinhas, Irineópolis e Monte Castelo. Esse grupo, desde as primeiras alternâncias, mostrou a que veio. Cheios de vida e animação, bastante participativos e questionadores, movimentaram o Centro de Treinamento. O tempo passou e chegaram ao final do Curso com bons projetos, sendo que a grande maioria desenvolve em suas propriedades atividades de que são protagonistas.

A terceira turma, com alunos de Campo Alegre, São Bento do Sul, Major Vieira, Porto União e Três Barras, tem muita sede de conhecimento. É muito participativa, alegre e demonstra muita força de vontade.

Durante estes três anos de Curso, os alunos que por nós passaram deixaram muitas histórias, memórias, sorrisos, vivências e confidências...

Não é exagero afirmar que a oportunidade de participar do Curso é um divisor de águas na vida dos meninos e das meninas que chegam até nós, pois além do conhecimento técnico adquirido nas aulas práticas e teóricas, a experiência de estar fora da propriedade, convivendo em grupo, com a interação social envolvida, os conhecimentos compartilhados, os momentos de lazer vividos, tudo isso torna as semanas passadas no Centro de Treinamento muito especiais, vindo a contribuir, de forma inegável, com o modo de estar no e olhar o mundo.

O melhor termômetro do sucesso de um trabalho são as relações de amizade estabelecidas. Aliadas a outras questões que constatamos, como o desenvolvimento dos alunos como sujeitos de sua aprendizagem, o protagonismo despertado em cada aluno, o crescimento como pessoa e como agricultores, por opção, seguros de seu caminho e de suas práticas, representam grandes indicativos de que estamos no caminho certo.

Com a convivência com os alunos, a confiança que se estabeleceu nos trouxe a oportunidade de, muito mais do que oferecer um conteúdo técnico, ter a oportunidade de ver suas experiências de vida, seus anseios, angústias, vitórias e sonhos compartilhados conosco em uma demonstração inquestionável de que acreditaram na proposta que lhes era oferecida no início de tudo.

A carga afetiva nos levou a sermos confidentes e orientadores de histórias de vida carregadas de emoção, como a de amores correspondidos ou nem tanto, problemas de relacionamentos familiares, confissões de abusos sofridos, e até festas de casamento de alunos!

Para mim, como extensionista, o que fica de mais significativo desse trabalho é a possibilidade de tocar almas, despertar sonhos e fazer parte de memórias tão ricas. Em seus corações, esses jovens levam para sempre as vivências e os conhecimentos adquiridos no Curso.

Temos muito orgulho de nossos alunos. Penso que é isso que dá sentido e faz valer cada esforço, cada luta, cada cansaço, cada excursão, cada noite mal dormida.... Estamos semeando estrelas porque elas têm vida própria e, embora sejam pequeninas ao nosso olhar, brilham e iluminam a distância ao redor, dando oportunidades, transformando vidas

e ajudando sonhos a se transformar em realidade!, gravando para sempre nas mentes e nos corações desses meninos e dessas meninas o nosso lema: Aqui tem Epagri!!!

### **Os jovens têm a dizer que.... (alguns se identificaram; outros não)**

Já faz um bom tempo que o Curso acabou, mas com certeza ficaram boas lembranças. Apesar das broncas, algumas amizades ficarão para sempre.

Foi uma ótima experiência, pois tive a oportunidade de aprender muitas coisas que geraram mudanças tanto na vida pessoal quanto no trabalho.

Agradeço a Deus, à vida, à Epagri e a todo mundo por essa oportunidade.

Eloir Pechibilski

---

O Curso com certeza abriu uma nova fase na minha vida, descobri novos caminhos, novo modo de ver a vida. Além do imenso conhecimento que adquiri, também construí muitas amizades que, com certeza, vão durar para o resto da vida.

Agradeço imensamente à equipe da Epagri pelo convite para o Curso, que tem uma temática muito boa. O sistema, como funciona, com excursões para visitar empreendimentos rurais, saindo assim da sala de aula para ter um conhecimento na prática: com certeza, para mim, o Curso foi de grande valia.

Moacir J. Kubiack

---

Para mim o Curso de 2014 foi muito bom, levei muito conhecimento para minha propriedade e minha família, e ainda fiz grandes amizades, conheci novos lugares, novas oportunidades. Espero poder participar de vários projetos desse tipo.

Espero que a turma de 2015 aproveite muito bem o que aprenderam e ainda vão aprender até o fim do Curso, como eu aproveitei.

---

A primeira coisa é o conhecimento e a amizade, e os novos contatos, o convívio com pessoas diferentes, pessoas que talvez a gente não veja mais, pessoas de bem; sem esquecer a troca de informação e a troca de experiência.

Viver novas emoções, novos costumes, por que cada segundo, cada minuto, é único. É o valor de novas amizades.

Osmar Liscoski

---

O nosso aprendizado ao longo do Curso ocorreu de forma divertida, instrutiva de modo a querer permanecer no campo em vez de migrar para a cidade. No meu interesse em especial, foi de grande valia, pois, antes, não tinha o interesse de continuar no campo. Com o conhecimento já adquirido, vi a possibilidade de implantá-lo em casa.

Já levei mudas de kurumi para fazer um viveiro de mudas; quero implantar a olericultura. Além disso, adquiri muitas amizades com o pessoal do Curso, de Porto União, Três Barras, Major Vieira, Campo Alegre, São Bento, o pessoal aqui de Canoinhas, de Mafra e das visitas. São memórias alegres que levarei para sempre. Difícil esquecer as brincadeiras, as alegrias e as tristezas de nosso grupo. Quando acabar sei que sentirei falta, terei um vazio no coração, mas sei que é só lembrar, que volto ao 1º dia, o dia do 1º encontro, os professores, todos. Começo a rir e a agradecer a Deus por tê-los conhecido. Obrigado pelo que adquiri aqui, obrigado pelo que sinto e espero de alguma forma recompensar.

Com carinho, admiração e felicidade.

Valmir Pilz  
São Bento do Sul

---

Esse Curso de empreendedorismo chegou até mim num momento muito bom. Os assuntos tratados foram importantes de tal forma que me fizeram visualizar tarefas e assuntos de que até já tinha um bom conhecimento, mas que o Curso me fez analisar de forma diferente. Foram assuntos simples, do nosso dia a dia, mas que com esse treinamento fizeram-nos enxergar e realizar de formas, em alguns momentos, até mais simples, mas com um resultado bem mais satisfatório. Agradeço muito por essa oportunidade de participar desse Curso. Sei que deixo de fazer muitas tarefas na propriedade, mas sei que os conhecimentos aqui adquiridos somarão muito em minha bagagem.

Michel Carlos Suchek

---

Para mim o Curso de 2014 na Epagri de Canoinhas surpreendeu, pois aprendi tanta coisa, levei para minha vida muita coisa. E como já gosto da lida do leite, o Curso abriu várias portas de conhecimento novo na propriedade, diferente dos que eu já sabia.

No Curso não só aprendi muitas coisas como fiz amizades. Deixei muitas lembranças boas por aqui, brincadeiras, folias com os colegas, e isso vai ficar para sempre.

Tenho de agradecer aos professores, muito bons, de alta capacidade de ensino e muito atenciosos. Obrigado.

---

Saudade. Como não falar da falta que esse curso está me fazendo? Adoro aprender, estou em constante aprendizado, e do que aprendi aqui muito já apliquei na minha propriedade,

muito está nos planos e as amizades estão na minha vida. Todas as vezes que venho aqui, eu vou à Epagri. Ou, quando ouço falar da Epagri, me emociono muito porque esse Curso realmente mudou minha vida. O meu esforço em aprender tudo que nos passaram se expressou no meu projeto, que foi aprovado e está sendo muito esperado em minha casa. A partir do momento em que o projeto seja implantado em minha casa, eu olharei para ele e lembrarei daqui! Obrigado a todos vocês que fizeram isso possível. Adoro você, Aninha pequenininha! Hehehe! Obs.: Todos foram de igual importância para mim, sem mágoas, pessoal! Beijocas.

E que venham os bons, porque os melhores já saíram. Kkk

Caroline A. Sampaio

---

Companheirismo, amizade, diferentes técnicas, conhecimento, relacionamento com novas amizades, deixando saudades, pois foi uma ótima convivência com as pessoas, mostrando-nos a realidade do mundo com as diferentes normas e técnicas. Cada um tem um jeito de falar, pensar e agir, mas todos têm a consciência de que são muito importantes.

Para mim o Curso foi um pulo enorme para frente, pois eu me sentia em cima do muro porque não sabia o que fazer, e agora sei o que quero. Portanto, sou e estou mais feliz, acho que isso deveria ser para todos os jovens, pois ajuda e muito.

Muito obrigado por tudo o que fizeram por nós. Sinto-me muito feliz porque sinto que estou fazendo a coisa certa.

---

O Curso despertou as necessidades de aprender sempre mais e de pôr em prática aquilo que se aprendeu, mas sempre gostando do que se faz. O convívio com a turma foi bom, pois sempre é bom fazer novos amigos; o acompanhamento técnico também foi muito bom, com aulas práticas e teóricas. As lembranças vão ser muito boas. Esperamos ter sempre contatos com os colegas do Curso, e sempre que tivermos a oportunidade, gostaríamos de nos encontrar.

---

Aprendi muito sobre verduras e outros assuntos que não conhecia. Quero levar o que aprendi para meus amigos porque eles não estavam aqui, mas eu sim. Não vou deixar o que aprendi só para mim.

Eu já tenho mais conhecimento sobre o que posso fazer na minha propriedade, quero conseguir mais lucro e quero levar uma vida saudável.

Dos amigos que conheci quero levar as amizades para a vida.

Novos aprendizados, novas amizades, visão diferente para o futuro, novas ideias para melhorar a vida na propriedade: aprendi muitas coisas diferentes do que eu já trabalhava na propriedade, atividades que eu desconhecia.

---

Tenho vontade de aprender sempre porque aprender nunca é demais.

O Curso vai ficar na memória como um novo aprendizado, uma nova visão de futuro, a vontade e a certeza de que quero continuar na propriedade, de que quero continuar a fazer o que gosto, e que, mesmo tendo algumas dificuldades, tenho que ser perseverante.

---

Muito conhecimento e aprendizado: muita coisa eu não sabia, agora estou sabendo. E mais: isso que aprendi vou levar para o resto da vida, e também vou ensinar para quem não tem essa oportunidade de estar aqui no Cetrecan. Como nós tivemos essa sorte, vamos ajudar também os outros.

Mas não adianta só vir aqui se não estiver nem aí para as coisas que foram aprendidas. E nós também temos de pôr em prática o que foi aprendido.  
Muito obrigado.

---

Surgiu a oportunidade de aprovar meu projeto sobre uva: adquiri conhecimento e uma outra atividade para renda.

No Curso aprendi muitas coisas boas que estão mudando minha vida.

---

Foi uma grande oportunidade que surgiu em minha vida, grandes amizades entre colegas e professores, e o grande conhecimento que levei para casa. No Curso percebi qual atividade mais gosto de fazer, hoje trabalho nela e estou muito feliz. Só tenho a agradecer a toda a equipe da Epagri.

Elaine Maria Kubiak

---

As amizades, o conhecimento, a sabedoria, a convivência com pessoas novas, saber o que cada um produz no lugar onde mora.

Levarei muita coisa para minha vida, para o dia a dia, poderei aplicar as coisas na propriedade, contando ainda com a ajuda de todos da Epagri.

É um aprendizado de vida muito grande, em que conhecemos muitas coisas boas, pessoas muito legais, e uma coordenadora muito, mas muito especial.

Valeu, amigos; valeu, Epagri, por essa oportunidade!!!

---

De início, o pensamento em relação ao Curso era que seria algo de pouco aproveitamento, mas no decorrer do Curso vi que as minhas expectativas foram superadas, pois o aprendizado, as amizades, a troca de experiências entre a vida de cada um dos jovens fez com que muita coisa fosse colocada em prática dentro da minha propriedade.

Sem contar a forma prática e simples com que os instrutores repassam os conhecimentos. Isso nos motiva muito para continuar nas propriedades e realizar nossos sonhos.

Obrigado.

---

O Curso foi uma oportunidade de aprender mais. Com o Curso pude ter um novo rumo na minha vida, trocando de atividade, fazendo o que eu gosto.

Espero que nos próximos anos tenham novas turmas porque isso é uma oportunidade que não é para todos, é para poucos.

---

Ficarão as amizades, o aprendizado que tivemos na convivência, tudo. Passamos 10 semanas juntos. A Epagri virou nossa casa e os companheiros, nossa segunda família. O Curso deixou saudades, e o que passamos não sairá da memória.

Quem sabe nos encontremos um dia para lembrar o que vivemos e jogar conversa fora. Foi um ano a que sempre vamos querer voltar, mas, como isso não é possível, ficarão apenas as lembranças boas e ruins, porque também aprendemos com elas.

Quando olho as fotos me passa um filme de tudo o que aconteceu.

---

Mudou minha vida, literalmente, com os aprendizados, as amizades, as brincadeiras.

O conhecimento, tanto na aula prática como na teórica, com os professores, com os passeios. E, com isso, pode-se aplicar na casa da gente o que se aprendeu, e aplicar sabendo que isso deu certo em algumas propriedades e pode dar certo na da gente.

E hoje já faço o que gosto e com mais certeza de aonde quero chegar.

---

Representou muito conhecimento em várias aulas, na agricultura, abrindo os olhos para novos negócios e melhoramento a propriedade, além da amizade e de conhecer pessoas novas e negócios diferentes, a cada propriedade.

---

Vão ficar o conhecimento, as amizades, a lição de trabalho em grupo, novos horizontes de conhecimento, visitas com produtores dedicados, novas experiências, amigos que ficarão para sempre.

Como é bom fazer amizades novas e não ter medo ou receio de viver com pessoas novas.

Uma nova expectativa de futuro, uma esperança para seguir em frente.

Vai ficar na lembrança! O Curso: ótimo.

Muitas lições, muito aprendizado em todas as partes. Visões diferentes do futuro e companheirismo vão ficar para sempre!!!

Trabalhos em equipe, convivência excelente e instrutores muito bons!

---

Muitos conhecimentos, amizades, sabedoria, pessoas novas, cada um com suas manias e aprendendo a conviver. As coisas engraçadas... E, quando voltar para casa, poder ensinar e passar o conhecimento que a gente aprendeu para outras pessoas.

---

Amizade, companheirismo, trabalho em equipe, conhecimento, troca de experiências com outros produtores, novas ideias, aprender a sermos verdadeiros empreendedores dentro da nossa propriedade, abrindo um novo campo de visão dentro daquilo que desejamos ser ou fazer.

---

Esse Curso ficará em minha vida por me ensinar a ser uma pessoa melhor, aprender a conviver mais com as pessoas, ser mais simples, e pelo conhecimento teórico e prático. Sem falar das diversões da turma e, claro, das amizades que ficarão com os colegas e os instrutores.

---

O desenvolver do Curso mostrou (para mim) muito mais do que conhecimento técnico. Trouxe amostras do diferencial de um trabalho em equipe organizado e bem elaborado. Trouxe-nos amizades, companheirismo e saber se relacionar com diferentes modos de pensar um mesmo assunto. Assim, deixará saudades e lembranças do contato com os companheiros de turma e de toda a equipe da Epagri.

Maria Letícia

---

## **UGT 5**

# **Socialização de uma bela experiência**



# RELATO DE EXPERIÊNCIA – AÇÃO JOVEM RURAL ALTO VALE DO ITAJAÍ

*Leonir Claudino*

Esta reflexão pretende socializar um pouco o trabalho com jovens na região do Alto Vale do Itajaí, UGT 5 (Unidade de Gestão Técnica 5) da Epagri de Rio do Sul.

## **Um pouco da história**

Era uma vez uma pequena semente que foi lançada em terras férteis ao longo do caminho: germinou, desabrochou, cresceu e deu bons frutos. Seu nome? **Curso de Liderança, Gestão e Empreendedorismo com Jovens Rurais**. Mas, embora tenha caído em terras férteis, enfrentou diversas intempéries ao longo do processo vivenciado. Porém, como a água, ao encontrar obstáculos para avançar, a semente vai contornando-os até rompê-los. A certo ponto, cansada de não lograr êxito em suas tentativas de definir o caminho a seguir, resolveu fazer uma pausa em suas andanças. Escolheu belos lugares para descansar e aproveitou para dialogar com as pessoas, redirecionar seus propósitos, tomar decisões, planejar o próximo passo e pôr em ação alguns de seus planos. Como fruto desse processo reflexivo, nasceu o primeiro Curso de Liderança, Gestão e Empreendedorismo com Jovens Rurais no Centro de Treinamento de Agrônômica (Cetrag), no Alto Vale do Itajaí, após decisão tomada em conjunto pelo Gerente Regional da Epagri na época, Almir Kroger, por Leonir Claudino Lanznaster, responsável pelo Programa Capital Social e Humano, e Nivaldo J. Nicoladelli, Secretário Executivo Regional do Programa SC Rural.

Ao iniciar sua jornada, em outubro de 2012, não sabia a pequena semente as supresas, alegrias, os desafios e obstáculos que iria encontrar ao longo do caminho que começava a ser explorado e descoberto. O primeiro desafio: organizar a primeira turma de jovens para participar do Curso e definir o conteúdo a ser trabalhado. Muitas mãos foram necessárias para a construção da proposta, e cada uma foi igualmente valiosa pelos saberes partilhados. Em sua primeira parada, estabeleceu diálogo com a equipe de organização do Curso de jovens, composta na época pelo chefe do Centro de Treinamento, Alexandro Kölling, e pelas pessoas citadas anteriormente. Como resultado, ficou decidido que a coordenadora geral do Curso seria Leonir Claudino Lanznaster. Além disso, foram definidas algumas regras gerais para a estruturação do Curso, dentre as quais:

- Distribuição dos eixos a serem trabalhados em dez módulos presenciais no Cetrag;
- Solenidade de abertura dos cursos com presença de famílias, lideranças, técnicos e jovens, no mês de novembro do ano que antecede o de formação no Cetrag;
- Os primeiros jovens a serem convidados para fazer parte da história seriam dos municípios de Santa Terezinha, Rio do Campo e Salete.

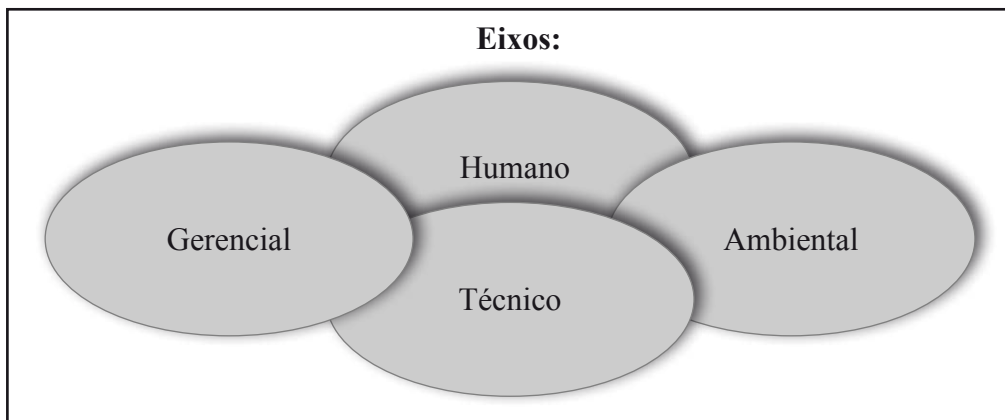


Figura. Eixos

A pequena semente iniciou sua jornada nos municípios, estabelecendo contato com os colegas da Epagri: Lucimari Peters Tibursi, Gen Godinho, Helenir Maria Beumer, Júlio C. Melim, Anderson da Rocha e Gilson Alves, que prontamente aceitaram o desafio de apoiar a Coordenadora em sua missão. Após alguns dias de visitas, conversas e estabelecimento de parcerias, 24 jovens de Santa Terezinha aceitaram o desafio de compor o primeiro grupo a participar do **Curso de Liderança, Gestão e Empreendedorismo com Jovens Rurais** no Cetrag.

O desafio da pequena semente era grande. Não bastava formar o grupo. Era preciso cativar e cuidar dos jovens ao longo da caminhada. Tal trajetória iniciou em outubro de 2012 com um encontro de integração entre jovens, familiares, lideranças e funcionários da Epagri, realizado no Cetrag, e continuou com dez encontros de três dias cada no Cetrag, algumas atividades desenvolvidas nas propriedades e visita às famílias. O encerramento ocorreu em outubro de 2013 com a solenidade de formatura do grupo. Porém, havia novos desafios para enfrentar: dar continuidade ao trabalho de regar e cultivar as sementinhas para que continuassem a germinar e dar bons frutos; e identificar novas sementes para dar continuidade aos cursos de formação.

Nos anos que se seguiram, novos municípios, equipes técnicas e jovens foram inseridos no processo. Desta vez o diálogo foi estabelecido com os funcionários da Epagri de Presidente Getúlio, Witmarsum e Rio do Campo.

Trinta jovens se juntaram à semente no ano de 2014 para fazer parte da história e dar

continuidade ao processo educativo de formação. Em novembro de 2013 participaram da aula inaugural e em outubro de 2014, da solenidade de encerramento do Curso no Cetrag.

Para compor os grupos de 2015, contamos com o apoio das equipes dos escritórios locais da Epagri de Alfredo Wagner, Vitor Meirelles, Petrolândia, Atalanta, Trombudo Central e Pouso Redondo. Quarenta e nove jovens, divididos em 2 grupos, optaram por partilhar suas vidas com a pequena semente, iniciando a jornada em novembro de 2014, com a presença de familiares, lideranças e técnicos no Cetrag, onde também veio a ocorrer o encerramento das atividades, em outubro de 2015

Para encerrar sua breve passagem pela região do Alto Vale do Itajaí, em 2016 a missão da pequena semente é conduzir – com apoio das equipes dos escritórios municipais da Epagri dos municípios de Vidal Ramos, Leoberto Leal, Rio do Campo, Mirim Doce, Laurentino, Presidente Nereu, Agrônômica, Apiúna, Lontras e Alfredo Wagner – 43 jovens na busca da construção e partilha de novos conhecimentos. As atividades iniciaram em novembro de 2015 e encerram-se em agosto de 2016.

Além do já citado apoio das equipes dos escritórios locais, contribuiram com o processo de formação a Gerência Regional de Rio do Sul, a Estação Experimental de Ituporanga, o Cetrag, além dos escritórios municipais de Taió, Aurora, Ituporanga, Braço Trombudo e Rio do Oeste. Também foram fundamentais no processo de formação as parcerias com as prefeituras municipais, com o Projeto Beija Flor, além do inestimável apoio das famílias dos jovens. A eles nosso reconhecimento e gratidão.

Tabela. Resumo dos cursos realizados no Cetrag

Ano	Grupo	Nº de jovens envolvidos	Municípios envolvidos
2012/2013	1	24	Santa Terezinha
2012/2013	2	16	Salete e Rio do Campo
2014	3	30	Presidente Getúlio, Rio do Campo e Witmarsum
2015	4	24	Alfredo Wagner, Vitor Meirelles e Salete
2015	5	25	Petrolândia, Atalanta, Agrolândia, Trombudo Central e Pouso Redondo
2016	6	43	Vidal Ramos, Mirim Doce, Rio do Campo, Apiúna, Lontras, Leoberto Leal, Alfredo Wagner, Laurentino, Presidente Nereu e Agrônômica
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>162</b>	<b>19</b>

## Principais metodologias utilizadas

Com a proposta de uma capacitação diferenciada, e acreditando que a teoria aliada à prática é uma ferramenta valiosa para a aprendizagem, fizemos uso de metodologias participativas, buscando envolver os jovens, técnicos e familiares. Dentre elas: viagem de estudo, trabalho de grupo, demonstração de método, oficina, palestra, seminário e encontro.

## Percepções dos jovens

A seguir, apresentamos um pouco dos sentimentos dos jovens em relação aos benefícios que o curso proporcionou para suas vidas.

O Curso nos fez ver que é possível viver na agricultura de uma forma saudável, sustentável e mais tranquila financeiramente e emocionalmente. Faço o que gosto onde estou e é onde eu quero ficar. Podemos viver sem carro, sem bens materiais, mas precisamos do alimento diário para vivermos. A agricultura familiar tem papel importante na produção (Jonatan de Moraes, Rio do Campo).

De acordo com o que aponta Loureiro (2006), a educação como um instrumento que garante aos sujeitos a possibilidade de atuar na história, provocando modificações nela e em si próprios, através de processos que busquem educar para transformar. Acreditamos que as vivências experienciadas durante o Curso foram essenciais para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e de valorização da agricultura familiar presentes nos jovens, como retrata a fala a seguir:

Ser agricultor (morar na roça), quando ainda criança, era vergonha. Só as crianças da cidade eram limpinhas, saudáveis. Hoje pude ter a oportunidade de concretizar a minha visão de agricultor. Não precisamos ter vergonha de nossa profissão, pois o que nós plantamos hoje poderá nos alimentar amanhã, e ainda alimentar muitas crianças da cidade que estão, muitas vezes, com mais dificuldades do que as crianças do meio rural (Leandro Souza, Atalanta).

Outro aspecto importante presente nos depoimentos é a percepção dos jovens sobre as transformações ocorridas em suas vidas. Essas podem ser percebidas, por exemplo, nos seguintes depoimentos: “Tinha dificuldade de me comunicar com as pessoas e hoje me sinto tranquila para conversar com elas. Me sinto mais livre para expressar minhas ideias”(Nina, Santa Terezinha); “... a vida mudou muito. Amizades, companheirismo, família. Deixou a gente mais unido” (Leandro Stopa, Santa Terezinha); “Aprendei a sentir menos vergonha para me relacionar com as pessoas... não julgar, saber respeitar o colega” (Andressa de Souza, Witmarsum).

Tais depoimentos retratam os sentimentos dos jovens pela oportunidade de trabalhar em grupo, fortalecer laços de amizades, adquirir novos conhecimentos, de poder socializar experiências de vida e fortalecer os laços familiares por meio da elevação da autoestima. Diz um jovem: “Me sinto mais preparado para administrar a propriedade. Abre portas para novas oportunidades, novos conhecimentos. É uma experiência que jamais esquecerei” (Élcio Alves de Lima, Santa Terezinha). Afirma uma outra: “Me sinto feliz porque a gente vê muitas portas se abrindo. Oportunidade de pôr em prática o que aprendemos e os elogios que se ouvem por participar do Curso” (Elisangela Petry, Salete). Outra manifestação: “Novos conhecimentos, saber administrar melhor a propriedade. Ter atitudes mais corretas”. Tais depoimentos nos dão a dimensão do que significou para os jovens ser parte do processo de formação oportunizado pelo Curso. Como afirma Paulo Freire (2008):

O fato de me perceber no mundo, com o mundo e com os outros me põe numa posição em face do mundo que não é de quem nada tem a ver com ele. Afinal, minha presença no mundo não é de quem a ele se adapta, mas de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas também sujeito da história (FREIRE, 2008).

“Ser agricultor é um jeito diferente da gente viver, né? Até entre os vizinhos, entre a família. É um jeito diferente. O tempo passa diferente. Eu acho que a agricultura é um dom sagrado, a gente está colocando a comida na mesa de todo mundo. Eu acho que é uma benção a gente ser agricultora” (Marta H. Bossi, Santa Terezinha). Tal depoimento, remete-nos à Brandão (2007, p. 7): “um educador dos sentidos, dos sentimentos, das sensibilidades e dos saberes. Um educador atento a re-acordar afetos, a re-ordenar saberes e re-encantar o mundo”. Podemos acrescentar: um educador atento a despertar sentimentos de cooperação e o desejo de ir além, como o refletido no lema criado por jovens de Santa Terezinha: “É tempo de cooperar, plantar e colher. Compartilhar ideias e realizar sonhos”. Outro jovem vem ao encontro desta visão quando diz: “Eu me sinto muito melhor aqui. Já trabalhei na cidade mas não me adaptei. Meu lugar é aqui. Eu pretendo ficar aqui”.

Tais falas enaltecem a importância da valorização da identidade local e do amor às raízes culturais, à terra e à família e a consciência de que há outras formas de vida e de felicidade, sendo que a busca de informações e de estudo vem contribuir com o processo de valorização da agricultura familiar. “O sucesso e a felicidade dependem de nossas escolhas, sendo o conhecimento uma peça fundamental” (Fernando Mello, Alfredo Wagner).

Outro jovem, Osnei Kaleski, de Vitor Meirelles, traz uma reflexão que nos aponta que é possível respeitar o conhecimento dos pais, mas também buscar avançar em outras formas de renda. Afirma ele: “...eu aprendi que não preciso seguir a tradição dos meus pais... tem várias outras coisas que posso fazer, que dão um bom rendimento financeiro e com menos mão de obra”. Tal fala corrobora nosso grande pedagogo, Paulo Freire (2008), quando este diz que

“não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes”. Através do diálogo estabelecido entre as diferentes gerações, os diferentes saberes podem ser potencializados e aprimorados.

A experiência no Curso de Empreendedorismo com Jovens, além de propiciar acesso e diálogo sobre diferentes possibilidades de ser e estar no meio rural, viabilizou momentos lúdicos e educativos que permitiram novas amizades, conforme podemos constatar nos depoimentos abaixo:

“Entreí conhecendo duas pessoas e sai amiga de todos. É uma experiência bem legal, divertida e séria. O aprendizado que levo são os melhores possíveis: saber expressar a opinião e ouvir a dos outros. Observei que a união foi o ponto forte de nosso grupo...” (Josiani, Agrolândia).

“Com certeza um grande aprendizado pessoal, para a minha vida, família e comunidade. Foram trinta dias de convivência com pessoas até então desconhecidas, que, no final, se transformaram quase em um segunda família” (Jairo Boing, Vitor Meirelles).

“O Curso teve uma grande influência no meu crescimento pessoal e vejo que o mesmo aconteceu com meus companheiros de turma. Além de nos mostrar o valor do que temos na propriedade” (Tiago B. Erhardt, Vitor Meirelles).

Fazendo um contraponto com estudiosos da pedagogia, tais depoimentos nos remetem à fala de Boff, segundo a qual: “Há algo nos seres humanos que não encontramos nas máquinas, o sentimento, a capacidade de emocionar-se, de envolver-se, de afetar e sentir-se afetado” (BOFF, 2000, p. 99).

Destacamos ainda outros depoimentos: “Esse Curso eu vou levar para o resto da minha vida, pois tudo o que é trabalhado nele é a realidade no campo. Depois desse Curso eu sempre vou olhar a minha propriedade diferente, sempre tentando diversificá-la ao máximo” (Júnior L. Schoroeder, Trombudo Central); “Oportunidades existem para serem agarradas e, com certeza, foi a melhor oportunidade que tive e agarrei. Traz uma visão nova da propriedade, desperta novos horizontes e mostra coisas que até então estavam escondidas dentro de nós” (Iara A. Leite Dauer, Vitor Meirelles). Os depoimentos acima nos levam a refletir sobre a afirmação de Freire: “A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria” (FREIRE, 2008). Este sentimento é retratado nos depoimentos: “Convívio em grupo. Ganho de sabedoria. O valor do compartilhamento, amizades, conhecer o mundo ao nosso redor um pouco melhor.” (Rodrigo Hoepers, Presidente Getúlio); “O Curso nos traz um bem muito precioso: é o aprendizado” (Cleiton Clara, Petrolândia); “É uma boa forma de incentivo ao jovem de amar e ter orgulho do que faz, do que gosta” (Eliziana Meneghelli, Vitor Meirelles); “Esse Curso me ajudou a ter uma visão mais arrojada, mas com muita calma e pés no chão, da importância de sempre buscar conhecimento para melhor investir” (Cleiton J. Boing, Vitor Meirelles).

Ponderando sobre o tempo disponibilizado para participar do Curso e as dificuldades encontradas pela ausência nas propriedades, encontramos depoimentos como: “Às vezes as

pessoas acham que perder alguns dias de serviço vai atrapalhar; só depois veem que valeu a pena obter o conhecimento. Hoje tem que começar a trabalhar também com a cabeça e não só com o corpo” (Paulo S. Fransisco, Vitor Meirelles). E, ao serem questionados se recomendam o Curso para outros jovens, as muitas respostas se juntam à de Maria E. Otto (Salette): “Recomendo. Eu voltaria de novo.”

Depois dessa breve citação de alguns depoimentos de jovens, trazemos a seguir o olhar do corpo técnico da Epagri em relação ao processo de formação de jovens no Alto Vale do Itajaí.

## **Percepções de técnicos**

Com a convicção de que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (Freire, 2008, p. 23), trazemos para esse registro reflexões de alguns extensionistas rurais envolvidos no processo de formação dos jovens.

Ao afirmar que foi gratificante trabalhar com os jovens, Helenir Bumer, ex extensionista rural da Epagri em Salete, reflete sua alegria em ser parte da história de vida dos jovens. Para ela o Curso proporcionou aos jovens oportunidade de compartilhar e adquirir novos conhecimentos, conhecer outras situações, pessoas, lugares e técnicas produtivas, além de colocar no papel e na prática, junto com a família, seus projetos de vida. Alegria compartilhada por Lucimari, extensionsita rural da Epagri no município de Santa Terezinha (o primeiro a enviar jovens para o Curso), que ao socializar sua percepção sobre a experiência vivenciada com jovens rurais relata que foi gratificante trabalhar com eles. Considera que o Curso está promovendo melhorias na qualidade de vida desses jovens, possibilitando, além do conhecimento técnico, o direito à cultura, educação e ao lazer, ampliando as perspectivas e a sucessão familiar nas propriedades rurais. A mesma visão também é compartilhada por Sônia M. Abatti, extensionsita rural no município de Aurora e umas das instrutoras do Curso que, ao parar para refletir sobre o processo de formação dos jovens, traz presente a frase de William James: “... A maior revolução... é a descoberta de que ao mudar atitudes internas de suas mentes, os seres humanos podem mudar os aspectos externos de suas vidas.” Com base nessa ideia, temos sua visão do processo educativo desencadeado no Curso:

“Os jovens têm a oportunidade de repensar, analisar e redirecionar a sua vida profissional, decidindo ser agricultor ou não. Sendo agricultor, é nesse Curso que ele é instigado a buscar boas referências na produção agrícola, no desenvolvimento da sua comunidade, no diálogo familiar, tornando-se sujeito e responsável pela construção da sua identidade e do seu bem estar.”

Em sua fala, Lucia H. C. Farias, ex extensionista da área social, ecônoma do Centro de Treinamento de Agrônômica e também instrutora do primeiro Curso, ressalta que a convivência

com os jovens representou momentos ímpares em sua vida profissional na extensão rural. No início do Curso, sentia os jovens assustados, introspectivos, de poucas palavras e pouco integrados. Essa realidade, aos poucos, foi sendo modificada com a convivência. Para ela, eles saíram felizes com os frutos colhidos e a Epagri, com as sementes que plantou em cada coração.

Referindo-se a algumas práticas desenvolvidas no Curso, Lauro Krunvald, extensionista do município de Atalanta, destaca que os jovens tiveram a possibilidade de revivenciar práticas adotadas antigamente pelos seus pais, na maioria das propriedades, reconstruindo um novo caminho baseado nos conceitos repassados na teoria. Por sua vez, Juliane Kinapk, uma das instrutoras do Curso, pondera que “o trabalho com jovens rurais é um tanto desafiador, mas ao mesmo tempo gratificante, tanto instrutor como aluno só têm a ganhar. Ensinamos e aprendemos!!” Já Almir Kroger, responsável pela orientação dos projetos de vida dos jovens, relata com alegria as competências desenvolvidas e fortalecidas. Para ele, “...a qualidade dos projetos apresentados comprova que os jovens assimilaram os conhecimentos socializados e vislumbram a oportunidade de aplicá-los em suas propriedades. O exercício de pensar a propriedade como um todo e planejá-la despertou neles o espírito empreendedor.” Silvia M. Zimmermann, instrutora do Curso afirma: “tenho orgulho de ser parte deste processo. É uma experiência nova que deu muito certo. A gente percebe que os jovens passaram a participar mais nas decisões da família e a valorizar a profissão de agricultor”.

Ao externalizar sua percepção, Mauro, Secretário Executivo Regional do SC Rural, entende que a possibilidade do uso de recursos do SC Rural para a efetivação dos projetos de vida é uma oportunidade de colocá-los em prática com mais rapidez, além de ser um incentivo para a permanência dos jovens no meio rural, uma vez que possibilita melhorar as cadeias produtivas trabalhadas nas propriedades e, em alguns casos, introduzir uma nova atividade geradora de renda. Nesse sentido, César A. Lodi, Gerente Regional da Epagri, destaca o compromisso da Extensão Rural com a agricultura familiar e a necessidade de a Epagri priorizar o atendimento aos jovens egressos e às suas famílias de modo a torná-los mais participativos na dinâmica das relações familiares e das decisões ligadas à produção.

## **Considerações finais**

Considerando a afirmação de que “é na e pela interação com outros sujeitos que o sujeito se constrói” (MOLON, 2003, p. 63), os depoimentos apresentados e o diálogo estabelecido com os participantes do Curso, é possível afirmar que percebemos uma significativa melhoria na qualidade de vida dos jovens. Essa melhoria tem contribuído para promover sustentabilidade no meio rural, uma vez que há um cuidado maior com as questões ambientais e humanas por parte dos envolvidos, sendo inegável que os sentimentos de respeito, união, felicidade e amorosidade por si mesmo e pelo outro foram fortalecidos. Percebem-se também mudanças significativas nas relações sociais por meio da participação

efetiva dos jovens no espaço em que estão inseridos e do cuidado para com a vida. Acreditamos que esses sentimentos afloraram e foram fortalecidos nos jovens e que as mudanças ocorridas estão ligadas às dimensões econômica, social e ambiental. As experiências vivenciadas contribuíram para o fortalecimento dos laços familiares e comunitários, despertando valores de cooperação, responsabilidade compartilhada e a visão de que juntos somos mais fortes.

Outro ganho sinificativo é a aquisição de outro olhar sobre a propriedade e sobre novas possibilidades e oportunidades para se ganhar dinheiro e viver com qualidade de vida no espaço rural. Para a Epagri, trabalhar com jovens rurais é uma oportunidade de fortalecer a agricultura familiar e cumprir sua função social de oportunizar acesso à construção e partilha de saberes. Nessa pausa, a pequena semente segue seu caminho com a certeza de que

é preciso acolher novas sementes e regá-las com cuidado para que germinem e deem frutos. Precisa-se lançá-las em terras férteis para que não pereçam em meio ao caminho e precisa-se dar especial atenção às terras fracas, preparando-as com dedicação, carinho e muito amor para que, fortalecidas, promovam o milagre da transformação. Precisamos ter presente que o cuidado diário é essencial à sadia qualidade de vida e retroalimentar o processo é manter viva a chama do desejo de sonhar com um mundo melhor buscando construí-lo diariamente, aperfeiçoando-o constantemente através da partilha e do amor (CLAUDINO, 2004, p. 83).

Há muito o que ser melhorado nas vivências experienciadas. As pedras encontradas no caminho possibilitaram a reflexão, a flexibilidade e o crescimento espiritual por meio da partilha de saberes e da resignificação de valores. Nem todas as sementes chegaram ao final da caminhada. Algumas optaram em seguir outros caminhos, mas foram igualmente valiosas no processo de ensino-aprendizagem.

Ter tido a oportunidade de caminhar ao lado de tantas sementes e ter o privilégio de partilhar parte da caminhada com elas foi uma dádiva de Deus. O sentimento que fica é de gratidão.



## **UGT 6**

# **O revigorante trabalho com jovens**



# A EXPERIÊNCIA COM JOVENS NA UGT 6

Márcia Gomes

Na Unidade de Gestão Técnica da Epagri n. 6 (UGT 6), que compreende 34 municípios do Vale do Itajaí e Litoral Norte Catarinense, encontra-se uma realidade em que a forte industrialização surge como uma alternativa atraente para os jovens que, na maioria das vezes, migram para as cidades ou passam apenas a morar no meio rural, o que nos levou à crença inicial de que não teríamos, em nossa região, jovens para participar do Curso.

Em um grande número de propriedades dos municípios do Litoral Norte Catarinense, a agricultura tem se mostrado uma atividade complementar na renda das famílias, pois em muitos casos elas trabalham no regime *part time*, dividindo seu tempo entre o trabalho na indústria e o trabalho na agricultura. Esse cenário reforçou ainda mais a nossa convicção de que íamos ter dificuldades em encontrar jovens dispostos a participar de um processo de capacitação, ou mesmo que quisessem continuar na propriedade.

Em contraponto, tínhamos a incumbência de realizar a ação. Tínhamos que pensar em um Curso que não tivesse foco em apenas uma atividade agrícola, pois teria que ser atrativo e interessante para jovens de diferentes cadeias produtivas da nossa região, bem como para os que trabalham com atividades não agrícolas, entre elas o turismo rural e a agroindústria. Além disso, o foco deveria estar em oportunidades de negócio para as pequenas propriedades que fazem parte dos municípios da UGT 6.

O comitê da UGT 6 reuniu-se e traçou claramente o objetivo geral que queríamos atingir: “Desenvolver lideranças e habilidades empreendedoras e de gestão”.

Ainda nessa reunião, foi definido um comitê responsável pela elaboração da proposta a partir das linhas de trabalho então definidas. O comitê, responsável pelo trabalho com jovens, foi constituído pela responsável do Programa Capital Social e Humano, a responsável pelo Programa Gestão Social do Ambiente, o gerente coordenador da UGT 6, os chefes de centros de treinamento e uma equipe de monitoria formada por dois técnicos, um da área social e outro da área técnica.

## Do Curso e sua dinâmica

O **Curso Liderança, Gestão e Empreendedorismo para Jovens Rurais** inspira-se nos moldes da pedagogia da alternância. Foi definido também que o Curso teria uma carga horária de 240 horas no Centro de Treinamento.

A carga horária foi distribuída em períodos de alternância: três dias, de terça-feira a quinta-feira, com duas horas de trabalho noturno; e duas semanas em casa. Assim, totalizam-se dez encontros no Centro de Treinamento.

Os conteúdos foram distribuídos tomando-se como diretriz a interdisciplinaridade

e a transversalidade, alternando-se teoria e prática com atividades que desenvolvam as potencialidades empreendedoras e de liderança, aliadas ao espírito da coletividade.

Para os conteúdos técnicos, pudemos contar com a estrutura da Estação de Pesquisa de Itajaí e com as equipes de pesquisadores, além das parcerias com outras instituições, o que qualificou exponencialmente a ação.

O Curso, na UGT 6, conta com a estrutura dos Centros de Treinamento da Epagri de Itajaí e Joinville e da Estação Experimental de Itajaí. Até 2016, concluiremos seis turmas de jovens.

## **Dos resultados com alunos e famílias**

Já na primeira turma percebeu-se uma grande aceitação do Curso pelos alunos.

Para surpresa de todos, os jovens mostravam-se interessados e comprometidos com a agricultura. Deparamos com uma parcela até então invisível no trabalho de extensão rural dessa região.

Encontramos uma parcela, em média de 30% em cada turma, de jovens que já haviam saído da propriedade e experimentado a vida na cidade, mas que estavam voltando e colocando no Curso as suas expectativas.

Todos, independentemente de padrão econômico, mostraram satisfação na elaboração de seu próprio projeto de vida, que representou um instrumento de autoafirmação para a maioria.

Junto às famílias não foi diferente. Durante as visitas da equipe de monitoria, todas foram unânimes em falar das mudanças que puderam ver em seus filhos, mudança comportamental e de comprometimento com o trabalho e com a família.

O que podemos observar também foi um aumento de confiança por parte das famílias em relação ao jovem, pois muitos deles passaram a desempenhar funções de gerenciamento na propriedade.

Na UGT 6 também constatamos um processo de empoderamento de muitos jovens, que os levou a participar mais ativamente de associações, CMDRs, cooperativas e sindicatos, mostrando assim um fortalecimento desse capital social.

## **Relatos de profissionais e participantes**

Muitas foram as expectativas e alegrias ao participar do nascimento desse programa que iluminou o caminho de jovens em direção à realização pessoal e profissional dentro da atividade que conhecem desde sempre sob os cuidados e ensinamentos de seus pais. O cuidado foi com a orientação e preparo técnico, fortalecendo suas vocações e instrumentalizando

os jovens para um trabalho rentável e digno de orgulho, que lhes proporcionasse bem-estar espiritual e realização plena. O Curso foi realizado com dedicação e amor por todos aqueles escolhidos para essa importante missão. Vimos os frutos crescer belos e saudáveis, o que emocionou a todos nós. Em cada alternância percebemos, nos sorrisos, nas atitudes e participações inteligentes, o fortalecimento da convicção e a vontade firme de empreender e alcançar o sucesso em suas propriedades rurais. Os/as jovens concluíram com brilhantismo as alternâncias de estudos e práticas, formando uma inabalável rede de amigos que lhes trouxe um profundo sentimento de pertencer a um seleto grupo com visão semelhante do mundo. A base técnica e pedagógica desse Curso, que teve fundamentação técnica e teórica visando o empreendedorismo, foi ministrada por dedicados técnicos da Epagri que abraçaram com motivação o desafio. Para receber e dar condições de aprendizado aos jovens, o Centro de Treinamento foi adequado às suas necessidades, tais como: sala com computadores, área de convivência, climatização dos quartos e preparação dos funcionários para recebê-los. Os resultados estão aí para demonstrar o acerto e a necessidade de continuar o Programa. Essa experiência foi muito gratificante e repleta de momentos felizes.

(Salette Duarte, chefe do Cetrei e coordenadora do Curso em 2013)

---

No ano de 2015 tive o prazer de trabalhar com minha primeira turma do **Curso Liderança, Gestão e Empreendedorismo com Jovens Rurais** no Cetreville. Identifiquei-me com o trabalho por ser uma oportunidade de interagir com um público receptivo e disposto a construir novos conceitos. Ao longo das dez alternâncias que realizamos, pude notar a evolução do grupo em seu trabalho coletivo, o desenvolvimento da empatia, assim como pude perceber a minha própria evolução como pessoa. Cada um com seu ritmo, um passo de cada vez... Vejo esse trabalho como uma ação fundamental para a formação de agricultores mais preparados para enfrentar os desafios que os cercam na agricultura moderna. Além disso, o trabalho também contribui com a formação humana dos extensionistas que atuam no projeto. Os jovens nos estimulam a buscar mais conhecimento, a inovar, a preparar aulas dinâmicas. É revigorante! Encerro minhas atividades, ao final deste ano, muito feliz e até surpresa por ter interagido com jovens tão engajados e comprometidos e com esperança na agricultura catarinense.

(Roberta Ramos, extensionista rural responsável pela turma de Joinville)

---

Vejo a dificuldade que tenho para trazer algum benefício ou aquele algo mais para vida dos agricultores. Muitos ainda estão presos ao passado na forma de se transmitir as atividades agrícolas de pai para filho. Pensam apenas em um único caminho e não abrem a mente para outras possibilidades de realizar essas atividades. Eu também pensava dessa forma antiga até que fiz o **Curso de Jovem Empreendedor Rural**, o que abriu a minha mente

para explorar a propriedade. Essa é uma das minhas vantagens de dirigir um sindicato, porque posso ver e ajudar os agricultores a explorarem mais as suas propriedades, passando adiante o conhecimento que adquiri nesse Curso. Para poder ajudá-los, é necessário ter uma diretoria no sindicato, mas uma parte dela também precisa possuir jovens para que possam contribuir para ensinar outras formas mais fáceis de fazer as coisas, ou até mesmo de serem trabalhadas. O que me entristece é ver, na minha região, a diminuição de jovens na agricultura. Isso, com certeza, irá afetar todo um ciclo de um município, principalmente se for com uma população pequena, como a de Doutor Pedrinho, que é de, aproximadamente, 4.000 habitantes, onde se percebe claramente esse processo. Trabalhar no sindicato faz com que a gente acabe adquirindo muito conhecimento, o que se leva para a vida toda. E posso dizer que é muito bom fazer parte disso tudo.

(Robison Purim, jovem participante do Curso)

---

Na extensão rural, ao trabalhar diretamente com as famílias de agricultores, percebemos necessidades que vão muito além das técnicas agropecuárias. As relações humanas, dentro das propriedades, são de fundamental importância e influenciam na tomada de decisões. Sucessão familiar, êxodo da juventude, conflito de geração, conflito de gênero... são problemas presentes no meio rural também.

A retomada do trabalho com juventude rural através do programa de alternância dentro do Programa SC Rural é de grande importância para a extensão e para as famílias de agricultores. Isso não é dito apenas por nós, extensionistas. É verbalizado pelos jovens e por seus familiares. Podemos ver claramente a diferença no nível de informação e de formação desses jovens, sua capacidade de compreender a assistência e protagonizar o processo de mudança na propriedade. A comunicação e a interação nas propriedades onde o jovem participa do Curso de jovens da Epagri torna-se maior e mais eficaz. Dessa forma, a assistência técnica e extensão rural evoluem mais rapidamente e podemos ver jovens assumindo seu papel de sucessores na atividade agrícola e nas propriedades e, até mesmo, nas organizações sociais nas quais estão inseridos. A participação dos pais, em alguns momentos do Curso, proporciona uma contribuição de grande importância para melhorar as relações familiares. Jovens que recebem essa capacitação ampliam sua visão de agricultura, da propriedade, da família e de suas responsabilidades na produção de alimentos. Também adquirem maior consciência sobre seus direitos e sobre a cidadania. Desenvolvem seus valores, sua capacidade de interagir, de tomar decisões e iniciativas. Podemos vê-los despertar para suas próprias capacidades, aumentando sua autoestima. Sua visão de agricultura, da propriedade, da família e da sociedade torna-se mais madura e ampla. Passam a enxergar a agricultura como uma atividade profissional e rentável. E, muitas vezes, é a participação do jovem no Curso que dá a contribuição decisiva de permanecer na propriedade. Investir na juventude rural é

investimento seguro que contribui para conduzir a agricultura catarinense para uma produção profissionalizada, responsável, competitiva, rentável e sustentável. O Programa de Jovens é uma ação de ATER que deve assumir *status* de política pública e tornar-se permanente de modo que os jovens, principalmente os que ainda virão, tenham oportunidade de passar por essa valiosa experiência.

(Eneide Barth, extensionista rural de Pomerode)



## **UGT 7**

# **Jovens – capacidade e vontade de inovar**



# RELATO DA AÇÃO COM JOVEM RURAL: UGT 7

*Ivanda Masson  
Marta Elizabeth Correia*

É com imensa alegria que relatamos um pouco das ações com jovens rurais na UGT 7, que abrange a Gerência Regional de Florianópolis, por diversas razões: porque significa que esse trabalho envolveu vários profissionais com um grande propósito que é o de oportunizar alternativas no processo de construção social dos jovens e de suas famílias. E também por compreender que os projetos voltados à juventude rural se recobram de relevância por abranger uma categoria social do espaço rural que possui especificidades em questões de cidadania e, principalmente, pela tomada de consciência das singularidades relativas às qualidades e potencialidades da juventude rural, como sua capacidade e vontade de inovar, a identidade e o gosto pelo espaço rural, e, não menos importante, pela sua condição de sujeitos de direitos.

O trabalho teve início no ano de 2012, com uma reunião no município de Major Gercino onde foi apresentado aos jovens e suas famílias a proposta do Curso de formação com jovens rurais. A reunião, organizada pela extensionista Marines Simone, contou com a participação do Gerente Regional, José Orlando Borguezan e da extensionista da então Gerência Estadual de Extensão Ivanete Masson. A outra reunião aconteceu em Angelina, na comunidade de Barra Clara, também organizada pela extensionista Marines Simone e pelo extensionista Carlos Alberto, e contou novamente com a presença do Gerente Regional, José Orlando Borguezan, Ivanete Masson, da líder do Projeto Jovem, Marta Elizabeth Correia, do Coordenador de Projetos do SC Rural, Júlio Cesar de Mello, e da extensionista regional, Denize R. Zanella. Nessa ocasião, foi apresentado aos pais e jovens o Programa de capacitação de Jovens Rurais e o cronograma do Curso. Aconteceu então a adesão da maioria dos jovens presentes, ou seja, 26 jovens, sendo três casais.

A respeito do conteúdo programático do Curso, mantiveram-se as linhas norteadoras do programado em nível estadual, tendo como base os três eixos temáticos: econômico, social e ambiental. O conteúdo foi elaborado pelos técnicos da equipe regional, que, por sua vez, convidaram alguns colegas dos escritórios municipais para contribuir no Curso que teve como foco a “Gestão da propriedade”. Em termos de metodologia, utilizaram-se várias dinâmicas de grupo para socializar e também deixar as aulas mais agradáveis.

A aula inaugural, que contou com a participação de grande número de pais que puderam conhecer o local onde seus filhos iriam permanecer durante oito semanas, teve uma palestra motivacional proferida pelo Prof. Ezio Ricardo com o tema “A arte de empreender com sucesso”. Essa primeira turma iniciou com 32 jovens e terminou com 26 jovens formados.

Com a colaboração da extensionista Marines Simone, os jovens participaram de uma excursão para Chapecó, onde tiveram aula teórico-prática sobre solos no Cetrec (Centro de

Treinamento da Epagri de Chapecó) e conheceram os trabalhos do Cepaf (Centro de Pesquisa para a Agricultura Familiar). Os jovens também tiveram a oportunidade de visitar *stands* e assistir a shows sertanejos na Feira Agropecuária e Industrial de Chapecó.

O Curso proporcionou visitas para conhecimento de mercados, como Ceasa, supermercados da Grande Florianópolis, a feira do Largo da Alfândega, o Mercado Público e o Direto do Campo. Em outras ocasiões visitaram agricultores familiares produtores de hortaliças, de gado leiteiro e que desenvolvem turismo rural.

Aproveitando a oportunidade, os jovens conheceram a Secretaria Estadual de Agricultura e Pesca de Santa Catarina e a Sede da Epagri – ocasião em que conheceram os trabalhos do Ciram e do setor de comunicação da Epagri.

A formatura da turma 2015, realizada na comunidade de Barra Clara, contou com a participação de jovens, famílias, lideranças locais e extensionistas municipais. Destacamos que o ponto forte desse momento foi a apresentação de alguns projetos elaborados no decorrer do Curso, comprovando a capacidade dos jovens em planejar suas propriedades incrementando uma atividade existente ou até mesmo inovando com uma atividade nova. Mas a ação com os jovens não parou por aí. Ao contrário, a partir do término do Curso iniciava-se o grande desafio de implementar, na prática, os projetos com os jovens, familiares e extensionistas municipais.

Ainda no mesmo ano, com as fichas de inscrição em mãos, iniciava-se o processo de seleção para compor a segunda turma, de 2014. O empenho aconteceu com a participação da equipe regional e dos colegas municipais para apresentar a proposta do Curso a jovens, familiares e lideranças, bem como para estimular a participação dos jovens e, ao mesmo tempo, solicitar apoio para o transporte até o Cetre (Centro de Treinamento da Epagri) em Florianópolis.

Na aula inaugural tivemos a participação de pais, extensionistas municipais e lideranças que, de alguma forma, apoiavam e apoiam os jovens. A palestra motivacional foi proferida pela extensionista Rose Mary Gerber, com o tema “Amorosidade”. Desta vez o grupo foi formado com jovens oriundos dos municípios de Águas Mornas, São Bonifácio, São Pedro de Alcântara, Anitápolis, com um empenho ainda maior, pois houve avaliação ao final da primeira turma. Assim, a equipe pôde incrementar avanços nos conteúdos e na metodologia de ensino.

Destacamos aqui a importância da presença dos extensionistas durante o Curso em momentos estratégicos e, principalmente, nos acompanhamentos pós-curso, momentos em que se agregam os conhecimentos dos jovens, familiares e dos extensionistas para a implementação do projeto na propriedade.

Desta vez, a formatura foi realizada na comunidade de Teresópolis, contando com a presença de familiares, autoridades e extensionistas. Houve exposição de produtos produzidos pelos jovens rurais, como pão de milho, bolachas decoradas, conservas diversas. Ao final, foi servido um café colonial aos participantes.

A formatura da terceira turma, que aconteceu em novembro de 2015, superou ainda

mais as expectativas em relação às turmas anteriores. Dessa vez, primou-se por enfatizar a apresentação dos projetos, que saltaram aos olhos de familiares, profissionais da extensão, lideranças municipais e demais convidados presentes.

Destacamos aqui a satisfação dos extensionistas ao verem os jovens se destacando com desenvoltura na fala e, principalmente, nas convicções de que sabem bem o que querem da vida, sendo críticos e sabendo propor mudanças. O depoimento do extensionista municipal de Angelina, Carlos Koerisch, expressa esse sentimento:

[...] trabalhar com jovens está sendo uma experiência muito gratificante e desafiadora, pois é um público diferente, com ideias, aspirações e entusiasmo de vencer as dificuldades e buscar novos desafios. São pessoas alegres, simpáticas, responsáveis e trabalhadoras. Estão sempre dispostas a inovar e ajudar, tanto a família como a comunidade. Tem maior facilidade de trabalhar em grupo e um senso crítico mais apurado e uma capacidade maior de absorver e aceitar novas tecnologias. Esses anos que trabalho na extensão Rural, que não são poucos (37 anos), sou privilegiado por poder trabalhar com a classe mais refinada do meio rural. Sinto uma satisfação e uma autoestima elevada por poder trabalhar com esse público seletivo cheio de vida, que são nossos jovens rurais. A juventude é uma etapa em que o indivíduo passa por profundas transformações e, se motivado, descobre o verdadeiro motivo pelo qual quer permanecer na propriedade rural e desenvolver seu próprio projeto.

Outro depoimento que retrata a satisfação de trabalhar com jovens vem da extensionista Lia, do município de São Bonifácio:

[...] O trabalho com jovens me deixa extremamente gratificada, me sinto jovem, útil, consigo romper os preconceitos da idade (a deles com a minha). Eles procuram pelas novas ideias, vêm ao encontro do técnico buscar novas tecnologias, sentem pressa em colocar seus projetos em funcionamento para se manter no campo, buscando assim uma qualidade de vida mais digna com renda própria e segura. Percebo que os jovens sentem necessidade de inovação, procuram novas tecnologias – e com isso aprendemos muito com eles –, trazem experiências e depoimentos que nos deixam cada vez mais interessados para repassar a eles as responsabilidades do dia a dia. Finalizo dizendo que o resultado do trabalho com a população jovem em nosso município vem crescendo gradativamente. É gratificante, me trouxe um olhar para uma geração preocupada com o crescimento e a preservação das propriedades rurais, garantindo uma renovação técnica e física para a melhoria da qualidade de vida futura com renda garantida. É meu sentimento e visão pelo tempo que estou trabalhando neste Projeto.

No ano de 2015, ao finalizar as atividades, realizamos uma avaliação com extensionistas regionais que, além de serem instrutores do Curso, dão suporte aos extensionistas municipais em assuntos específicos da execução dos projetos. Eles relataram que um ponto forte do

trabalho com jovens rurais está no “[...] avanço do reconhecimento da importância desse público para a extensão rural e para o trabalho em equipe”.

Contudo, a riqueza maior e o motivo que nos leva a aprimorar cada vez mais as ações com os jovens encontram-se nos depoimentos dos próprios jovens, a exemplo destes:

[...] no começo do Curso eu era meio envergonhado, ainda sou, mas na medida que fomos conhecendo os colegas ficou mais fácil expor as opiniões, pois todos estavam aí para o mesmo propósito e os professores estavam sempre dispostos a nos incentivar. O Curso também nos fez enxergar as diferentes oportunidades e o espaço ao nosso redor.

[...] o Curso me fez rever o meu modo de pensar e de executar certas coisas na agricultura e no social. [...] o meu reconhecimento está no sentido de realização de um sonho de permanecer em casa com meus pais e com um projeto de melhorar a renda... agradeço a força que meus pais me deram para fazer esse Curso.

[...] o meu sentimento em relação ao Curso é de realização e felicidade... O Curso não foi só teoria, como outros... esse teve prática e, assim, eu vi que era possível de realizar; não era só ideologia.

[...] é um sentimento de alegria combinado com satisfação de presenciar e participar do Curso. Levo daqui muito conhecimento para minha vida, novas tecnologias e amigos. Quando fui convidado para fazer o Curso, não queria vir, mas na primeira semana que estava aqui vi que realmente valia a pena, e foi um imenso prazer participar.

Mediante esses depoimentos, consideramos que compreender a formação da juventude como um processo de construção social não é uma tarefa óbvia e simples, pois exige leituras que superem o senso comum. Trata-se de um novo olhar aliado a uma atitude de disponibilidade para a escuta desses jovens.

Importa entender a dinâmica do espaço rural, sua situação e condição social. E nesse contexto, pontua-se a necessidade de ter a sensibilidade para essa dinâmica socioeducativa e cultural, e de avançar continuamente no aprofundamento em metodologias que embasem as ações com esses jovens e que devem ser construídas a partir do diálogo entre as instituições de desenvolvimento rural, jovens e familiares.

Finalizando, enfatizamos que a motivação principal para trabalhar com jovens rurais está centrada no pressuposto de que os jovens podem ser – e são – protagonistas de sua própria vida, além de influenciar na vida daqueles que os rodeiam e das sociedades em que vivem.

## **UGT 8**

# **Retrospectiva, pioneirismo e sucesso**



# RETROSPECTIVA DO TRABALHO COM O CURSO DE EMPREENDEDORISMO, GESTÃO E LIDERANÇA PARA JOVENS RURAIS NA UGT 8

## Cetrar – região de Criciúma e Araranguá

*Maristela Scarabelot  
Lidiane Camargo*

Nossa história de trabalho com os jovens inicia como as demais do Estado, como uma necessidade de atender às metas do Programa SC Rural, que previa um trabalho voltado à sucessão familiar nas propriedades rurais.

O ano era 2012. Dois centros de treinamento, Cetrar e Cetuba, baseados numa proposta elaborada pela coordenação estadual, já estavam com as primeiras turmas. Tão logo as regiões de Criciúma e Araranguá definiram que esse trabalho ficaria sob a responsabilidade do Programa Capital Social e Humano, foi marcada uma reunião com os extensionistas das áreas agrônômica e social para pensar o projeto. Na oportunidade, acordou-se que as duas regiões realizariam essa ação em conjunto e o Cetrar seria o centro a abrigar o Curso.

No decorrer daquele ano, muito havia que ser conversado entre os técnicos, mas também estendendo o debate às lideranças municipais e aos escritórios municipais, bem como ao Comitê de UGT. Posteriormente, a partir desse diálogo, definiu-se que:

- a. O Curso seria direcionado a uma área. Devido ao intenso trabalho das regiões na agroindustrialização e organização dos agricultores através de cooperativas familiares, a primeira turma teria foco em Agregação de Valor. Na continuidade dos trabalhos, as turmas dos anos seguintes teriam como tema: Pecuária Leiteira (2014), Arroz Irrigado (2015) e Horticultura (2016);
- b. Os técnicos municipais fariam a divulgação e o convite para jovens com a idade determinada;
- c. A divulgação para lideranças regionais ficaria sob a responsabilidade das equipes regionais e da coordenadora da ação na época, Maristela Scarabelot (Teca);
- d. Extensionistas com afinidade e conhecimento do tema seriam envolvidos na construção do Curso e na elaboração dos planos de aula;
- e. Cada região ficaria responsável pela estratégia de divulgação e distribuição dos convites aos jovens, bem como por definir metas para que o número de participantes fosse garantido.

Desta forma, entre trancos, barrancos e novidades, foi que a 1ª turma do **Curso de Empreendedorismo, Gestão e Liderança para Jovens Rurais** no Cetrar teve seu início em março de 2013, com expectativa e ansiedade, mas também com muita vontade e grande otimismo da equipe envolvida, o que contagiou a todas/os e permaneceu nos anos posteriores.

A programação do Curso foi estruturada de forma a assegurar a representatividade nas áreas técnica, ambiental, social e econômica – condição que foi seguida em todos os cursos realizados.

Nas edições do Curso também foram realizados encontros com as famílias dos jovens, buscando o envolvimento dos pais na discussão sobre a sucessão nas propriedades, posto que esse é um assunto, muitas vezes, relegado a um futuro que parece distante, ao passo que os jovens estão interessados em viver e ser protagonistas de seu presente – aqui e agora. Para complementar a aproximação com as famílias, também foram previstas e continuam acontecendo visitas às propriedades, conduzidas pelos técnicos locais e/ou pela equipe de apoio regional – momento de aproximação em que se percebe e vive a construção da confiança entre familiares, extensionistas e jovens.

No que se refere ao trabalho em sala de aula, o desafio é atender às particularidades de um público jovem que é exigente não só em conteúdo, como também na didática. Por isso, reuniões de avaliação com os instrutores são uma constante. Inclusive, foi sugerida a participação de uma psicopedagoga para dar uma aula sobre “como dar aula”, ação que foi realizada no início de 2015 e teve ótima aceitação.

Na formatura de 2015 foi reproduzida uma dinâmica em que jovens e familiares puderam dizer o que pensavam do Curso. O depoimento de um dos pais resume o sentimento:

Eu incentivei meu filho a participar porque eu mesmo participei de um curso aqui na Epagri em 1988. Senti falta dele, nos três dias em que ele ficava no Cetrar, mas sabia que era para o bem dele. Ele optou por ficar na propriedade, o que é um orgulho para mim, então me cabe ajudar no que for preciso. E eu sei que ele está bem mais preparado do que eu estava quando herdei a propriedade dos meus pais.

Um dos indicativos da efetividade desse trabalho são os projetos apoiados com recursos do Programa SC Rural. Foram investidos mais de R\$ 150 mil em 16 propriedades de jovens que participaram das edições do Curso (em 2015 foram apresentados 15 projetos, desenvolvidos em 2016). Esse apoio representa na vida dos jovens muito mais do que um impacto financeiro. Até o momento são só bons exemplos de aplicação. Um dos casos mais emblemáticos foi o de uma jovem que já havia se mudado para o meio urbano, mas que retornou à propriedade em decorrência do Curso e em consequência do projeto que elaborou.

Além do que pode ser medido (metas, recursos envolvidos, número de ações por técnico/jovem), está o que só pode ser vivenciado por quem, de alguma forma, tem o privilégio de participar dessa ação. Como disse um dos colaboradores: “trabalhar com os

jovens é como um sopro de frescor no dia a dia”. Eles têm esperança de dias melhores, e demonstram que quando o esforço é conjunto e amparado com políticas públicas que reconhecem esse segmento como protagonista, torna-se possível pensar e acreditar na busca do desenvolvimento sustentável, da geração de ocupação e renda no espaço rural, contribuindo para que a agricultura familiar tenha continuidade.

Toda a preocupação, motivação e dedicação dos que se envolvem nos cursos são refletidas na satisfação com que os jovens se expressam em cada etapa. E quando eles chegam ao fim do Curso, a qualidade dos projetos, as lágrimas e o sentimento de pertencimento das turmas são indicativos da realização de um trabalho bem feito e que merece continuidade.

É isso o que gostaríamos de deixar aqui registrado.



## Região de Tubarão: pioneirismo e sucesso

*Gustavo Gimi Santos Claudino*

*Suselei Brunato Weber*

O dia 9 de julho de 2012, no Centro de Treinamento da Epagri de Campos Novos, foi um momento fundamental para o **Projeto de Formação em Liderança, Gestão e Empreendedorismo de Jovens Rurais** na Epagri. Esse momento marcou o início de uma das maiores ações de assistência técnica e extensão rural no estado de Santa Catarina. Nessa data, as regiões de Tubarão e Rio do Sul se colocaram à disposição como regiões pioneiras nesse Projeto, aí incluindo as ações que se desenvolveriam nos centros de treinamentos da Epagri das referidas regiões. Ou seja, o Cetuba e o Cetrag teriam como meta e responsabilidade o início do processo de capacitação de jovens, meta do Programa SC Rural, cujo início previsto seria outubro de 2012.

Na região de Tubarão, sul de Santa Catarina, ainda durante o mês de julho de 2012, realizaram-se inúmeras etapas com o objetivo de definir a proposta do Curso, sendo que o passo inicial foi a definição do processo de formação como uma prioridade nesse território, entendendo a amplitude da responsabilidade e, por consequência, da proposta pedagógica. Podem-se citar algumas etapas bastante relevantes no processo de estruturação do Curso, tais como:

- Formação da coordenação do Curso, composta por um profissional da área técnica agrônômica, um profissional da área técnica social e o responsável pelo Centro de Treinamento;
- Apresentação e conhecimento da proposta-base estadual aos técnicos da região; estruturação de uma proposta regional, com foco social, humano, gerencial, técnico e ambiental;
- Definição de uma atividade/cadeia produtiva como eixo técnico norteador (para o primeiro Curso, ficou definida a atividade da Bovinocultura de Leite); e
- Formação de equipe de instrutores de cada eixo.

No período que antecedeu o mês de outubro de 2012, principalmente no mês de agosto, as equipes municipais da Epagri executavam a identificação das famílias, realizando a sensibilização dos jovens e apresentando a proposta do Curso (Bovinocultura de Leite). Enquanto isso, a coordenação definia a estruturação e a programação do calendário das aulas presenciais, a estadia dos jovens no Centro de Treinamento, a organização das equipes técnicas de cada eixo, definindo: os conteúdos técnicos, gerencial, ambiental, humano e social; o acompanhamento nas propriedades no intervalo entre as etapas; e demais detalhes para o início das aulas.

Ficou definida pela coordenação que a realização do Curso se daria em nove etapas de três dias, sendo uma etapa por mês. Também ficou definida a necessidade de três encontros

com as famílias, sendo realizado o primeiro no início do Curso, o segundo durante o Curso e o terceiro no momento de encerramento e formatura dos jovens. Cada encontro deveria ter como objetivos os seguintes temas: no primeiro encontro, apresentação do Curso e discussão sobre sucessão familiar; no segundo, discussão do cenário e do panorama da atividade de bovinocultura de leite e prestação de contas do andamento do Curso; por fim, no último encontro, avaliação do Curso e solenidade de encerramento.

No início de setembro de 2012, graças ao excelente desempenho das equipes municipais, foram relacionados 30 jovens para iniciar o processo. Simultaneamente, a coordenação do Curso, juntamente com os instrutores dos diferentes eixos, consolidou o conteúdo e a metodologia pedagógica a ser implementada. A partir de então, a equipe avaliou que o Curso estava pronto para ser iniciado.

Conforme o planejamento, no final de setembro foi realizado o primeiro encontro de famílias, um evento de apresentação da proposta do Curso para famílias e jovens sensibilizados. Nesse primeiro contato, e de acordo com a proposta do Curso, houve um momento de grande interação entre todos, trocas de informações, estabelecendo-se um “contrato de confiança”, seguindo os princípios da Pedagogia da Cooperação. Aconteceu também uma palestra sobre a necessidade de diálogo para a sucessão na unidade familiar. A mensagem foi compartilhada com pleno êxito. Cada família voltou para a unidade familiar motivada e compromissada de encaminhar o/a seu/sua jovem agricultor/a para a primeira etapa que seria realizada no início de outubro.

Durante os meses seguintes foram realizadas as etapas planejadas. A primeira foi aquela em que os jovens trabalharam o eixo humano com o objetivo de se conhecerem, despertarem a confiança, auxiliando no relacionamento e na cooperação. Sucesso absoluto! Cada jovem, ao seu modo, foi despertando para a participação e para o compromisso com a proposta do Curso.

Cada etapa realizada no Centro de Treinamento alternava-se com uma visita da coordenação ou do grupo de instrutores à unidade familiar, com o objetivo de conhecer melhor cada família, interagir com o processo de formação do jovem e perceber a sua realidade na unidade familiar, como base para auxiliá-lo no decorrer do Curso.

Na segunda etapa, foi priorizado o eixo técnico, com as discussões sobre a principal atividade dos jovens: a bovinocultura de leite. Também durante a segunda etapa, obtiveram conhecimentos do eixo ambiental, primordial para o entendimento da responsabilidade como jovem e agricultor/a e do impacto de suas ações no meio ambiente.

Durante a terceira etapa, o tema principal foi a inclusão digital, algo muito importante para a maioria dos jovens participantes, já que em alguns casos esse foi o primeiro contato com a informática. Constatou-se uma grande desuniformidade de conhecimentos, necessitando um preparo e dedicação imensa do corpo de instrutores (consultoria contratada pelo SC Rural) para que conseguissem atingir os objetivos de inclusão digital. E o objetivo foi atingido.

Durante a realização da quarta etapa, entre diversos eixos, houve a discussão sobre

a área gerencial, com aprofundamento das discussões sobre gerenciamento da propriedade, contabilidade, conhecimento pleno das atividades e demais ferramentas necessárias para conhecer melhor o processo produtivo de cada propriedade.

O ano de 2013 iniciava-se e, com ele, a necessidade de realização do segundo encontro de famílias. Assim aconteceu. Novamente encontraram-se pais, jovens, instrutores e coordenação para discutir e avaliar as primeiras etapas. Na oportunidade, foram realizados alguns ajustes de responsabilidades, pequenos reparos necessários para o bom andamento do Curso. Durante o encontro, também houve a apresentação de palestra sobre o tema “Bovinocultura de Leite”, contemplando suas perspectivas e cenários, noção importante para a motivação das famílias sobre a profissionalização dos jovens. Mais uma vez, todos os participantes saíram motivados do evento.

É importante registrar que, durante a segunda parte do Curso de formação, no início de 2013, também iniciou no Cetuba (Centro de Treinamento da Epagri de Tubarão), a segunda turma de jovens. Diferente da primeira, a segunda turma teve a participação de jovens que desenvolviam nas suas propriedades a atividade da olericultura ou piscicultura, sendo essas duas atividades escolhidas como eixo técnico principal do Curso.

Voltando à primeira turma, durante a quinta, sexta, sétima e oitava etapas, todos os eixos propostos foram apresentados; os seus conteúdos propostos foram discutidos à exaustão. Além disso, foi apresentada aos jovens a necessidade de que cada um descrevesse a sua proposta de “Plano de Vida”. A manutenção de visitas às propriedades, a cada intervalo das etapas, continuou sendo imprescindível, tornando-se um elo da Epagri com as famílias, favorecendo a assiduidade dos jovens e a possibilidade de conclusão do Curso.

Na última etapa, foram realizadas as últimas aulas dos diferentes eixos, encerrando com o terceiro encontro de famílias. Nesse encontro foi realizada a cerimônia de formatura, com uma participação bastante prestigiada pelos familiares dos jovens, instrutores e demais técnicos da Epagri, além de muitas lideranças regionais. A proposta do Curso foi executada conforme o planejamento, chegando à última etapa com a participação e formatura de 26 dos 27 jovens que iniciaram o processo de formação. Realizando com pleno sucesso o desafio que nos havia sido posto algum tempo atrás, a Gerência Regional de Tubarão, tendo como base física o Cetuba, formou a primeira turma de **Jovens Empreendedores Rurais** no Estado.

Durante e após a formatura da primeira turma, como todo processo de aprendizagem, alterações da proposta pedagógica foram necessárias, e assim foi feito com o intuito de realizar o segundo Curso com ainda mais ajustes, para seu melhor andamento e resultado.

Destacamos inúmeras iniciativas exitosas, consolidando ainda mais o processo de formação. A primeira turma formada organizou e apresentou o primeiro Projeto Estruturante do SC Rural para Jovens aprovado e executado no Estado, o que permitiu acessar recursos do SC Rural. Outra experiência que deve ser registrada diz respeito a alguns jovens da primeira turma que hoje são responsáveis por propriedades referências na atividade da bovinocultura

de leite na região. As propriedades estão recebendo inúmeras excursões, visitas de agricultores, técnicos e demais interessados na produção de leite. Como exemplo, citamos o jovem Leandro Berkembrock, da comunidade de Vargem dos Cedros, no município de São Martinho. Na propriedade da família Berkembrock, o jovem Leandro coordena e executa a atividade da bovinocultura de leite, aplicando os conhecimentos advindos do Curso de **Formação de Jovem Empreendedor Rural**. A propriedade foi tema de reportagem regional, estadual e nacional da RBS TV e do Programa Globo Rural, destacando a sucessão familiar por meio do Curso.

Ao final do Curso da primeira turma, o processo de formação de jovens no Cetuba já estava na quinta etapa da segunda turma. Na época, já tinham sido realizados o primeiro Encontro de Famílias e quatro etapas, e assim continuaria até a cerimônia de formatura da segunda turma, com a realização das nove etapas previstas, dos três encontros de famílias e de inúmeras visitas às propriedades dos jovens. A formatura da segunda turma foi realizada em novembro de 2013, diplomando mais 26 jovens, com a participação de suas famílias, técnicos, coordenadores e de um número ainda maior de lideranças regionais, consolidando de forma inegável o processo de formação em nosso território.

Em 2014, a região realizou a formação com foco na Bovinocultura de Leite e também na Bovinocultura de Corte, havendo jovens das duas atividades temáticas. Nesse ano o Processo de Formação em Liderança, Gestão e Empreendedorismo com Jovens Rurais diplomou a terceira turma, com 32 jovens. Em 2015, a região realizou a formação com foco na Bovinocultura de Leite, diplomando a quarta turma, com 24 jovens.

Para cada turma formada, foram nove meses de intenso convívio entre jovens rurais, seus familiares, técnicos, coordenadores e demais funcionários do Cetuba. Para a formação de cada turma, foi necessária a realização de, aproximadamente, 240 (duzentas e quarenta) horas de capacitação, distribuídas em nove etapas, sendo que, a cada mês, os/as jovens permaneciam três dias no Centro de Treinamento, recebendo e trocando conteúdos e informação relacionados a diferentes áreas de conhecimento. O processo de formação foi intensificado através de excursões e visitas realizadas às propriedades.

Para o ano de 2016, o Projeto de Formação em Liderança, Gestão e Empreendedorismo de Jovens Rurais na região de Tubarão definiu como foco a participação de jovens que possuem a atividade de piscicultura como principal em sua propriedade. Mantendo como base do processo um eixo técnico (sendo a piscicultura a escolha para o ano de 2016), certamente a região conseguirá finalizar o seu processo de formação, diplomando mais 30 jovens e totalizando 144 jovens em cinco turmas.

A escolha de atividades centrais para cada turma foi uma decisão da região, de seus técnicos e sua coordenação. A partir da definição da atividade principal, mapeavam-se os municípios com maior potencial de identificação e sensibilização de jovens. E ao final do Curso, os jovens diplomados desenvolviam uma percepção muito aguçada sobre os diferentes eixos.

Podemos dizer, com certeza, que o processo favoreceu a cada jovem a oportunidade de despontar como líder, cidadão participativo, com responsabilidade ambiental, visão de gestão

da propriedade e, acima de tudo, profissionalizado na sua principal atividade. Os méritos são de todos os/as envolvidos/as no processo: técnicos, funcionários do Centro de Treinamento, coordenação e, acima de tudo, a Gerência Regional de Tubarão, que desde o início priorizou o Projeto de Formação em Liderança, Gestão e Empreendedorismo de Jovens Rurais. Essa priorização possibilitou lograr êxito na importante e estimulante tarefa de capacitar a futura geração de agricultores/as da nossa região.

Desta forma, destacamos esse processo para a Região de Tubarão como uma oportunidade ímpar de aprendizado e de crescimento em conjunto, de aproximação com um público que vem trazer exigências, mas também desafios ao trabalho de extensão rural em Santa Catarina. Com convicção, afirmamos que se trata de um exemplo de sucesso e pioneirismo.



## **UGT 9**

# **Trabalho com jovem: aprendizados e crescimento**



# TRAJETÓRIA RECENTE DA CAPACITAÇÃO DE JOVENS RURAIS NA UGT 9

*Jaime Alcir Vieira Prestes*

O desfecho de muita discussão sobre a capacitação de jovens rurais no extremo oeste catarinense se deu em meados de 2012. Antes disso, ocorreram muitas reuniões a partir das quais foram encaminhadas soluções que não se mostraram as mais adequadas à situação que a Epagri e a região demandavam em termos de qualificação dessa importante parcela de beneficiários das ações da extensão rural.

Naquela ocasião, decidiu-se trabalhar com quatro eixos norteadores: de renda, social, ambiental e humano. No entanto, praticamente tudo estava por ser construído, havendo somente subsídios quanto aos conteúdos a serem repassados, os instrutores que já haviam trabalhado algumas vezes com este tipo de público e sugestão de nomes para coordenar o processo.

Prevaleceu o senso de equipe nessa construção, embora alguns tenham dedicado mais tempo e energia ao trabalho devido à posição que ocupavam na região em relação ao desenvolvimento do que necessitava ser feito.

Havia perguntas a responder:

Qual seria a forma de abordagem das famílias para preenchimento das vagas?

Quais seriam os conteúdos priorizados dentro de cada eixo temático, uma vez que tudo é importante para a formação de jovens?

Haveria um material didático padrão, ou ele seria construído sob a responsabilidade de cada programa envolvido em nível local?

Como seria a aceitação da proposta do Curso na comunidade?

Aos poucos, as dúvidas foram tendo resposta e o Curso foi avançando ano após ano.

Como o início de qualquer coisa é mais difícil, com a capacitação de jovens não foi diferente. Alguns municípios tinham dificuldade em encontrar participantes. Hoje, após alguns frutos já colhidos do esforço de todos, os parceiros locais têm o desafio de escolher os participantes dentro do número de vagas que lhe são ofertadas. Essa difícil decisão é compartilhada entre as várias instituições que apoiam e executam a Ação Jovem Rural em cada município, como o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural, no qual várias outras entidades têm assento.

A democracia no momento de distribuição das vagas preponderou na indicação dos municípios que participaram a cada ano. Sabia-se que seriam 32 vagas anuais, divididas igualmente entre as duas regiões (São Miguel do Oeste e Palmitos) ao longo dos cinco anos de Curso. Portanto, as 16 vagas a que cada região tinha direito eram divididas de forma igual entre os municípios incluídos naquele ano. Em 2016, com o término dos investimentos do Programa SC Rural nas capacitações, optou-se por oferecer o Curso para duas turmas, em vez

de uma, como ocorreu nos eventos anteriores. Dessa forma, todos os municípios da UGT 9 foram contemplados.

Em certo momento, reforçou-se a participação feminina entre os capacitandos. O estímulo aos escritórios locais para selecionarem números equivalentes entre os gêneros resultou em sensível aumento das inscrições de moças no evento, algo que vai ao encontro dos esforços para tentar reverter o maior êxodo feminino do meio rural quando comparado ao masculino.

Em relação aos conteúdos e às formas de abordagem, a equipe envolvida sempre procurou proporcionar conhecimentos práticos e aplicáveis, tanto à propriedade rural, como na vida dos participantes, atendendo uma forte demanda dos próprios jovens em vivenciar o aprendizado em formas práticas. Assim, sempre se buscou uma proporção de 40% de teoria e 60% de aulas práticas, o que, no nosso entendimento, torna o aprendizado mais efetivo, atraente e estimulante.

A convivência e os momentos partilhados além das aulas, sempre são valorizados através de atividades extracurriculares, como palestras com temas de interesse do grupo ou atividades lúdicas que tornam ainda mais prazerosa a vivência do Curso.

Os locais visitados pelas excursões dos/das jovens sempre são escolhidos para que se enxerguem na realidade presenciada, o que atrai o interesse e torna o esforço e o investimento eficazes. Sempre, na medida do possível, procurou-se fazer rodízio entre as propriedades e os estabelecimentos visitados para não os sobrecarregar e para mostrar as diferentes realidades existentes na região.

Pessoalmente, foi uma experiência de crescimento e aprendizado, que veio a contribuir com o processo de formação profissional e pessoal.

## Um curso para mudar o curso da história

*Ivan José Canci*

Escritório Municipal de Anchieta

Instrutor do Curso Liderança, Gestão e Empreendedorismo

Desde o princípio, senti como fundamental a existência desse Curso com os jovens agricultores, pois em suas vidas cotidianas como agricultores, os jovens têm recebido uma carga muito grande de informações. Acontece que essas informações, em sua maioria provenientes de vendedores, vêm prontas, empacotadas. Pacote pronto nem sempre faz pensar, nem sempre faz saber o porquê do fazer, nem sempre faz saber as consequências do fazer, do cultivar, do criar... do viver.

Dessa forma, vejo o Curso como uma oportunidade de estimular o pensamento crítico e criativo acerca do presente... e dos possíveis futuros. Entendo que o Curso pode ir muito além das técnicas e ser uma escola, daquelas que marcam o curso futuro da vida.

## Jovens rurais: crescimento, crescimento, crescimento...

*Alésia Inês Lauschner Gesing*

Extensionista social

Escritório Municipal de Itapiranga

Os jovens chegam de maneira tímida e com muitos desafios pessoais e técnicos a superar, e ávidos por conhecimento. Semeiam suas ideias visualizando um futuro de qualidade. Buscam, na caminhada, inovação e esperança. Percebem, aos poucos, que o futuro não é somente na cidade, mas que pode ser com qualidade no campo.

Compreendem que cooperar é melhor que competir e que é fundamental sair de “seu quadrado”; que planejar exige paciência, tornando a execução mais fácil; que é fundamental a organização para minimizar o tempo despendido nas tarefas diárias; e que, acima de tudo, é preciso vontade e gostar do que se faz.

Como educadores, deixamos marcas, cicatrizes. No caso dos jovens rurais, tenho certeza que são positivas.



## **UGT 10**

**Trabalho que começa e continua cria  
laços que fortalecem a confiança**



# MEMÓRIA DO TRABALHO COM JOVENS NA UGT 10: UMA HISTÓRIA CONTADA EM TÓPICOS

*Inês Maria de Bortoli*

## **O início do processo de formação**

Um momento importante e decisivo aconteceu em julho de 2012 no Cetrecampos, em Campos Novos, onde foi colocada pela Direção a responsabilidade de iniciarmos o processo de formação com jovens rurais. A equipe que participou da reunião visualizou como resultado do trabalho com jovens a melhoria da sua qualidade de vida e de suas famílias, por meio da construção de conhecimentos sociais, econômicos, históricos e ambientais, que seriam organizados com base nas necessidades dos jovens. A partir dessa reunião, foram definidas a Coordenação do Curso na UGT 10 e a proposta de trabalho.

Houve a participação em reuniões de Programas para elaboração de material de apoio. Além disso, foi elaborado o plano plurianual, que contemplou o trabalho com jovens até 2016. Tivemos a participação de colegas da Epagri dos municípios, envolvidos no trabalho e, particularmente, na divulgação do projeto para famílias e jovens rurais. Porém, um ponto a melhorar diz respeito à falta de material de divulgação.

O Curso foi divulgado nas rádios por meio de entrevistas e de programas da Cooperativa agropecuária. As Gerências Regionais fizeram a divulgação para as lideranças dos municípios e lideranças regionais. No primeiro ano houve dificuldade na divulgação porque o tempo foi curto; por ser ano de eleições municipais; e, portanto, ano de mudanças nas administrações de vários municípios.

A UGT 10 é composta por três regiões administrativas, 19 municípios, possuindo grande diversidade de atividades econômicas, características climáticas, condições sociais e etnias. Na formação dos grupos buscou-se considerar essas características visando aumentar a eficiência no processo de formação. A organização dos conteúdos foi construída em reuniões do Comitê da UGT 10, inicialmente com participação mais atuante da equipe regional de Videira, uma vez que quatro dos cinco municípios no Curso de 2013 pertenciam à região de Videira. Foram feitas reuniões com outras equipes locais envolvidas. Foi firmada parceria com a Gerência Regional de Educação (Gered), para a assessoria de um agente técnico pedagógico, bem como para a elaboração e apresentação de projetos técnicos.

É importante ressaltar que vários programas desenvolvidos pela Epagri reuniram seus responsáveis, que elencaram os possíveis conteúdos do Curso, além de elaborarem material de apoio para os instrutores e, em alguns casos, o próprio material que fez parte dos cadernos pedagógicos que ficaram prontos somente no final de 2014. Esse material de apoio

enriqueceu, em muito, os conteúdos trabalhados pelos instrutores, bem como serviu de apoio aos jovens e suas famílias, contribuindo, portanto, com o processo de divulgação do projeto.

A organização do Centro de Treinamento (Cetrevi) foi acontecendo com a participação dos funcionários de serviços gerais do Centro. Foram feitos reparos nos banheiros, nas paredes, mesas, calçadas, na organização da sala de informática e na reforma e pintura do prédio que foi utilizado durante sete anos pelo Projeto Semear. Também ocorreu aquisição de materiais e equipamentos.

## **O desenvolvimento do processo de formação**

### **Metodologia**

A metodologia utilizada foi decidida pelos instrutores. De modo geral compreende aulas expositivas com projeção de *slides*, apresentação de dados, vídeos, dinâmicas, trabalhos de grupo.

O período das alternâncias foi definido em três dias por mês. Na propriedade, os jovens desenvolvem atividades complementares e recebem visitas da equipe técnica do município e da equipe regional que acompanha as atividades desenvolvidas e os projetos técnicos. O Curso compreende dez alternâncias, totalizando 250 horas-aula, sendo que no final do Curso o jovem apresenta o projeto técnico desenvolvido na propriedade.

O Curso foi estruturado nos eixos temáticos:

- Humano/Social;
- Técnico/Econômico;
- Gestão ambiental/Negócios.

Primamos pela valorização da agricultura familiar, pela sua importância na produção de alimentos, ocupação da mão de obra e sua função sociocultural, que associa conceitos de cultura, tradição, hábitos e costumes que fazem com que a agricultura familiar seja uma fonte tão rica de trabalho e de significados. Em alguns assuntos foram realizadas atividades práticas, noutros foram realizadas visitas técnicas a unidades didáticas e propriedades rurais. Ainda faz parte da metodologia a avaliação da alternância, na qual aplicamos o formulário do SC Rural. No entanto, para tudo ser realizado a contento, é preciso que os jovens sejam selecionados com tempo hábil e que as famílias saibam que eles precisam frequentar as aulas “três” dias em cada mês e desenvolver atividades na propriedade.

É possível afirmar que a convivência sempre foi boa durante as aulas, nos intervalos e alojamentos. Mesmo com diferenças significativas, como locais de origem, etnias, atividades desenvolvidas, renda familiar etc., o respeito e a boa convivência estiveram presentes em todos os grupos. Como não poderia deixar de ser, tivemos algumas transgressões às normas (contrato) estabelecidas com os grupos na primeira alternância. Alguns jovens são impacientes, falantes e não estão habituados a ouvir na sala de aula, o que acaba interferindo

no desempenho seu e dos colegas. Outras transgressões estão no uso indevido de celular e de *notebook*.

Em relação a atividades, os instrutores atribuíram algumas para serem desenvolvidas em casa, como croqui da propriedade, embelezamento da propriedade, histórico da família, histórico da propriedade; e desenvolvimento do projeto técnico inovador. Já nas atividades noturnas em que os jovens permanecem no Centro de Treinamento, foi acordado com eles que uma noite haveria atividade dirigida que compreende projeção de vídeos relacionados a conteúdos de aulas, dinâmicas de autoconhecimento e reflexão, além de visitas técnicas; na outra noite procuramos valorizar a gastronomia local, oferecendo pratos variados que são consumidos na região. Por fim, eles jogam baralho, dominó, sinuca, veem jogo na TV, fazem roda de violão.

Um aspecto não desejado diz respeito a algumas ausências em alternâncias e várias desistências, o que, no entanto, foge ao nosso controle ou à nossa ação, uma vez que tais fatos advêm de problemas na saúde na família; da sobrecarga de atividades por estudar à noite; da necessidade de ajudar na entrega e no recebimento de suínos e aves, na colheita de milho e soja; da necessidade de participar em programação das empresas integradoras; da pouca mão de obra para ajudar na propriedade.

## **Acompanhamento entre as alternâncias**

Ao final de cada alternância, fazemos as resoluções e as enviamos para a equipe regional, as equipes locais e demais pessoas envolvidas no projeto. Expomos os conteúdos trabalhados, a metodologia e outras informações referentes às alternâncias, que servirão de subsídio para os colegas das equipes locais e regional e para as famílias dos jovens. Temos enfatizado aos colegas a importância das visitas mensais aos jovens, como também a necessidade de assessoria dos jovens na definição e no desenvolvimento dos projetos técnicos. Colegas da equipe regional têm realizado visitas aos jovens rurais. Nas visitas realizadas, observamos que os jovens não têm falado muito sobre o Curso com os familiares.

Entre muitos outros, dois aspectos foram centrais no desenvolver dos trabalhos. O primeiro diz respeito à realização de Encontros de Famílias (aula inaugural, seminário sobre sucessão familiar, encerramento do Curso), que têm um papel de socialização, de tranquilidade aos pais e de divulgação do trabalho. O apoio e a confiança dos pais, em permitir a participação dos filhos, incentivando-os na construção do conhecimento e nos projetos técnicos, são a base de todo o trabalho, pois os pais são a principal referência dos/as jovens. O segundo aspecto foi termos estabelecido o Contrato de Convivência com os grupos com o objetivo de definir normas, direitos e deveres – contrato este que contemplamos o que definimos como “Momento Jovem”. Ou seja, em cada alternância, os jovens preparam e apresentam algum tema em que exercitam a comunicação em público, a divulgação de atividades ou uma reflexão. Além disso, é escolhido um Líder da semana com o propósito de exercitar a liderança e contribuir com a

coordenação do Curso e com o grupo.

Faz parte deste processo de lidar com jovens uma constante busca em dinamizar as aulas com trabalhos de grupos, dinâmicas, saídas a campo e visitas técnicas, apresentação de trabalhos intercalando os diversos eixos temáticos em cada alternância, bem como com a elaboração de vídeos e fotos que servem para o processo de divulgação do projeto e para uma releitura da alternância anterior. Por outro lado, a participação de um agente técnico pedagógico da Secretaria Regional de Educação (Nair), para assessorar a parte pedagógica dos projetos técnicos, representou uma parceria acertada que muito contribuiu com o andamento das alternâncias.

Aliado a isso, precisa haver um firme e constante acompanhamento dos jovens pelas equipes municipais e regionais, sendo interessante aproveitar profissionais preparados em determinados assuntos para atuar na sua e em outras regiões, seja no Curso ou nas orientações pós-curso, pois essas contribuições ampliam as possibilidades apresentadas aos jovens. É preciso empenho e comprometimento dos técnicos envolvidos, apoio das Gerências Regionais, da equipe Cetrevi e da equipe técnica dos escritórios municipais (divulgação do Curso, visitas a jovens e famílias, acompanhamento dos projetos técnicos) para o sucesso dessa ação, bem como apoio e parceria de outros órgãos.

Outro grande ponto positivo é a possibilidade de os/as jovens acessarem políticas públicas que venham a garantir melhorias em suas propriedades. Nesse sentido, o Programa da Secretaria da Agricultura para financiamento de kits de informática para possibilitar a inclusão digital de forma efetiva aos jovens é inovadora e deve continuar como uma política voltada a esse público. É importante agilizar o Programa, pois foram criadas oportunidades para os jovens participarem da inclusão digital, com aquisição de *notebooks* e impressoras, utilizando as tecnologias, acessando a internet, produzindo os trabalhos em grupos e elaborando os projetos técnicos.

Um avanço que precisa continuar na Extensão Rural é a utilização de grupos em redes sociais, ou outras mídias, para divulgação do que foi realizado, de atividades futuras e notícias do grupo. Nesse aspecto de acesso a novas mídias, é central buscar viabilizar a melhoria do sinal de internet nas salas onde foram instalados os computadores.

Sem dúvida foi um desafio muito grande implantar, acompanhar e coordenar o projeto Ação Jovem Rural, mas também foi extremamente gratificante em termos de avanços, conquistas e de boa convivência com esse público cheio de entusiasmo.

## O trabalho continua...

*Cirlei Inês Werlang da Silva*

Continuar um trabalho de grande sucesso, pelos resultados até então apresentados, e coordenado por uma pessoa de grande profissionalismo foi, para mim, motivo de muito orgulho, mas também de grandes preocupações. Coordenar o Curso Ação Jovem Rural desde 2015 foi e é uma atividade, dentre as muitas outras, prazerosa e desafiadora. Os laços de amizade que, a cada alternância, são reforçados e estreitados, trazem-nos sentimentos de muita afetividade e responsabilidade para cada um de nós e para os jovens participantes. Os momentos nas aulas, na convivência diária no Centro de Treinamento, nas excursões técnicas, nas conversas, nos encontros com familiares, nas visitas realizadas e nos mais variados momentos em que passamos a conviver, permitem dizer o quanto cada jovem ocupou um importante espaço no coração e na história da minha vida.

Visitar e conhecer um pouco mais a família dos/as jovens, convivendo com eles/as algumas horas no seu ambiente familiar, na presença de seus familiares, também foi uma experiência maravilhosa e muito significativa. Perceber-se querida e com uma importante contribuição para a vida pessoal, familiar e profissional de jovens é um sentimento muito bom e incentivador para nos indicar que estamos num bom caminho na condução dos trabalhos.

As avaliações positivas dessa ação com jovens são resultado da união de muitos esforços, de muitas mãos, bons pensamentos, agradáveis colaborações e doações, que podemos ver nesta memória através de depoimentos de pais, instrutores, extensionistas, jovens, cozinheiras etc., depoimentos que retratam o sabor e a emoção de nossa história.

## Mais do que uma relação profissional, criam-se laços de amizade e confiança

*Jonatan Galio*

Gerente Regional de Videira

Coordenador UGT 10 e instrutor do Curso

O trabalho com as turmas dos jovens rurais proporcionou uma experiência incrível para toda a Empresa, seja pela grande aproximação que ocorreu entre os instrutores e os jovens, seja pela aproximação entre a Empresa e esses jovens e suas famílias, num estreitamento de relações que não vínhamos mais tendo. Como extensionistas rurais, estamos acostumados a trabalhar com as famílias do meio rural, mas nosso contato sempre acaba sendo mais frequente com o produtor (pai) que, a nosso ver, comanda e administra a propriedade. Mesmo quando o

jovem está participando da visita ou do evento técnico, costuma ter um comportamento mais passivo, não sendo muito participativo.

Mas, quando reunimos 25 a 30 jovens em uma turma, criamos um ambiente diferente onde eles são parte ativa do processo. Inicia-se então uma participação diferenciada, pois eles expõem suas ideias e defendem seus pensamentos como eu nunca havia presenciado até então. Abriu-se um espaço para que o jovem, dentro das suas características da idade, possa ser autêntico e expresse seus pensamentos sem medo de ser julgado. Afinal, o espaço é destinado à formação de lideranças e/ou cidadãos que, com certeza, estarão mais preparados ao terminarem as alternâncias.

Como Gerente de uma Regional, vejo a grande interação dos extensionistas municipais com os jovens e suas famílias, seja através das visitas de acompanhamento, ou mesmo da participação dessas famílias em eventos promovidos pela Epagri onde é sensível a “fidelização” dessa família ao nosso trabalho. Afinal, esse trabalho propiciou a criação de vínculos entre os/as jovens/famílias e o/a técnico/Empresa. Muito mais do que uma mera relação profissional, criaram-se, na verdade, laços de amizade e de confiança.

## **Depoimentos de jovens participantes do Curso**

Quero dizer que o Curso foi melhor do que eu imaginava, aprendi muitas coisas que levarei para o resto da vida. Conheci outras atividades rurais, curiosidades sobre campo e lavoura, visitei novas cidades e suas culturas. E, o melhor, fiz novos amigos. Estes, guardarei eternamente em meu coração. Sentirei saudades de tudo e de todos!

Ellian Antonello, jovem de Santa Cecília

---

Para mim o Curso foi um estímulo para continuar o que o pai e a mãe me ensinaram. Seguir os passos deles. Se eles se deram bem aqui no “mato”, eu também posso conseguir.

Gelson Antunes de Moraes, jovem de Timbó Grande

---

Para mim o Curso foi muito bom. Aprendi muita coisa.

Rodrigo Hoffman Guesser, jovem de Timbó Grande

---

Uma nova ideia. Se não tivesse feito o Curso, não pensaria em fazer esta nova atividade [apicultura].

Maurício Granemann de Mello Martins, jovem de Timbó Grande

---

O bom é que o que eu aprendi lá, eu posso fazer aqui na propriedade. A amizade com todos vai ficar marcada para sempre.

Aurélio Martins Farias Júnior, jovem de Matos Costa

---

Para mim foi uma experiência nova, conhecimento com os técnicos; novas ideias foram adquiridas. Além do que eu era mais quieto. Aprendi que não precisa ter vergonha do que se faz, de expor suas ideias. O Curso veio para abrir novos caminhos, novas experiências. Vou levar para a vida. Fiz novos amigos. Vou sentir falta. O Curso é um incentivo para a agricultura. Não estamos sozinhos: é só procurar. A Epagri é muito útil para nós. Não sabíamos de tudo em que podíamos contar com ela. Agora com a cooperativa, se não fosse com o auxílio dos técnicos seria mais difícil. É o empurrão que estávamos precisando. Está sendo fundamental.

Ronaldo Cezar Vaz, jovem de Matos Costa

---

Dos cursos que eu fiz, foi o melhor. A convivência entre os colegas é muito boa. Todos são iguais, são agricultores. O conhecimento técnico foi enorme. Com as excursões técnicas conhecemos como os outros agricultores fazem. Gostei demais.

João Eduardo Marschalk, jovem de Matos Costa

---

Abriu novas ideias para a família. Incentivou o pai a confiar, acreditar e fazer coisas novas.

Luiz Augusto Machado Silveira, jovem de Santa Cecília

---

É bom participar e aprender assuntos novos. A parte que mais gostei foi de visitar os locais e conhecer as atividades, não para copiar mas para tirar exemplos...

Marcelo Camargo, jovem de Santa Cecília

---

Eu gostei bastante. Depois do ensino médio não tinha feito mais nenhum curso. Adquiri muito conhecimento para poder pôr em prática. Em cada alternância a gente aprendeu alguma coisa.

Rodrigo Guimarães Camargo, jovem Santa Cecília

---

O Curso foi muito bom. Foi de grande valia pois consegui aprender muitas coisas

e colocar em prática em minha propriedade, trazendo vários benefícios. Também consegui adquirir um *notebook* através do Curso. E através do projeto técnico adquiri um tanque de expansão e uma ordenhadeira. Além do mais, foi possível fazer novas amizades e passar momentos muito bons durante as alternâncias. Estou muito feliz pelas conquistas proporcionadas pelo Curso.

Fernando Bariviera Buyno, jovem de Tangará

---

Me sinto feliz naquilo que faço: “agricultura familiar”. O Curso foi de grande valia, foi uma oportunidade para eu crescer, me fortalecer e ajudar minha família na gestão e no planejamento da propriedade. Através do Curso, com práticas aplicáveis, chegou a hora de inovar, e foi dali, do Curso, que vieram os benefícios. Hoje, através do projeto técnico inovador, recebi investimentos do Programa SC Rural para melhorias na parte de bovinocultura de leite. Fiz a troca da cobertura do estábulo leiteiro e investi parte no piqueteamento e implantação de pastagens perenes. Posso dizer que com o projeto em andamento já houve um aumento na quantidade de litros/mês e uma renda positiva financeira com baixo custo de produção. Além do mais, no Curso, foi possível fazer novas amizades, muitas brincadeiras, viagens divertidas e passar momentos legais com os colegas. Também consegui adquirir o kit informática que hoje me ajuda na parte de administração e informação para a propriedade. Com certeza, estou muito feliz, realizando metas estabelecidas no Curso.

Carmem Gaio, jovem de Videira

## **Depoimentos de pais dos jovens participantes do Curso**

Certeza de que o futuro terá uma melhora. Eu fico contente. Quero que ele fique com a gente. Não adianta ter muita terra e não aproveitar.

Ivonete Meireles Machado e Antônio Fauri Machado  
Pais de João Paulo Machado, Timbó Grande

---

O Curso foi um excelente futuro para ele, para todos nós [...]. Só tem a somar. O português da gente é curto, o que importa é o sentimento da gente. Estamos muito felizes pelo Hodacir.

Alinor Guesser de Oliveira e Erenita Martins Guesser  
Pais de Hodacir Martins Guesser

---

“É a continuidade do trabalho, da nossa luta. Está difícil a nossa lida. Cada cabeça é um pinhão. Deixar para os filhos aquilo que a gente construiu. Se os filhos, genros, não continuarem, a agricultura se foi” (pai). “A gente nota que ele mudou bastante, passou a se interessar mais pelas coisas que tem, dá mais valor” (mãe). “Seguir em frente e administrar bem” (irmã). “O que ele tem agora no presente ele vai levar para o futuro. Vou ajudar. O que ele aprende lá ele passa para mim” (companheira).

Familiares de Gelson Antunes de Moraes

---

Tem que dar apoio para ele. Ele gosta de lidar com isso. Percebo melhoria nas coisas.

Renato de Oliveira Guesser  
Pai de Rodrigo Hoffman Guesser

---

Vai trazer melhoria não só para o Maurício, mas para toda a região. A gente torce para que ele vá bem, que dê certo. Já que ele quis fazer o Curso, que se dê bem.

Moacir Mello Martins e Carmem Granemann de Mello Martins  
Pais de Maurício Granemann de Mello Martins

---

“No começo eu estava contra. Eu achava que nós não estávamos por dentro. Depois que eu vi os convites, percebi que ele deveria ir. Lutamos, lutamos para que ele pudesse fazer o Curso. No segundo encontro eu vi qual era o sentido do que ele iria fazer. Achava que era um projetinho que não iria dar em nada. Depois vi que era algo mais sério. Vejo que o que está acontecendo aqui, ele faz lá... Dar ao filho a responsabilidade dos trabalhos na propriedade. O filho administrar, pegar as rédeas da propriedade. Algo que eu já estava fazendo há muitos anos” (pai). “Agradecer pela bondade de todos que trabalham com ele. Há tempo que eu queria algo assim para ele. A primeira vez que ele foi lá ele já gostou. Para a gente, que é mãe, é tudo de bom saber que os filhos estão bem” (mãe). “O Curso é muito bom. Tudo o que a gente aprende ninguém tira. O conhecimento é bom para derrubar barreiras” (esposa).

Aurélio Martins Farias, Maria Ribeiro Farias e Daniela Costa  
Familiares de Aurélio Martins Farias Júnior

---

O Curso foi muito bom. O Ronaldo mudou até o jeito de ser, conversava pouco. Está mais desenvolvido, mais confiante no que ele faz.

Ivani Ribeiro Vaz  
Mãe do jovem Ronaldo Cezar Vaz

---

“A gente está feliz por ele estar aproveitando a oportunidade do Curso. Tem gente que não aproveita essas oportunidades. As visitas técnicas que fazem são importantes para aprender mais e aplicar na propriedade. Poderá ser uma referência para alguém e, assim, disseminar conhecimento” (pai). “Para ele foi muito bom. Ele sempre gostou de ficar na roça. Quando foi para fazer financiamento no banco para construção da estrebaria, fiquei preocupada, mas como foi para o João ficar na propriedade, concordei” (mãe).

João Roberto Marschalk e Olinda Kerber Marschalk  
Pais do jovem João Eduardo Marschalk

---

Ajudou em função do problema dele [de fobia social]. Ele fez amizades.

Terezinha Aparecida França Machado  
Mãe do jovem Luiz Augusto Machado Silveira

---

[...] que o Curso fosse mais longo, para aprender mais. Tudo o que se ensina para eles, eles passam para nós. O que vocês fazem por eles, fazem por nós. Desejamos que o mesmo aconteça com vocês também.

Antônio Camargo  
Pai do jovem Marcelo Camargo

## **Depoimentos de extensionistas municipais**

### **Um trabalho gratificante**

O programa Ação Jovem Rural teve início na UGT 10, que envolve as Regiões de Videira, Caçador e Curitibanos, no ano de 2013. Por decisão do Comitê da UGT a primeira turma foi formada por alunos mais próximos de Videira, pois, como era uma experiência completamente nova no Estado, precisávamos garantir que haveria procura e frequência por parte de jovens interessados. Após uma ampla divulgação por parte dos colegas dos escritórios municipais, a primeira turma foi formada com jovens dos municípios de Tangará, Pinheiro Preto, Videira, Iomerê e Rio das Antas. A experiência foi muito boa, pois, desde o final dos Clubes 4S, os jovens ficaram sem um trabalho que fosse direcionado a eles. O início da ação não foi fácil. Uma comissão foi encarregada de pensar o modelo de trabalho que faríamos. Depois se pensou em uma consultoria que desse o direcionamento do Programa, já que seria

algo inédito dentro da Epagri. Queríamos que fosse realizado com o maior sucesso possível, mas a consultoria não ocorreu e, de repente, fomos convocados para uma reunião em Campos Novos onde nos foi colocado pela Direção da Empresa que tínhamos que pensar e começar a “gestar” o programa. Assim, após muitos encontros e discussões, o trabalho começou a ser construído nos moldes em que ficou conhecido, com conteúdos que levassem o jovem participante a adquirir conhecimento técnico e formação humana para alavancar e incentivar um novo rumo de desenvolvimento em sua propriedade e também para que ele fosse um multiplicador de ideias e tecnologias junto a sua comunidade. Um dos principais objetivos do Programa é incentivar o “empoderamento” do/a jovem para que permaneça feliz e com qualidade de vida no meio rural. Como técnica da Epagri envolvida diretamente no Programa, posso dizer que foi gratificante ver os resultados do processo. Verificamos que durante as visitas realizadas aos jovens e a suas famílias, a satisfação era muito grande uma vez que essa oportunidade representa uma nova maneira de pensar, agir e trabalhar na propriedade.

Édina Bernardete Figueiredo  
Colaboradora do Curso

### **Um olhar pedagógico sobre a formação de jovens rurais**

O **Curso de Liderança, Gestão e Empreendedorismo com Jovens Rurais** tem como base pedagógica o tripé jovem/família/comunidade. Além disso, sua base curricular é tridimensional, contemplando a formação humana, técnica e gerencial. É muito mais que uma simples formação para melhor executar determinada atividade no campo e obter lucros. Definiu, em suas premissas, a convicção de que o desenvolvimento integral do jovem tem como conseqüências locais a geração sustentável de renda e a melhoria da qualidade de vida; a crença de que o jovem deve ser formado não só para criar novas oportunidades para si, mas para pensar também em alternativas que venham a gerar oportunidades para outros jovens de sua comunidade. Além disso, há o reforço dos laços familiares e dos vínculos socioculturais com suas origens rurais. A elaboração, durante a formação, de um projeto de vida e profissional leva em conta as preferências do jovem e o seu plano de permanência no campo; os valores e objetivos da família; o contexto local e o desenvolvimento sustentável da região. Faz o jovem perceber que a propriedade é não só o seu lugar, mas o local da prática empreendedora. Por outro lado, sabe-se que a juventude é a fase da vida em que se têm muitas incertezas e indefinições, sendo difícil, para a maioria, saber o que quer para si, ou seja, o seu projeto de vida. Ao trabalhar na equipe de formação dos jovens rurais da UGT 10, contribuimos com os jovens a perceber aquilo com que mais se identificam e propiciamos meios para a realização do seu sonho, que é construído aos poucos, a cada alternância, seja em sala, seja na propriedade, junto com suas famílias e com assessoria da equipe municipal da Epagri. É importante que cada técnico local perceba que o projeto de realização profissional do jovem

também é a realização de um sonho da família. Isso nos traz muita alegria! O momento de visita nas propriedades oportuniza a visão clara da importância da relação afetiva entre pais e jovens para a permanência e a sucessão familiar.

Sirley R. G. Arcari  
Pedagoga, extensionista social, Tangará

### **Uma experiência única...**

Trabalhar como instrutor no projeto Jovem Empreendedor Rural foi uma experiência única como extensionista da Epagri, pois tive a oportunidade de compartilhar um conhecimento adquirido ao longo da minha jornada como extensionista rural na área de bovinocultura de leite, com um público jovem a que, muitas vezes, eu não tinha acesso nas outras metodologias de extensão que utilizava para desenvolver o trabalho no Escritório Municipal de Videira. Foi um desafio levar aos jovens que passaram pelo centro de treinamento informação atualizada sobre o tema, principalmente devido ao cuidado para que o conteúdo fosse transmitido de forma simples e acessível para que pudessem aplicar em suas propriedades. Enquanto extensionista rural do município de Videira, tinha a responsabilidade de acompanhar os jovens que estavam participando do Curso, com orientação técnica, conversas com a família, motivando e orientando os projetos por eles propostos para conclusão do Curso.

Vale ressaltar a mudança de atitude que percebi em todas as famílias dos jovens assistidos, sendo que as conversas e os planejamentos feitos nas propriedades não foram apenas com o “chefe de família”, como de costume, mas sim contando com o envolvimento de todos os membros. Nisso se inclui o jovem que estava fazendo o Curso e tinha outra visão do negócio que desenvolvia em sua propriedade. Pude perceber a grande mudança que a participação do jovem nas decisões tomadas na propriedade trouxe às famílias. Percebia-se um jovem comprometido com o sucesso das atividades desenvolvidas, dialogando e expondo suas ideias sem nenhum tipo de medo de ser contrariado pelos pais, realmente assumindo um papel importante dentro da família, que é de continuar no meio rural feliz e com orgulho de ser agricultor.

Sandro Secco  
Extensionista, Videira

## **Mais depoimentos de extensionistas municipais**

Quando cheguei neste ano ao município, o trabalho com os jovens foi uma forma de me envolver. Foi o primeiro grupo de agricultores com quem me entrosei. Faço parte até do time de futebol, o que me permite mais convivência com eles. A liberdade que o Curso deu

aos jovens mostrou que a Epagri que a gente conhece não é somente técnica: é muito mais do que isso.

Guilherme Silva Briski  
Extensionista da Epagri, Matos Costa

---

Trabalhar com jovens é a oportunidade que nós, extensionistas, temos de formar uma nova geração de agricultores.

Anderson Rocha Lourenço  
São Cristóvão do Sul e Ponte Alta do Norte

---

A participação dos jovens durante o Curso serviu para despertar o interesse para o desenvolvimento das atividades nas propriedades, principalmente aqueles que apresentaram projetos na atividade produtiva, conversando e convencendo as famílias para investir nas atividades e, com isso, melhorar as condições da atividade na propriedade. Quando você participa de um projeto e este produz efeito positivo, torna-se gratificante, tanto para o executor quanto para os colaboradores.

Sadi Zili  
Rio das Antas

---

Foi muito bom e gratificante, pois foi possível trabalhar com uma geração que tem pensamentos diferentes dos nossos, e é o trabalho deles que vai definir o futuro da nossa agricultura. Foi um pouco preocupante, pois ao buscarmos jovens para participar do Curso, se tem a confirmação de que os jovens não estão mais nas propriedades, e isso reforça que temos que fazer algum trabalho que possa garantir a sucessão familiar na agricultura.

Ederson Hoffmann Machado  
Timbó Grande

---

Está sendo uma experiência gratificante, e é muito bom ver os resultados do Curso nas atividades produtivas e o quanto o relacionamento familiar teve uma melhoria significativa.

Clarice Werner  
Extensionista, Lebon Régis

## Uma grande parceria na UGT 10

*Nair Kùlkamp de Souza*  
Gerência Regional de Educação (9ª GERED)

O trabalho com jovens rurais é de suma importância, já que é evidente e histórico o êxodo rural, principalmente em regiões do Brasil onde predomina a agricultura familiar. É um dos principais motivos para a procura dos jovens pelas cidades é porque não vislumbram possibilidades de futuro nas suas pequenas propriedades, o que, muitas vezes, é causado por dificuldade de gestão e necessidade de maior conhecimento técnico.

Nesse sentido é que se justifica um trabalho de maior afinco com esses jovens, o que acontece no **Curso de Formação em Liderança, Gestão e Empreendedorismo com Jovens Rurais** da 10 UGT, onde os jovens buscam maior conhecimento para seguirem nas suas propriedades, e com maior segurança.

Para nós, da Gerência Regional da Educação da 9ª SDR, é muito prazerosa e de suma importância essa parceria firmada com a Epagri para que possamos participar desse processo como apoiadores pedagógicos, especialmente em relação aos projetos técnicos.

Podemos perceber nos jovens a mudança no decorrer das alternâncias, tanto em relação à maior segurança em gerir seus empreendimentos quanto na socialização, já que nesses encontros não é trabalhada apenas a parte técnica.

### Equipe cetrevi

#### Entre expectativas e recepções: a alegria que contagia

A cada alternância desenvolvemos uma expectativa a mais sobre os jovens. O primeiro encontro é aquele que gera uma certa curiosidade e até mesmo um “frio na barriga” em saber como são os alunos, como eles vivem e se têm a mesma expectativa sobre nós. No primeiro encontro, muitos alunos se mostram bastante tímidos, mas, ao longo do tempo, acabam construindo um laço de amizade a partir do qual, conseqüentemente, não se chamam mais de grupo e sim de família. A primeira turma desfrutava de mais tecnologia. Eram mais independentes; não precisavam de muito auxílio. A segunda turma era a que mais buscava auxílio e gostava de pessoas que os ajudassem a melhorar cada vez mais. Era uma turma calma e disciplinada. A terceira turma foi uma das turmas mais extrovertidas e a mais unida, independente, mas que buscava auxílio quando necessitava. O ano de 2016 é o ano da quarta turma! Recepcioná-los é uma grande alegria. Eles nos contagiam com sua alegria. Tentamos acolhê-los como uma família e eles nos tratam como se fôssemos realmente sua família. O ano chega ao fim e a saudade já começa a se manifestar. Eles falam que aprendem conosco, mas somos nós que mais aprendemos com eles.

*Bernardete Cendron*  
Auxiliar administrativa do Cetrevi

## Outros depoimentos da equipe do Cetrevi

Foi muito bom conhecê-los. Uns são mais soltos, outros mais tímidos, mas todos com ótima educação e respeito. Sempre elogiando e agradecendo o que se fazia por eles. Gostaria que voltassem para nos visitar e assim podermos reencontrá-los. Espero que tenham um futuro brilhante como profissionais e família. Desejo que nos guardem no coração. Manifesto meu pedido de perdão se por acaso tenhamos faltado em alguma coisa. Desejo que aproveitem todas as oportunidades que a vida lhes oferecerá.

Fabiana Soares  
Colaboradora, Cetrevi

---

Apesar de levantar cedo, sempre fiz o café para eles com prazer, assim como as outras refeições. Eles são pessoas educadas, de boa índole, sensíveis, simples como eu. Espero que apliquem sempre o conhecimento adquirido na vida, na família, na comunidade e com as pessoas que eles amam. Que nunca percam a oportunidade de aprender mais. O saber não ocupa espaço. Que levem boas recordações do tempo que passaram no Cetrevi e desculpem falhas; que continuem sendo as pessoas que são. Assim, serão, com certeza, pessoas com um futuro brilhante. A gente gostaria de ter notícias. Venham nos visitar para contar e mostrar o resultado do trabalho.

Terezinha Brambila Piovesana  
Colaboradora, Cetrevi

---

Foi muito gratificante estar trabalhando com eles. Eu espero que, com meu trabalho, tenha contribuído no processo de aprendizagem de cada um. Espero que não parem, que continuem se aperfeiçoando e que coloquem o conhecimento em prática na sua comunidade.

Janete Candiago Gianello  
Colaboradora, Cetrevi

---

Trabalhar com jovens é uma alegria, uma satisfação. A gente ver os jovens agricultores ficando na agricultura é muito bom. Eles são nossos futuros agricultores que trarão os alimentos para nossas mesas.

Olésia Maria Guzi  
Colaboradora, Cetrevi

---

São especiais por terem tido a oportunidade de participar, pois nem todos têm a mesma chance. Que deem retorno para a família e comunidade do conhecimento adquirido.

Carlos Gaedke  
Colaborador, Cetrevi

---

Trabalhar com jovens é sempre um aprendizado. Apesar do pouco contato, consegui absorver algumas coisas muito boas deixadas por eles. A simplicidade é uma das coisas que mais me marcou, aquele agradecimento depois de uma refeição: “Deus que lhe ajude”. São essas pequenas coisas que tornam cada turma especial. Desejo a cada um deles muito sucesso nessa trajetória profissional e pessoal, que nunca percam essa essência que demonstraram ter. Que, acima de tudo, continuem sendo esses jovens maravilhosos.

Maria Aparecida Batista  
Colaboradora, Cetrevi

## **A experiência com os jovens em Iomerê**

*Cirlei Inês Werlang da Silva*  
*Valcir Biava*  
*Arlindo Rech Filho*  
Extensionistas

Juntamente com outros municípios da região de Videira, Iomerê foi escolhido para participar da primeira turma do Curso Ação Jovem Rural 2013 com, no mínimo, cinco jovens. Cinco jovens?! A dúvida veio de imediato. Vamos conseguir inscrever esses jovens?

Posto o desafio, para alcançar a meta, a equipe definiu algumas ações:

- Mapear os jovens de cada comunidade;
- Fazer divulgação no programa de rádio do município para garantir a informação e, assim, a oportunidade para todos;
- Visitar jovens para divulgar a proposta;
- Buscar parcerias com prefeitura e secretaria de educação...

E não é que conseguimos? Inscrevemos seis jovens. Três deles, ao ouvir no rádio a proposta, vieram em busca de mais informações e se inscreveram. Os outros três se inscreveram após visita que realizamos em suas casas. Dos seis jovens, houve a desistência de um pelo excesso de trabalho na propriedade e pouca mão-de-obra familiar. Por esses mesmos motivos, outros jovens tiveram muitas faltas.

A proximidade do município de Iomerê com o Cetrevi (Centro de Treinamento de Videira) facilitou o transporte dos jovens que se propuseram a fazê-lo por conta própria, com

exceção de uma jovem que, pela distância, utilizou o transporte escolar do município.

Após o início do Curso, o compromisso era acompanhar esses jovens para poder contribuir com as atividades propostas no currículo e garantir a continuidade da participação de cada um. As mudanças foram sentidas por nós, técnicos, e também pelos familiares, à medida que o Curso foi acontecendo. Tais mudanças ocorreram na vida pessoal e familiar, com a preocupação e conservação ambiental, e também no planejamento das atividades econômicas da propriedade, com ações inovadoras ou melhorias.

Convém destacar aqui também as dificuldades sentidas como técnicos desafiados a trabalhar com o público jovem, com seus anseios, expectativas e pressa de realização...

Curso concluído, trabalho apresentado, solenidade de encerramento realizada com mérito de todos e para todos... Parabéns!!!

O tempo passou e, em 2014, veio a notícia de que nossos jovens poderiam ser beneficiados com recurso financeiro do SC Rural, para implementar seu projeto técnico e de vida. Quanta surpresa e alegria! Todos os jovens que apresentaram projetos foram classificados como merecedores desse recurso. O que parecia ser muito bom, passou a ser mais um desafio enfrentado pelo novo técnico que assumiu o Escritório Municipal, o colega Arlindo Rech Filho, que, em seu depoimento, faz alguns comentários interessantes, conforme vemos abaixo:

[...] quando iniciei na Epagri, o Programa já estava na fase de definição, em que os jovens iriam ser contemplados com o projeto após a realização do Curso. Não consigo avaliar se houve mudanças na vida pessoal e profissional, mas se percebe que os conhecimentos adquiridos estão internalizados. Ou seja, os jovens entendem a importância de aplicar os conhecimentos na propriedade, porém, por vezes não o fazem em função de falta de recursos. Quatro dos nossos jovens foram classificados para receber recurso do SC Rural, porém somente dois buscaram a documentação necessária. Em consonância com os anseios do Programa SC Rural, entendo que o investimento em grupo é mais interessante, porém como envolve as famílias dos jovens, o número de pessoas que precisam estar alinhadas em um objetivo comum é bastante significativo e, na prática, nem sempre isso é possível. Mas, sem sombra de dúvidas, o Curso é de extrema importância para o futuro da agricultura familiar, já que auxilia na manutenção do jovem no campo, abrindo um leque de opções para fortalecer a propriedade e, efetivamente, desenvolver uma atividade que o jovem se identifique.

## Experiências com jovens do município de Caçador

*Daniela Helena Conorath*

Extensionista

Nesta narrativa falarei sobre alguns jovens que estamos acompanhando no município de Caçador, com o objetivo de apresentar um pouco sobre o caminho que os mesmos vêm construindo em suas próprias vidas, sendo que o **Curso de Formação em Liderança, Gestão e Empreendedorismo** faz parte dessa trajetória. Vamos a eles:

### **Cleiman Moriggi**

Filho de agricultores, jovem de 25 anos, recém-casado, mora numa propriedade Rural com 15 hectares de área, junto com a família maior, constituída por seis pessoas, na Linha Tamanduá, a 45 quilômetros da sede de Caçador. Essa localidade faz divisa com outros municípios, como Macieira, Videira e Arroio 30. A propriedade foi adquirida pelo pai, senhor Juraci Moriggi, na década de 1980, pelo programa Fundo de Terra do Governo do Estado de Santa Catarina, pioneiro no Brasil, que depois de anos expirou e se tornou o programa Banco da Terra do Governo Federal.

Cleiman e seus pais são suinocultores integrados há, pelo menos, duas décadas. Resolveram, ao final do ano de 2013, dar início a uma nova atividade: bovinocultura de leite, diversificando a propriedade. Os responsáveis pela nova atividade, em sua grande parte, seriam Cleiman e sua esposa, Ana Paula.

A atividade de bovino leiteiro foi escolhida porque trazia mais uma alternativa de renda, diversificava a atividade agrícola e possibilitava a permanência do jovem na propriedade. No entanto, a família desconhecia a atividade e não tinha experiência na área. Ou seja, estava começando do zero.

A proposta da Epagri para o jovem Cleiman foi convidá-lo para participar do **Curso Liderança, Gestão e Empreendedorismo para Jovens Rurais** que pretendem continuar na atividade. No ano de 2014, o jovem aceitou e foi participar do Curso de alternância, pelo período de 10 meses, no Centro de Treinamento da Epagri de Videira. A partir do conhecimento adquirido, Cleiman teve a oportunidade de implantar áreas de pastagem de verão e inverno, além de um consórcio de sementes e mudas para áreas de pastagem perene. Iniciou a atividade de bovinocultura de leite, aprendeu a realizar o manejo correto da pastagem, pensando na produção de leite à base de pasto. Abriu áreas para pastagem perene e pastagem de verão/inverno. Montou o barracão com sistema de ordenha no fosso e espaço para alimentação do gado após a ordenha, melhorou as áreas de piquetes, inclusive com o fornecimento de água, assim como melhorou o fluxo de chegada e de saída dos animais desde o pasto até o final do trato, após a ordenha.

Os grandes pontos positivos que animam o jovem são, em primeiro lugar, o fato de que toda a alimentação do gado de leite é produzida na propriedade, pois também são produtores de grãos para o uso próprio, sendo que o excedente é comercializado. Em segundo lugar, o adubo produzido pelos suínos vai para a composteira construída na propriedade, atendendo a demanda de adubação para grãos e pastagem.

O jovem pretende, futuramente, iniciar uma quarta atividade, piscicultura, pois a propriedade tem uma área que pode servir para essa inovação. No entanto, esse é um projeto futuro, pois será necessário investimentos e regularização da atividade.

## **Arthur Castilho**

Arthur é filho de Nelson e Marisa, ela professora, ele motorista. A família sempre residiu na área urbana do município, apesar de possuir uma área de 33 hectares na comunidade Linha Chapada, em Caçador. A propriedade é uma área de floresta nativa com muitas nascentes, rios e cachoeiras. Um lugar lindo, pouco explorado na agricultura. Arthur, ainda adolescente, resolveu ser agricultor, pois preferia a tranquilidade do campo, apesar de ter sido criado na cidade. E, com apenas 16 anos, resolveu morar na propriedade e cuidar da mesma a fim de tirar seu sustento dali, apesar de não possuir experiência na área agrícola.

Em 2013 o senhor Nelson procurou o Escritório Municipal da Epagri de Caçador para buscar auxílio para seu filho com o intuito de que ele pudesse se qualificar e obter conhecimento para conseguir sobreviver na propriedade.

Arthur, um jovem bastante tímido e introspectivo, participou do Curso de alternância oferecido pela Epagri através do Programa SC Rural no Centro de Treinamento de Videira, no ano de 2014. A partir desse momento, Arthur realizou um diagnóstico da propriedade junto com técnicos da Epagri para descobrir qual atividade seria rentável e teria maior viabilidade econômica, além de descobrir como explorar algumas atividades sem causar danos ambientais.

A propriedade possui uma área verde maravilhosa e garante a possibilidade de explorar o turismo rural, algo que a família projeta para o futuro como possibilidade de atividade que vai gerar renda. Arthur consegue praticar o extrativismo da erva mate, a colheita do pinhão, explorar a atividade de apicultura e, futuramente, pode também explorar o cultivo de plantas medicinais. Além disso, cria alguns pequenos animais, como ovelhas, cabras, galinhas e porcos para subsistência.

Apesar da pouca experiência e de ser tão jovem, Arthur chamou muito a nossa atenção por estar fazendo o caminho de volta para o meio rural, uma vez que a grande maioria dos jovens está fazendo o contrário, saindo do campo e indo para a cidade. Arthur é muito dedicado e ama a vida no campo, não tem medo de encarar desafios e busca constantemente aprender para melhorar sua condição no meio rural.



# **PARTE II**

# **FOTOS**



# UGT 1



















# UGT 2



































# UGT 3



















# UGT 4



















# UGT 5













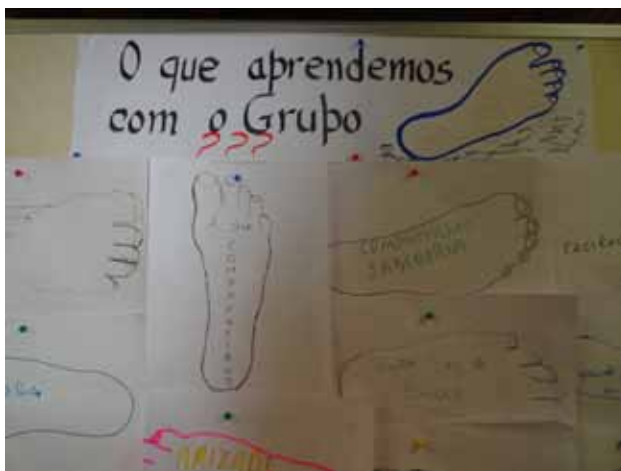


















# UGT 6























# UGT 7















# UGT 8



















# UGT 9























# UGT 10



















# CONSIDERAÇÕES FINAIS

*Rose Mary Gerber*

Como dito na Introdução, o propósito dessa publicação é deixar registrada parte da memória do trabalho realizado pela Epagri na ação com jovem rural e do mar ocorrida no período de 2012 a 2016, capitaneada pelo **Curso de Formação em Liderança, Gestão e Empreendedorismo**, mas que o extrapolou, abrangendo o acompanhamento dos técnicos municipais e regionais aos jovens e a viabilização de outros cursos ou viagens de interesse desses jovens que foram sendo despertados no decorrer dos encontros realizados e das atividades de que participaram.

2015 foi marcado pelo dia 12 de agosto, dia internacional da juventude, quando realizamos, em Lages, o “Encontro Estadual de Jovens Empreendedores do Meio Rural Catarinense”. Neste ano de 2016, atendendo a demandas dos/as jovens de propiciarmos momentos de troca de experiências e saberes, marcamos o dia 24 de agosto para, em Chapecó, promovermos o “Encontro Estadual de Jovens do Meio Rural e Marinho de Santa Catarina”.

Como coordenadora dessa ação de 2014 a 2016, posso afirmar que foi um período intenso em realizações e que trabalhar com essa equipe de profissionais da Epagri seduzida e apaixonada pela ação com jovens me contagiou e alegrou, fazendo com que buscasse dar o melhor de mim dentro das possibilidades que tinha. Cada um de nossos colegas se mostrava a cada dia mais comprometido com essa ação, com um entusiasmo próprio de quem está começando e fazendo algo novo – porque o novo era criado a cada dia na convivência e no aprendizado conjunto entre as/as os jovens e nós.

Só podemos dizer a jovens, familiares e parceiros, ao finalizar essa escrita: muito obrigada!



## REFERÊNCIAS

1. ABRAMOVAY, Ricardo; SILVESTRO, Milton Luiz; CORTINA, Nelson; BALDISSERA, Ivan Tadeu; FERRARI, Dilvan Luiz; TESTA, Vilson Marcos. **Juventude e agricultura familiar: desafio dos novos padrões sucessórios**. 2.ed. Brasília: Edições Unesco, 1998. 101p.
2. BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar**. Ética do humano: compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 2000.
3. BRANDÃO, Carlos. R. Ainda há tempo? In: FERRARO, L. A. J. (Org.). **Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente/Diretoria de Educação Ambiental, 2007.
4. CLAUDINO, Leonir. **Avaliação do processo de coleta seletiva do município de Ibirama – Santa Catarina: o olhar da Educação Ambiental**. Florianópolis, 2004. Dissertação [Mestrado], FUNIBER.
5. DORIGON, Clóvis; RENK, Arlene (Org.). **Juventude rural, cultura e mudança social**. Argos: 2014, 222p.
6. EPAGRI. **Encontro de Jovens Empreendedores do Meio Rural Catarinense: o jovem protagonizando o desenvolvimento sustentável**. Epagri, Lages; Florianópolis, 12 ago. 2015. 48p.
7. FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 30.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
8. \_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
9. LOUREIRO, C. F. B. **Trajetórias e fundamentos da Educação Ambiental**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.
10. MOLON, S. I. **Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky**. Petrópolis: Vozes, 2003.
11. SILVESTRO, Milton. **Transformações da agricultura familiar e estratégias de reprodução: o caso do Oeste catarinense**. (Dissertação de mestrado). 349p. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1995.
12. \_\_\_\_\_. **Juventude e agricultura familiar**. Santa Catarina: Unesco, 1998.
13. SILVESTRO, Milton; ABRAMOVAY, Ricardo; MELLO, Márcio A.; DORIGON, Clóvis; BALDISSERA, Ivan T. **Os Impasses Sociais da Sucessão Hereditária na Agricultura Familiar**. MDA-NEAD/Epagri, 2001.
14. WEISHEIMAR, Nilson. **Juventudes rurais: mapa de estudos recentes**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2005.